

RELACIONAMENTO CONJUGAL E FAMILIAR

GUIA DE ESTUDO DOS PARTICIPANTES



RELACIONAMENTO CONJUGAL E FAMILIAR

GUIA DE ESTUDO DO PARTICIPANTE

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Comentários e Sugestões

Gostaríamos de receber os seus comentários e sugestões sobre este guia de estudos. Por favor, envie-os para:

Curriculum Planning
50 East North Temple Street, Floor 24
Salt Lake City, UT 84150-3200
EUA

E-mail: cur-development@ldschurch.org

Inclua o seu nome, endereço, ala e estaca. Não deixe de informar o nome do manual. Depois, faça os seus comentários e dê as suas sugestões citando os pontos fortes do guia de estudos e os pontos em que ele poderia ser melhorado.

© 2000 by Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/97
Aprovação da tradução: 8/97
Translation of Marriage and Family Relations: Participants Study Guide
Portuguese

SUMÁRIO

“A Família: Proclamação ao Mundo”	.iv
Introdução	.v
Visão Geral do Curso de Relacionamento Conjugal e Familiar	.vii
PARTE A: FORTALECER O CASAMENTO	
1. “A Família É Essencial ao Plano do Criador”	.3
2. Desenvolver União no Casamento	.8
3. Cultivar o Amor e a Amizade no Casamento	.12
4. Enfrentar as Dificuldades do Casamento	.16
5. Enfrentar as Dificuldades Sendo Positivos na Comunicação	.18
6. Fortalecer o Casamento por Intermédio da Fé e da Oração	.21
7. O Poder de Cura do Perdão	.25
8. A Administração Financeira da Família	.28
PARTE B: AS RESPONSABILIDADES DOS PAIS QUANTO AO FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA	
9. “Os Filhos São Herança do Senhor”	.35
10. O Papel Sagrado dos Pais e Mães (Primeira Parte: O Papel do Pai)	.39
11. O Papel Sagrado dos Pais e Mães (Segunda Parte: O Papel da Mãe)	.43
12. Ensinar os Filhos Verbalmente e Por meio dos Exemplos	.48
13. Ensinar os Princípios do Evangelho aos Filhos (Primeira Parte)	.54
14. Ensinar os Princípios do Evangelho aos Filhos (Segunda Parte)	.58
15. Orientar os Filhos nos Momentos de Decisão	.64
16. Oração Familiar, Estudo das Escrituras em Família e Noite Familiar	.68

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS
DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*N*ÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher— foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do

Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

INTRODUÇÃO

Objetivo deste Curso

O curso Relacionamento Conjugal e Familiar foi planejado para ajudar os membros da Igreja a fortalecerem o casamento e a família e a terem alegria no relacionamento familiar, e divide-se em duas partes. A parte A, “O Fortalecimento do Casamento”, é útil principalmente para os casados e para os membros que se estejam preparando para o casamento. A parte B, “A Responsabilidade dos Pais quanto ao Fortalecimento da Família”, ajuda os pais e avós no trabalho de criar os filhos “na doutrina e admoestação do Senhor”. (Efésios 6:4)

O curso baseia-se nas doutrinas e princípios ensinados nas escrituras e pelos profetas e apóstolos atuais, e salienta bastante “A Família: Proclamação ao Mundo” que consta na página iv deste guia de estudos.

Para um panorama geral do curso, ver as páginas vii–viii. Consulte sempre esse panorama geral para recapitular as doutrinas e princípios que aprendeu e para preparar-se para as próximas lições.

Assista o Curso de Acordo com as Suas Necessidades

Você tem a opção de assistir ao curso de acordo com as suas necessidades individuais. Por exemplo, caso seja casado, mas não tenha filhos, pode decidir assistir somente às oito primeiras lições e não às oito últimas. Caso esteja criando os filhos sozinho, pode decidir assistir somente às lições da parte B.

Participação no Curso

Ao decidir participar deste curso, você demonstrou que deseja fortalecer a sua família. Para aproveitar plenamente tudo o que o curso tem a oferecer, é preciso que você participe das discussões em classe, utilize este guia de estudos e empenhe-se em colocar em prática as doutrinas e princípios que aprender.

Participação nas Discussões em Classe

À medida em que você e os outros alunos participarem das discussões em classe, conseguirão tornar o ambiente propício à influência do Espírito Santo ao ensino e edificação mútuos. O Senhor disse: “Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu

tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais”. (D&C 88:122)

Todas as pessoas que participarem do curso poderão aprender umas com as outras, não importa quanta experiência tenham no que se refere ao casamento ou à criação dos filhos. Suas experiências em sala de aula serão mais compensadoras se você contar histórias verídicas que se relacionem às lições e escutar respeitosamente quando as outras pessoas fizerem o mesmo. Ao prestar testemunho das verdades que forem discutidas, você poderá fortalecer o seu testemunho e o de outras pessoas. Contudo, tenha o cuidado de não falar de experiências íntimas ou sagradas que não devam ser comentadas em sala de aula. Você também deve estar atento para o horário em que a aula deve terminar e ter consideração pelo professor e pelos outros alunos.

A Utilização Deste Guia

Na semana subsequente a cada aula, utilize este guia de estudo para recapitular o que aprendeu. O guia de estudo contém “Sugestões de Aplicação” que são idéias para ajudá-lo a viver de acordo com as doutrinas e princípios que aprender em cada lição. Além disso, um ou dois artigos escritos por Autoridades Gerais da Igreja acompanham cada lição. Caso seja casado, seria muito proveitoso que você conversasse a respeito dos artigos com o seu cônjuge.

Alguns dos artigos são originalmente discursos proferidos em alguma conferência geral ou em outra reunião. Outros foram escritos para as revistas da Igreja. Como eles provêm de publicações diversas, foram necessárias pequenas modificações para que se adequassem ao formato deste guia de estudos. Por exemplo, alguns dos comentários iniciais dos discursos de conferência geral foram excluídos e alguns dos subtítulos e citações foram mudados. Os ensinamentos não foram alterados.

Aplicar as Doutrinas e Princípios que Aprender

Não basta meramente aprender o evangelho. Para que ele tenha efeito em sua vida, é necessário que você viva de acordo com o que aprender. O Presidente Harold B. Lee, que foi o décimo primeiro Presidente da Igreja, deu o seguinte conselho:

“De certa maneira, todos os princípios e ordenanças do evangelho apenas nos convidam a aprendê-lo, praticando os seus ensinamentos. Ninguém conhece o princípio do dízimo antes de pagá-lo. Ninguém conhece o princípio da Palavra de Sabedoria antes de guardá-la. As crianças, ou os adultos, não importa, não se convertem ao dízimo, à Palavra de Sabedoria, à observância do Dia do Senhor ou à oração ouvindo alguém falar desses princípios. É vivendo de acordo com o evangelho que os aprendemos. (...)

(...) Jamais ficamos conhecendo verdadeiramente qualquer coisa referente aos ensinamentos do evangelho antes de termos experimentado as bênçãos que provêm de vivermos de acordo com esse princípio.” (*Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 215.)

Outros Recursos

Os seguintes materiais publicados pela Igreja contêm mais informações sobre os assuntos discutidos neste curso e podem ser adquiridos nos centros de distribuição da Igreja. Sugerimos que você adquira essas publicações e as utilize em casa.

Guia da Família (31180 059) Esse guia descreve a organização da família, contém informações sobre o ensino do evangelho em casa e explica como são realizadas as ordenanças e bênçãos do sacerdócio

- Artigos sobre o casamento e a família publicados nas revistas da Igreja.
- *Noite Familiar: Livro de Recursos* (31106 059). Esse livro ajuda os pais e os filhos a prepararem as lições da noite familiar (páginas 3--160, 173--232); contém idéias para transformar a noite familiar em um sucesso (páginas 163--170); e inclui sugestões de como ensinar princípios e responsabilidades específicas aos filhos (páginas 235--262). Contém também sugestões de atividades em família (páginas 265--339).

- *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059). Esse livro contém alguns princípios e sugestões práticas para ajudar os membros da Igreja a serem melhores professores do evangelho. A parte D, *Ensinar no Lar* (páginas 125--148), é especialmente útil para os pais.
- *Guia de Ensino* (34595 059). Esse guia contém sugestões para melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho.
- *Para o Vigor da Juventude* (34285 059). Esse folheto explica os padrões da Igreja quanto ao namoro, vestuário e aparência, amizades, honestidade, linguajar, meios de comunicação, saúde física e mental, música e dança, pureza sexual, comportamento no domingo, arrependimento, dignidade e serviço.
- *Guia para os Pais* (31125 059). Esse manual contém sugestões para ajudar os pais a ensinarem os filhos a respeito da sexualidade.
- *Pedra Angular de um Lar Feliz* (33108 059). Esse folheto contém um discurso feito pelo Presidente Hinckley quando era o Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.
- *“Guia de Finanças da Família”, A Liahona*, abril de 2000, pp. 42–47. Esse artigo, escrito pelo Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos, contém sugestões práticas sobre a administração das finanças da família.

VISÃO GERAL DO CURSO DE RELACIONAMENTO CONJUGAL E FAMILIAR

PARTE A: FORTALECER O CASAMENTO

LIÇÃO 1: “A FAMÍLIA É ESSENCIAL AO PLANO DO CRIADOR”

Os profetas modernos proclamam que a importância da família e do casamento é eterna.

O casamento eterno é capaz de proporcionar alegria e bênçãos grandiosas nesta vida e por toda a eternidade.

O objetivo do curso de Relacionamento Conjugal e Familiar é ajudar-nos a ter alegria no relacionamento familiar.

Nosso lar pode ser “um pedacinho do céu” se o construirmos “sobre a rocha de nosso Redentor”.

LIÇÃO 2: DESENVOLVER UNIÃO NO CASAMENTO.

O Senhor ordenou que o marido e a mulher fossem unidos.

O marido e a mulher devem considerar-se como parceiros iguais.

O marido e a mulher devem deixar que as características e habilidades individuais de um complementem as do outro.

O marido e a mulher devem ser leais um ao outro.

LIÇÃO 3: CULTIVAR O AMOR E A AMIZADE NO CASAMENTO

O marido e a mulher precisam cultivar o amor que sentem um pelo outro.

As demonstrações e palavras de amor e bondade mantêm o amor e a amizade vivos no casamento.

O contato físico digno no casamento é uma demonstração de amor.

Os casados devem empenhar-se em ter caridade, que é o puro amor de Cristo.

LIÇÃO 4: ENFRENTAR AS DIFICULDADES DO CASAMENTO

Todos os casados passam por dificuldades.

O marido e a mulher podem vencer qualquer

dificuldade se encararem o casamento como um relacionamento de convênio.

Quando as dificuldades aparecerem, podemos decidir enfrentá-las com paciência e amor em vez de fazê-lo com frustração e raiva.

LIÇÃO 5: ENFRENTAR AS DIFICULDADES SENDO POSITIVOS NA COMUNICAÇÃO

Todos os casais têm divergências de opinião.

O marido e a mulher devem procurar as qualidades positivas um do outro.

A atitude positiva na comunicação ajuda a evitar e resolver as dificuldades.

Lição 6: Fortalecer o Casamento por intermédio da Fé e da Oração

O marido e a mulher devem empenhar-se juntos para aumentar a fé que têm em Jesus Cristo.

O marido e a mulher são abençoados quando oram juntos.

LIÇÃO 7: O PODER DE CURA DO PERDÃO

Entre marido e mulher, o espírito de perdão contribui para que haja paz e um sentimento de confiança e segurança.

O marido e a mulher devem pedir perdão um ao outro por suas faltas e empenhar-se sinceramente em melhorar.

O marido e a mulher devem empenhar-se em perdoar um ao outro.

LIÇÃO 8: A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA FAMÍLIA

A administração financeira adequada é essencial para a felicidade no casamento.

O marido e a mulher devem fazer um empenho conjunto para seguir os princípios básicos da administração financeira.

LIÇÃO 9: “OS FILHOS SÃO HERANÇA DO SENHOR”

O Pai Celestial confia os Seus filhos espirituais a pais terrenos.

Os pais devem empenhar-se em atender às necessidades individuais dos filhos.

Os filhos têm o direito a um relacionamento carinhoso com os pais.

O abuso e os maus-tratos aos filhos é uma ofensa a Deus.

Os filhos proporcionam muita alegria aos pais.

LIÇÃO 10: O PAPEL SAGRADO DOS PAIS (PRIMEIRA PARTE: O PAPEL DO PAI)

O pai e a mãe devem empenhar-se juntos para proporcionar a cada um dos filhos o escudo da fé.

O pai deve presidir com amor e retidão.

O pai é responsável por proteger a família e prover o necessário para atender às suas necessidades básicas.

LIÇÃO 11: O PAPEL SAGRADO DOS PAIS (SEGUNDA PARTE: O PAPEL DA MÃE)

A mãe participa da obra de Deus.

A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos.

O pai e a mãe devem ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.

LIÇÃO 12: ENSINAR OS FILHOS VERBALMENTE E POR MEIO DOS EXEMPLOS

Os pais têm a responsabilidade de ensinar os filhos.

Os pais podem ser inspirados ao ensinarem os filhos.

Os pais ensinam por meio de exemplos e palavras.

LIÇÃO 13: ENSINAR OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO AOS FILHOS (PRIMEIRA PARTE)

Os ensinamentos dos pais podem ajudar os filhos a permanecerem firmes na fé.

Os pais devem ensinar os primeiros princípios e ordenanças do evangelho aos filhos.

Os pais devem ensinar “os filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor”.

LIÇÃO 14: ENSINAR OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO AOS FILHOS (SEGUNDA PARTE)

Ao ensinarem os filhos, os pais devem demonstrar que os amam.

Os pais devem ensinar os filhos a terem compaixão e a servirem ao próximo.

Os pais devem ensinar os filhos a serem honestos e respeitarem o que é dos outros.

Os pais devem ensinar aos filhos quais são as recompensas do trabalho honesto.

Os pais devem ensinar os filhos a serem moralmente puros.

LIÇÃO 15: ORIENTAR OS FILHOS NOS MOMENTOS DE DECISÃO

Os filhos precisam de orientação nos momentos em que tomam decisões.

Os pais podem ajudar os filhos a exercerem o arbítrio com retidão.

Os pais devem deixar que os filhos aprendam com as conseqüências das decisões insensatas.

Os pais devem demonstrar amor incondicional aos filhos que se tenham desencaminhado.

LIÇÃO 16: ORAÇÃO FAMILIAR, ESTUDO DAS ESCRITURAS EM FAMÍLIA E NOITE FAMILIAR

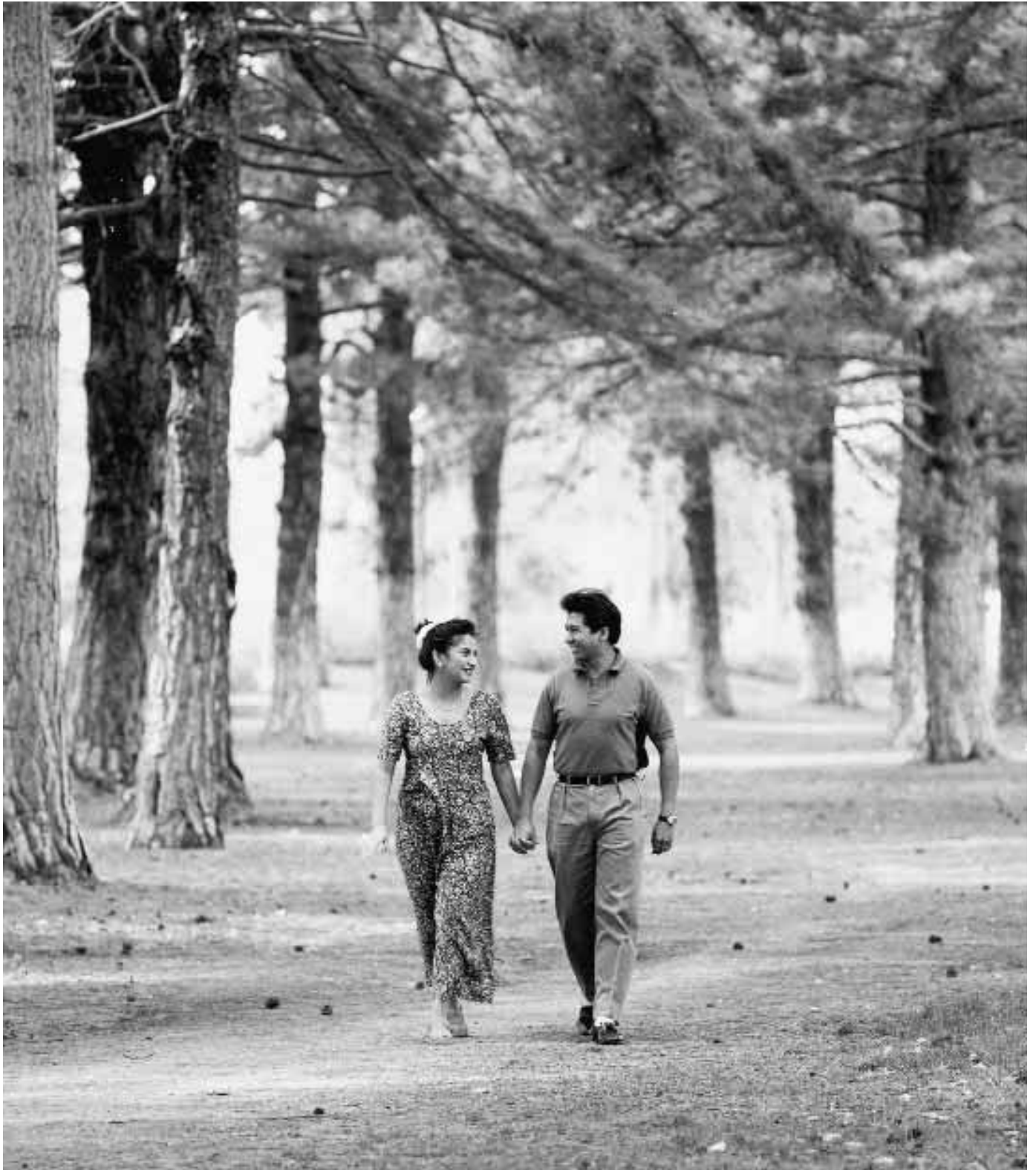
As orações e o estudo das escrituras em família, bem como a noite familiar devem ser altamente prioritários para todas as famílias da Igreja.

A família recebe bênçãos grandiosas quando ora em conjunto.

O estudo das escrituras em conjunto ajuda a família a chegar-se a Deus.

A noite familiar ajuda a família a tornar-se mais forte para resistir às influências do mundo.

PARTE A: FORTALECER O CASAMENTO



“A FAMÍLIA É ESSENCIAL AO PLANO DO CRIADOR”

1

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Estude “A Família: Proclamação ao Mundo” (página iv). Descubra algumas coisas que você poderia fazer para seguir melhor esse conselho profético.
- Adquira um pôster de “A Família: Proclamação ao Mundo” (35602 059 ou 35538 059) em um dos centros de distribuição da Igreja. Coloque-o em um lugar de destaque em sua casa.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

PARA ESTA VIDA E PARA TODA A ETERNIDADE

Élder Boyd K. Packer

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Grandioso Plano de Felicidade

Queridos irmãos e irmãs, as escrituras e os ensinamentos dos apóstolos e profetas falam de nós na vida pré-mortal como filhos e filhas espirituais de Deus.¹ A divisão dos sexos não teve início no nascimento mortal, mas já existia antes.²

No grande conselho dos céus,³ foi apresentado o plano de Deus:⁴ o plano de salvação,⁵ o plano de redenção,⁶ o grande plano de felicidade.⁷ O plano estabelece um tempo de prova; todos têm que escolher o bem ou o mal.⁸ O plano provê um Redentor, uma Expição, a Ressurreição; e, se formos obedientes, a nossa volta à presença de Deus.

O adversário rebelou-se e adotou um plano próprio.⁹ Àqueles que o seguiram foi negado o direito de terem um corpo mortal.¹⁰ Nossa presença aqui confirma o fato de que apoiamos o plano do Pai.¹¹

O propósito único de Lúcifer é opor-se ao grande plano de felicidade e corromper as mais puras, belas e atraentes experiências da vida: romance, amor, casamento, paternidade e maternidade.¹² Os espectros da mágoa e da culpa¹³ seguem-no por toda a parte. Somente o arrependimento pode curar o que ele fere.

O Casamento e a Família São Indispensáveis no Plano de Deus.

O plano exige uma união justa do homem e da mulher, como marido e mulher.¹⁴ Há doutrinas que nos ensinam como lidar com esses impulsos naturais que, com frequência, dominam nosso comportamento.

Um corpo feito à imagem de Deus foi criado para Adão,¹⁵ e ele foi colocado no Jardim.¹⁶ No princípio, Adão estava só. Ele possuía o sacerdócio,¹⁷ mas, sozinho, não podia cumprir os propósitos de sua criação.¹⁸

Outro homem não serviria para ajudar Adão a cumprir esses propósitos. Adão não poderia progredir sozinho nem com outro homem. Tampouco Eva com outra mulher. Era assim naquela época. É assim hoje.

Eva, uma adjutora, foi criada. O casamento foi instituído,¹⁹ pois foi ordenado a Adão que se apegasse a sua *esposa* (não simplesmente a uma *mulher*) e “a nenhuma outra”.²⁰

Uma escolha, pode-se dizer, foi imposta a Eva.²¹ Ela deve ser louvada por sua decisão. Então, “Adão caiu para que os homens existissem”.²²

O Élder Orson F. Whitney descreveu a queda como tendo “duas direções—para baixo, mas, ainda assim, para frente. Ela trouxe o homem ao mundo e o encaminhou na senda do progresso.”²³

Deus abençoou Adão e Eva e disse-lhes: “Frutificai e multiplicai-vos”²⁴; dessa forma, a família foi estabelecida.

Os Homens e as Mulheres São Iguamente Valiosos para Deus

Nada há nas revelações que sugira que, à vista de Deus, seja preferível ser homem a ser mulher, ou que Ele dê mais valor aos filhos do que às filhas.

Todas as virtudes mencionadas nas escrituras—amor, alegria, paz, fé, santidade, caridade—são compartilhadas por homens e mulheres,²⁵ e a mais alta ordenança do sacerdócio na mortalidade é dada somente ao homem e à mulher juntos.²⁶

Depois da Queda, a lei natural passou a reger em grande parte o nascimento mortal. Existem o que o Presidente J. Reubem Clark Jr. chamou de “travessuras” da natureza,²⁷ que causam variadas anormalidades, deficiências e deformidades. Por mais injustas que pareçam aos homens, elas, de alguma forma, servem aos propósitos do Senhor, testando a humanidade.

Seguir cada instinto digno, atender a cada necessidade justa, consumir cada relação humana que exalte, são coisas previstas e aprovadas nas doutrinas do evangelho de Jesus Cristo e protegidas por mandamentos revelados à Sua Igreja.

O Papel do Homem e o da Mulher

A menos que Adão e Eva fossem diferentes um do outro por natureza, eles não poderiam multiplicar-se e encher a Terra.²⁸ As diferenças que se complementam são as verdadeiras chaves do plano de felicidade.

Algumas funções são mais apropriadas à natureza masculina e outras à natureza feminina. Tanto as escrituras como os padrões da natureza colocam o homem como protetor, provedor.²⁹

As responsabilidades do sacerdócio que se referem à administração da Igreja, por necessidade, são exercidas fora do lar. Por decreto divino, elas foram confiadas aos homens. Tem sido assim desde o começo, pois o Senhor revelou: “confirmou-se que a ordem desse sacerdócio é para ser transmitida de pai para filho. (...) Essa ordem foi instituída nos dias de Adão”.³⁰

Um portador do sacerdócio não tem vantagem sobre a mulher no que se refere à qualificação para a exaltação. A mulher, por sua natureza, é também co-criadora com Deus e a primeira educadora dos filhos. As virtudes e os atributos dos quais dependem a perfeição e a exaltação são naturais na mulher e são refinados por meio do casamento e da maternidade.

O sacerdócio é conferido somente aos homens dignos em conformidade com o plano de felicidade de nosso Pai. Com as leis da natureza e a palavra revelada de Deus trabalhando em harmonia, as coisas simplesmente funcionam melhor dessa maneira.

O sacerdócio traz consigo uma tremenda responsabilidade. “Nenhum poder ou influência *pode* ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido; com bondade e conhecimento puro (...).”³¹

Se o homem “exercer controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniquidade”³², ele violará o “juramento e convênio que pertencem ao sacerdócio”.³³ Então “os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa”.³⁴ A menos que se arrependa, ele perderá suas bênçãos.

Embora as diferentes funções do homem e da mulher sejam estabelecidas em declarações celestiais, elas são melhor demonstradas nas experiências mais práticas e comuns da vida familiar.

Recentemente, ouvi um orador, na reunião sacramental, queixar-se de que não entendia por que seus netos sempre falavam em ir à casa *da avó* e nunca à casa do avô. Resolvi esse grande mistério para ele: “O avô não faz bolos!”

As Leis Naturais e as Espirituais São Eternas

As leis naturais e espirituais que governam a vida foram instituídas antes da fundação do mundo.³⁵ São eternas, assim como as conseqüências da obediência ou desobediência a elas. Não são baseadas em considerações sociais ou políticas. Não podem ser mudadas. Nenhuma pressão, nenhum protesto, nenhuma legislação pode alterá-las.

Há anos, supervisionei os seminários para os índios. Numa visita a uma escola em Albuquerque, Novo México, o diretor contou-me um incidente ocorrido em uma classe da primeira série.

Durante a aula, um gatinho entrou na sala, distraindo as crianças. O gato foi levado à frente da classe para que todos o vissem.

Um aluno perguntou: “É um gatinho ou uma gatinha?”

O professor, despreparado para falar desse assunto, disse: “Não importa; é só um gatinho”.

As crianças, porém, insistiram e um menino disse. “Eu sei como decidir se é um gatinho ou uma gatinha.”

O professor, sem ter outra saída, disse: “Está bem, diga-nos como podemos saber se é um gatinho ou uma gatinha”.

O menino respondeu: “Podemos fazer uma votação!”

Certas coisas não podem ser mudadas. As doutrinas não podem ser mudadas.

O Presidente Wilford Woodruff disse: “Os princípios revelados para a salvação e exaltação dos filhos dos homens (...) são princípios que não podem ser destruídos. São princípios que nenhuma união de homens [ou mulheres] pode destruir. São princípios que nunca morrerão. (...) Estão além do alcance dos homens—não podem ser manipulados nem desfeitos. (...) O mundo inteiro reunido não

conseguirá destruir esses princípios. (...) Nem um jota ou til desses princípios será jamais destruído”.³⁶

Durante a Segunda Guerra Mundial, os homens foram chamados a lutar. Na emergência, as esposas e mães do mundo inteiro foram compelidas para a frente de trabalho como nunca acontecera antes. O efeito mais devastador da guerra foi sobre a família e estende-se até esta geração.

Multiplicar-se e Encher a Terra

Na conferência geral de outubro de 1942, a Primeira Presidência enviou uma mensagem aos “santos de todas as partes do mundo”, que dizia: “Em virtude da autoridade em nós investida, como Primeira Presidência da Igreja, advertimos nosso povo”.

E eles diziam: “Entre os primeiros mandamentos dados a Adão e Eva, o Senhor disse: ‘Multiplicai-vos, e enchei a terra’. Ele repetiu esse mandamento em nossos dias. Revelou, nesta última dispensação, o princípio da eternidade do convênio do casamento (...).

O Senhor disse-nos que é dever de cada marido e mulher obedecer ao mandamento dado a Adão de multiplicar-se e encher a Terra, a fim de que as legiões de espíritos escolhidos que esperam por seu tabernáculo de carne venham para cá e progridam de acordo com o plano grandioso de Deus para se tornarem almas perfeitas; pois, sem esse tabernáculo de carne, eles não podem progredir em direção ao destino planejado por Deus. Assim, cada marido e mulher deve tornar-se pai e mãe, em Israel, de filhos nascidos sob o santo e eterno convênio.

Ao trazer esses espíritos escolhidos à Terra, cada pai e cada mãe assume, com o espírito em seu tabernáculo e com o próprio Senhor (por terem-se beneficiado da oportunidade que Ele proporcionou), uma obrigação das mais sagradas; porque o destino desse espírito nas eternidades vindouras, as bênçãos ou punições que o aguardarão na vida futura dependem, em grande parte, do cuidado, dos ensinamentos e do treinamento dado pelos pais a esse espírito.

Nenhum pai pode fugir dessa obrigação e responsabilidade, e o Senhor considera-nos estritamente responsáveis por cumpri-las devidamente. Não existe dever mais elevado que possa ser assumido por mortais”.

A Maternidade É um Chamado Sagrado

Ao falar às mães, a Primeira Presidência disse: “A maternidade, portanto, torna-se um chamado santo, uma dedicação sagrada à execução dos planos do Senhor, uma consagração à criação, educação, nutrição do corpo, da mente e do espírito daqueles que mantiveram seu primeiro estado e vêm a esta

Terra para o seu segundo estado ‘para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar’. (Abraão 3:25) Fazer com que guardem seu segundo estado é a função da maternidade, e ‘os que guardarem seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça’. (Abraão 3:26)

Esse serviço divino da maternidade somente pode ser prestado pelas mães. Não pode ser transferido a outros. As babás, as creches públicas, as empregadas não o podem fazer—somente a mãe, com o máximo de ajuda das mãos amorosas do pai, dos irmãos e irmãs, pode oferecer esse cuidado atencioso na medida plena e certa”.

A Primeira Presidência aconselhou: “A mãe que confia seu filho aos cuidados de outros a fim de realizar trabalhos de outra natureza, seja por ouro, fama ou serviço cívico, deve lembrar-se de que ‘a criança entregue a si mesma envergonha sua mãe’. (Provérbios 29:15) Em nossos dias o Senhor disse que, a menos que os pais ensinem aos filhos as doutrinas da Igreja ‘sobre a cabeça dos pais seja o pecado’. (D&C 68:25)

A maternidade está próxima da divindade. É o mais elevado, o mais santo trabalho a ser realizado pela humanidade. Ela coloca a mulher que honra seu santo chamado e serviço próxima dos anjos”.³⁷

A mensagem e advertência da Primeira Presidência é ainda mais, e não menos, necessária hoje do que quando foi publicada. E não há voz, de qualquer organização da Igreja, em qualquer nível de administração, que se iguale à da Primeira Presidência.³⁸

Qualquer alma que, por natureza ou circunstâncias, não receba a bênção do casamento e da paternidade ou maternidade, ou que precise criar os filhos sozinha, sem ter culpa dos fatores que a levaram a essa situação, não deixará de receber, nas eternidades, nenhuma das bênçãos—desde que cumpra os mandamentos.³⁹ Como prometeu o Presidente Lorenzo Snow: “Isso é certo e positivo”.⁴⁰

A Parábola do Tesouro e das Chaves

Termino com uma parábola:

Certa vez um homem recebeu, como herança, duas chaves. Foi-lhe dito que a primeira abria uma caixa-forte que ele deveria proteger a todo custo. A segunda era para um cofre que estava dentro da caixa-forte e que continha um tesouro inestimável. Ele deveria abrir esse cofre e usar livremente as coisas preciosas ali guardadas. Foi advertido de que muitos procurariam roubar-lhe a herança. Foi-lhe prometido que, se usasse o tesouro dignamente, este seria reabastecido e nunca diminuiria, por toda a eternidade. O homem seria testado. Se usasse o tesouro para benefício de outros, suas próprias bênçãos e alegria aumentariam.

O homem dirigiu-se sozinho à caixa-forte. A primeira chave abriu a porta. Ele tentou abrir o tesouro com a outra chave, mas não conseguiu, pois havia dois cadeados no cofre. A sua chave, sozinha, não o abriria. Por mais que tentasse, não conseguiu abri-lo. Estava confuso. Recebera as chaves. Sabia que o tesouro era seu, por direito. Obedecera às instruções, mas não conseguia abrir o cofre.

Num determinado momento apareceu uma mulher na caixa-forte. Ela também tinha uma chave; era uma chave visivelmente diferente da que ele possuía. A chave dela serviu no outro cadeado. Isso fez com que ele humildemente reconhecesse que, sem ela, não poderia obter a herança que era dele por direito.

Eles fizeram um convênio de que, juntos, abririam o tesouro e, conforme as instruções, ele vigiaria a caixa-forte e a protegeria. Ela, por sua vez, vigiaria o tesouro. Ela não estava preocupada com o fato de ele, como guardião da caixa-forte, ter duas chaves, pois seu objetivo era garantir que ela estivesse em segurança enquanto vigiava aquilo que era muito precioso para ambos. Juntos eles abriram o cofre e partilharam da herança. Alegraram-se pois, como prometido, o tesouro não se esgotava.

Com grande alegria descobriram que podiam passar o tesouro para seus filhos, e que cada um poderia receber a medida plena, sem que diminuísse, até a última geração.

Talvez alguns de sua posteridade não encontrassem um companheiro que possuísse a chave complementar, ou alguém digno e desejoso de cumprir os convênios relacionados ao tesouro. Não obstante, se guardassem os mandamentos, não lhes seria negada nem a menor das bênçãos.

Como alguns tentaram levá-los a fazer mau uso de seu tesouro, eles foram cuidadosos ao ensinar a seus filhos sobre as chaves e convênios.

Mais tarde apareceram, entre os de sua posteridade, alguns que foram enganados, ficaram enciumados ou se tornaram egoístas porque a uns foram dadas duas chaves e a outros só uma. “Por que”, os egoístas perguntaram, “o tesouro não pode ser só meu, para que eu o use do jeito que desejar?”

Alguns tentaram moldar a chave que receberam, no formato da outra. Talvez, pensaram, ela poderia servir nos dois cadeados. E assim o cofre foi fechado para eles. Suas chaves remoldadas eram inúteis e eles perderam a herança.

Aqueles que receberam o tesouro com gratidão e obedeceram às leis referentes a ele, receberam alegria sem limites nesta vida e por toda a eternidade.

Presto testemunho do plano de nosso Pai para a felicidade, e testifico em nome Daquele que realizou a Expição para que esse plano tivesse efeito.

Extraído de um discurso do Élder Packer proferido na conferência geral da Igreja realizada em outubro de 1993. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 23–26.)

NOTAS

1. Ver *Doutrina e Convênios* 76:24; ver também Números 16:22 e Hebreus 12:9.
2. Ver *Doutrina e Convênios* 132:63; Primeira Presidência, “Origin of Man”, novembro de 1909, em James R. Clark (org.) *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints*, 6 vols., 1965–1975, 4:203; ver também Spencer W. Kimball, “The Blessings and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, p. 71; Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, janeiro de 1984, pp. 129–134.
3. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org.), 1975, pp. 348–349, 357, 365.
4. Ver Abraão 3:24–27.
5. Ver Jarom 1:2; Alma 24:14; 42:5; Moisés 6:62.
6. Ver Jacó 6:8; Alma 12:25–36; 17:16; 18:39; 22:13–14; 39:18; 42:11, 13.
7. Alma 42:8
8. Ver Alma 42:2–5.
9. Ver 2 Néfi 9:28; Alma 12:4–5; Helamã 2:8; 3 Néfi 1:16; *Doutrina e Convênios* 10:12, 23; Moisés 4:3.
10. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 176, 288–289.
11. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p.176.
12. Ver 2 Néfi 2:18. 28:20.
13. Ver Alma 39:5; Morôni 9:9.
14. Ver *Doutrina e Convênios* 130:2; 131:2; I Coríntios 11:11; Efésios 5:31.
15. Ver Moisés 6:8–9.
16. Ver Moisés 3:8.
17. Ver Moisés 6:67.
18. Ver Moisés 3:18.
19. Ver Moisés 3:23–24.
20. *Doutrina e Convênios* 42:22.
21. Ver Moisés 4:7–12.
22. 2 Néfi 2:25.
23. *Cowley and Whitney on Doctrine*, Forace Green (org.), 1963, 287.
24. Moisés 2:28; ver também Gênesis 1:28; 9:1.
25. Ver Gálatas 5:22–23; *Doutrina e Convênios* 4:5–6; Alma 7:23–24.
26. Ver *Doutrina e Convênios* 131:2.
27. Ver “Our Wives and Our Mothers in the Eternal Plan” (discurso proferido na Conferência Geral da Sociedade de Socorro, e de outubro de 1946), em *J. Reuben Clark: Selected Papers on Religion, Education, and Youth*. David H. Yarn Jr. (org.), 1984, p. 62.
28. Ver Gênesis 1:28.
29. Ver *Doutrina e Convênios* 75:28; I Timóteo 5:8.

30. Doutrina e Convênios 107:40–41; ver também Doutrina e Convênios 84:14–16.
31. Doutrina e Convênios 121:41–42; grifo do autor.
32. Doutrina e Convênios 121:37.
33. Doutrina e Convênios 84:39.
34. Doutrina e Convênios 121:37.
35. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 300, 358–359.
36. *The Discourses of Wilford Woodruff*. G Homer Durham (org.), 1946, pp. 25–26; grifo do autor.
37. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1942, pp. 7, 11–12.
38. Ver Doutrina e Convênios 107:8–9, 22, 91.
39. Ver Doutrina e Convênios 137:7–9.
40. “Discourse by President Lorenzo Snow”, *Millennial Star*, 31 de agosto de 1899, p. 547.

DESENVOLVER UNIÃO NO CASAMENTO

2

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Leia as seguintes escrituras a respeito de união: I Coríntios 1:9–10; Filipenses 1:27; Mosias 18:21; Doutrina e Convênios 38:27. Pondere como essas escrituras poderiam ser aplicadas ao relacionamento entre marido e mulher.
- Converse com o seu cônjuge a respeito de como os compromissos sociais, de trabalho e religiosos ocupam o tempo de vocês. Dediquem o tempo que for necessário para compreenderem as necessidades um do outro e para certificarem-se de que seus compromissos não interfiram na lealdade que vocês têm um para com o outro.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

PARA QUE SEJAMOS UM

Élder Henry B. Eyring

Do Quórum dos Doze Apóstolos

“SE NÃO SOIS UM, NÃO SOIS MEUS”

O Salvador do Mundo, Jesus Cristo, disse a respeito dos que fariam parte de Sua Igreja: “Sede um; e se não sois um, não sois meus” (D&C 38:27); quando o homem e a mulher foram criados, a união no casamento não lhes foi dada como uma esperança; era um mandamento! “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gênesis 2:24) Nosso Pai Celestial quer que sejamos unidos. No amor, essa união não é meramente ideal. É necessária.

A exigência de ser um não se refere somente a esta vida, é eterna. O primeiro casamento foi realizado por Deus no Jardim do Éden, quando Adão e Eva eram imortais. Ele colocou nos homens e mulheres desde o princípio o desejo de unirem-se como marido e mulher para viver em família para sempre, em uma união perfeita e íntegra. Colocou em Seus filhos o desejo de viverem em paz com todos à sua volta.

Com a Queda, porém, ficou claro que não seria fácil viver em união. Logo começaram as tragédias. Caim matou Abel, seu irmão. Os filhos de Adão e Eva estavam sujeitos às tentações de Satanás. Com habilidade, ódio e astúcia, ele busca sua meta, que é o oposto do propósito do Pai Celestial e do Salvador. Era Seu desejo conceder-nos a união perfeita e a felicidade eterna. Satanás, que é inimigo tanto Deles quanto nosso, conhecia o plano de salvação deste

antes da Criação. Satanás sabia que os relacionamentos familiares sagrados e felizes somente podem perdurar com a vida eterna. Seu desejo é afastar-nos de nossos entes queridos e tornar-nos infelizes. É ele quem semeia a discórdia no coração humano, na esperança de que nos separemos.

Todos experimentamos tanto a união quanto a separação. Às vezes, na família, e, quem sabe, em outros ambientes, percebemos como é a vida quando se coloca o bem de outrem acima do seu próprio, com amor e sacrifício. Todos experimentamos a tristeza e a solidão de estar distantes e sozinhos. Não precisamos que nos digam o que devemos escolher. Já sabemos. Entretanto, precisamos ter esperança de conseguir experimentar a união nesta vida e qualificar-nos para tê-la eternamente no mundo futuro. Precisamos saber como virá essa grande bênção para saber o que fazer.

O Salvador Torna a União Possível

O Salvador do mundo falou da união e de como mudaremos nossa natureza para torná-la possível. Ensinou isso claramente na oração que fez em Sua última reunião com os Apóstolos antes de morrer. Essa oração de suprema beleza está registrada no livro de João. Ele estava prestes a enfrentar o terrível sacrifício em nosso favor, que tornaria possível a vida eterna. Estava prestes a deixar os Apóstolos a quem ordenara, a quem amava e com quem deixaria as chaves para o governo de Sua Igreja. Então, orou a Seu Pai: o Filho perfeito ao Pai perfeito. Vemos em Suas palavras como as famílias serão unificadas, da mesma forma que todos os filhos do Pai Celestial que seguirem o Salvador e Seus servos:

“Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” (João 17:18–21)

Nessas poucas palavras, Ele deixou claro que o evangelho de Jesus Cristo permite que os corações sejam unificados. As pessoas que acreditassem na verdade que ensinou aceitariam as ordenanças e convênios postos a seu alcance por Seus servos autorizados. Então, por intermédio da obediência a essas ordenanças e convênios do evangelho, sua natureza seria modificada. Nesse sentido, a Expição do Salvador possibilita-nos sermos santificados. Assim, podemos viver em união, como é necessário, para que tenhamos paz nesta vida e habitemos com o Pai e Seu Filho na eternidade.

O ministério dos Apóstolos e profetas naquela época, bem como hoje, deve levar os filhos de Adão e Eva à unidade da fé em Jesus Cristo. O objetivo final de seus ensinamentos e dos nossos é unir a família: marido, mulher, filhos, netos, antepassados e, finalmente, todos da família de Adão e Eva que assim o desejarem.

O Espírito Leva-nos a Ter União com Outras Pessoas

Vocês devem lembrar que o Salvador disse na oração: “Por eles”, referindo-se aos Apóstolos, “me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade”. (João 17:19) O Espírito Santo é quem santifica. Podemos recebê-Lo como companheiro porque o Senhor restaurou o Sacerdócio de Melquisedeque por intermédio do Profeta Joseph Smith. As chaves desse sacerdócio estão na Terra atualmente. Por meio desse poder fazemos os convênios que nos permitem desfrutar constantemente da companhia do Espírito Santo.

Quando as pessoas têm o Espírito consigo, pode-se esperar que haja harmonia. O Espírito coloca o testemunho da verdade em nosso coração e unifica os que têm esse testemunho. O Espírito de Deus nunca gera contenda. (Ver 3 Néfi 11:29.) Nunca gera os sentimentos que nos levam a fazer acepção de pessoas, acepções essas que levam a conflitos. (Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrina do Evangelho*, 1975, pp. 116–117.) Ele nos conduz à paz interior e à união com os outros. Unifica a alma. A união da família, da Igreja e a paz do mundo dependem da unidade da alma.

Cumprir as Promessas Feitas na Oração Sacramental

Até as crianças compreendem o que fazer para ter o Espírito Santo como companheiro. Está na oração do sacramento. Ouvimos essa oração todas as semanas na reunião sacramental. Nesse momento sagrado, renovamos os convênios que fizemos no batismo. O Senhor lembra-nos da promessa que nos foi feita quando fomos confirmados membros da Igreja para recebermos o Espírito Santo. Eis as palavras da oração sacramental: “Desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito (...)”. (D&C 20:77)

Podemos ter Seu Espírito quando guardamos esse convênio. Primeiro, prometemos tomar sobre nós o Seu nome. Isso quer dizer que devemos considerarnos Dele. Nós iremos colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida. Desejaremos o que Ele deseja, em vez de desejarmos o que o mundo nos ensina a desejar, ou que se faça a nossa vontade. Enquanto amarmos mais as coisas do mundo, não teremos paz. Ter o ideal de conforto na vida em família ou como nação por meio de bens materiais ocasionará sua divisão. (Ver Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 97.) O ideal de fazermos uns aos outros o que o Senhor deseja que façamos, que é uma consequência natural de tomarmos sobre nós o Seu nome, eleva-nos a um nível espiritual que nos coloca em um pedaço do céu na Terra.

Em segundo lugar, prometemos lembrar-nos sempre Dele. Fazemos isso sempre que oramos em Seu nome. Lembramos Dele especialmente quando pedimos o Seu perdão, algo que deve ser feito frequentemente. Nesse momento, lembramos Seu sacrifício, que nos possibilita o arrependimento e o perdão. Quando suplicamos, lembramo-nos Dele como nosso advogado junto ao Pai. Quando sentimos o perdão e a paz, lembramos Sua paciência e amor infinito. Essa lembrança enche-nos o coração de amor.

Também cumprimos nossa promessa de recordá-Lo quando oramos e lemos as escrituras em família. Numa oração familiar em volta da mesa do desjejum, um filho pode orar pedindo que o outro seja abençoado para que tudo corra bem em uma prova ou em algo que vá fazer. Quando a bênção for recebida, o filho que a receber irá lembrar-se do amor que sentiu pela manhã e da bondade do Advogado em cujo nome foi feita a oração. Os corações serão unidos pelo amor.

Guardamos o convênio de recordá-Lo toda vez que reunimos a família para ler as escrituras. Elas dão testemunho do Senhor Jesus Cristo, pois essa é e sempre será a mensagem dos profetas. Mesmo que as crianças não se lembrem das palavras, irão lembrar-se do Autor, que é Jesus Cristo.

Obedecer a Todos os Mandamentos

Em terceiro lugar, quando tomamos o sacramento, prometemos guardar Seus mandamentos, todos eles. O Presidente J. Reuben Clark Jr., num discurso em uma conferência geral, assim como em muitas outras ocasiões, fez um apelo à união, advertindo-nos quanto à prática de selecionarmos os mandamentos aos quais obedeceremos. Estas são suas palavras: “O Senhor não nos deu nada que seja inútil ou desnecessário. Ele encheu as Escrituras com o que devemos fazer para recebermos a salvação”.

O Presidente Clark prossegue, dizendo: “Quando tomamos o sacramento, fazemos o convênio de obedecer aos Seus mandamentos. Não há exceções. Não há distinções nem diferenças”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1955, pp. 10–11.] O Presidente Clark ensinou que ao nos arrependermos de todos os pecados, não de um único pecado, comprometemo-nos a guardar todos os mandamentos. Pode parecer difícil, mas não é complicado. Simplesmente submetemo-nos à autoridade do Salvador e prometemos ser obedientes a tudo o que Ele ordenar. (Ver Mosias 3:19.) É nossa submissão à autoridade de Jesus Cristo que nos permitirá sermos unidos como família, Igreja e filhos do Pai Celestial.

O Senhor comunica essa autoridade por intermédio de Seu profeta a servos humildes. A fé faz com que nosso chamado como mestre familiar ou professora visitante seja uma missão do Senhor. Agimos por Ele, a Seu comando. Um homem comum e um companheiro adolescente vão de casa em casa com a esperança de que os poderes do céu os ajudem e assegurem que as famílias permaneçam unidas e que não haja aspereza entre os familiares, nem mentiras, maledicências ou calúnias. A crença de que o Senhor chama Seus servos nos ajudará a não reparar em suas limitações quando eles nos reprenderem. Veremos sua boa intenção com mais nitidez do que suas limitações. Estaremos menos inclinados a ficar ofendidos e mais inclinados a ser gratos ao Mestre que os chamou.

A Caridade É Essencial para a União

Há alguns mandamentos que, quando quebrados, destroem a união. Alguns estão relacionados ao que dizemos e outros a como reagimos ao que os outros dizem. Não devemos falar mal de ninguém. Devemos ver o que há de bom uns nos outros e falar bem uns dos outros sempre que pudermos. [Ver David O. McKay, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1967, pp. 4–11.]

Ao mesmo tempo, devemos enfrentar os que falam contra o que é sagrado, porque o efeito inevitável dessa ofensa é ofender o Espírito e, assim, gerar contenda e confusão. O Presidente Spencer W. Kimball mostrou o caminho para lutar contra isso

sem causar discussões, quando estava na maca de um hospital e disse ao atendente que, num momento de raiva, tomou o nome do Senhor em vão: ‘Por favor! É o nome do meu Senhor que você está ultrajando’. Houve um silêncio mortal, depois, uma voz submissa sussurrou: ‘Desculpe-me’. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, 1982, Edward L. Kimball (org.), p. 198.) Uma reprimenda inspirada e amorosa pode ser um convite à união. Deixar de repreender desse modo quando somos inspirados pelo Espírito Santo levará à discórdia.

Se quisermos ter união, há mandamentos relacionados a nossos sentimentos que devemos cumprir. Devemos perdoar e não ter maus sentimentos para com os que nos ofenderem. O Salvador deu o exemplo na cruz: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. (Lucas 23:34) Não conhecemos a intenção das pessoas que nos ofendem, nem conhecemos todas as fontes de nossa raiva e mágoa. O Apóstolo Paulo explicou-nos como amar em um mundo cheio de gente imperfeita, inclusive nós mesmos, quando disse: “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal”. (I Coríntios 13:4–5) Depois, admoestou-nos solenemente a não reagirmos às faltas dos outros, esquecendo-nos das nossas próprias, quando escreveu: “Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido”. (I Coríntios 13:12)

Permanecer Limpos e Acautelar-se do Orgulho

A oração sacramental lembra-nos todas as semanas de que a dádiva da união virá por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. Se guardarmos nosso convênio de tomar sobre nós o Seu nome, recordá-Lo sempre e guardar todos os Seus mandamentos, receberemos a companhia de Seu Espírito que abrandará nosso coração e nos unificará. Há, porém, dois alertas que recebemos com a promessa.

O primeiro é que o Espírito Santo só ficará conosco se permanecermos puros e livres do amor às coisas do mundo. Se escolhermos ser imundos o Espírito Santo se afastará. O Espírito só habita com os que escolhem o Senhor em vez do mundo. “Purificai-vos” (ver 3 Néfi 20:41; D&C 38:42) e amai a Deus “de todo o teu coração, (...) poder, mente e força” (D&C 59:5) não são sugestões, mas, sim, mandamentos necessários para que tenhamos a companhia do Espírito, sem a qual não podemos ser unos.

O outro alerta é o de nos acautelarmos do orgulho. A união de uma família ou povo tocado pelo Espírito proporciona grande poder. Com esse

poder vem o reconhecimento do mundo, o que pode fazer com que nos elogiem ou tenham inveja de nós. Tanto em um caso quanto no outro, esse reconhecimento pode levar-nos ao orgulho, e isso ofende o Espírito. Como proteção contra o orgulho, que é fonte certa de desunião, podemos considerar as bênçãos que Deus derrama sobre nós não apenas como um sinal de Sua aprovação, mas como uma oportunidade de unir-nos às pessoas que estão à nossa volta para prestarmos mais serviços. O marido e a mulher aprendem a ser unos utilizando suas semelhanças para compreenderem um ao outro, e as diferenças para complementarem-se, servindo um ao outro e também os que os rodeiam. Da mesma

forma, podemos-nos unir às pessoas que não aceitam nossa doutrina, mas que também desejam abençoar os filhos de nosso Pai Celestial.

Podemos ser pacificadores, dignos de ser chamados bem-aventurados e filhos de Deus. (Ver Mateus 5:9.)

Deus, nosso Pai, vive. Seu Filho Amado, Jesus Cristo, é o cabeça desta Igreja e concede a todos os que O aceitarem o estandarte da paz.

Adaptado de um discurso do Élder Eyring proferido na conferência geral da Igreja realizada em abril de 1998. (Ver *A Liahona*, julho de 1998, pp. 73–76.)

CULTIVAR O AMOR E A AMIZADE NO CASAMENTO

3

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Estude Morôni 7:45–48. Faça uma lista das características da caridade mencionadas nessa passagem. Comprometa-se a melhorar no que se refere a essas características. Pondere a respeito de como elas podem ajudar marido e mulher a cultivarem o amor e amizade que têm um pelo outro.
- Façam planos (você e o seu cônjuge) de passarem algum tempo juntos, só o casal, todas as semanas. Pode ser preciso marcar um horário, escrevendo lembretes em um calendário ou caderno.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

HARMONIA NO CASAMENTO

Presidente Spencer W. Kimball

12º Presidente da Igreja

Um casamento honroso, feliz e estável é, sem dúvida, a meta principal de toda pessoa normal. O casamento é, talvez, a mais importante das decisões, e a de conseqüências mais abrangentes, pois afeta não apenas a felicidade imediata, como também a ventura eterna. Não afeta apenas as duas pessoas envolvidas, como sua família, particularmente os filhos, e os filhos dos filhos por muitas gerações.

A escolha de um companheiro para a vida e a eternidade merece planejamento, cuidadosa reflexão e também oração e jejum, pois de todas as decisões que tomamos, esta é uma em que não devemos errar. O verdadeiro casamento exige harmonia de pensamentos bem como de emoções. As decisões não devem basear-se inteiramente nas emoções, mas sim no raciocínio e nos sentimentos, reforçados pelo jejum, a oração e séria reflexão. Isso dará ao casamento as maiores possibilidades de felicidade. Isso exige sacrifício, disposição para compartilhar e muita abnegação.

Muitos programas de TV e histórias fictícias terminam com o casamento. “E viveram felizes para sempre.” Já percebemos que a mera celebração de uma cerimônia não garante a felicidade e o sucesso do casamento. A felicidade não é como a luz elétrica, não basta apertar um botão para consegui-la. Ela é um estado mental, vem do íntimo; precisa ser merecida; não pode ser comprada e não é gratuita.

Alguns pensam que a felicidade é uma vida glamourosa e fácil, luxuosa e emocionante; mas o

casamento autêntico baseia-se numa felicidade que vai além disso, que emana do que doamos aos outros, do serviço, da generosidade, do sacrifício e da abnegação.

Duas pessoas de formação diferente, logo após a cerimônia, descobrem ser preciso encarar a dura realidade. Acabou a vida de sonhos e faz-de-conta; temos que descer das nuvens e fincar os dois pés no chão. Temos de assumir as responsabilidades e aceitar novos deveres. É preciso abrir mão de parte da liberdade pessoal e fazer muitos ajustes, sem egoísmo.

Depois de bem pouco tempo de casados, percebemos que o cônjuge tem fraquezas desconhecidas; que as virtudes continuamente ressaltadas durante o namoro tornam-se relativamente menores, e as fraquezas, antes tão pequenas e insignificantes, adquirem grandes proporções. É nesse momento que precisamos ser compreensivos, fazer uma auto-avaliação, ter bom-senso, raciocinar e planejar. Os hábitos antigos aparecem, o cônjuge pode ser avarento ou gastador, preguiçoso ou trabalhador, religioso ou não; pode ser agradável e pronto a ajudar, ou impertinente e mal-humorado, exigente ou generoso, egoísta ou propenso a menosprezar-se. Os problemas com os parentes mais próximos passam a ser mais importantes e o relacionamento entre seu cônjuge e eles também assume maiores proporções.

Muitas vezes, há relutância em sossegar e assumir as responsabilidades sérias que surgem imediatamente. É difícil substituir os gastos desnecessários pela economia e, ao que parece, é comum que os jovens fiquem muito ansiosos em igualar seu estilo de vida ao de conhecidos mais

abastados. Muitas vezes há relutância em se fazer os ajustes financeiros necessários. É comum que as esposas jovens, filhas de pais bem-sucedidos e prósperos, queiram ter em sua própria casa todos os luxos que tinham quando moravam com eles. Algumas mostram-se bastante dispostas a ajudar a ganhar o dinheiro para os supérfluos, continuando a trabalhar fora depois do casamento. Para isso, abandonam seus deveres domésticos em favor de uma carreira profissional, promovendo um tipo de equilíbrio econômico difícil de abandonar em favor de uma vida familiar normal. O fato de o marido e mulher trabalharem tende a gerar rivalidade na família em vez de cooperação. Duas pessoas extenuadas voltam para casa tensas, cheias de orgulho e mais independentes; é nesse momento que surgem os desentendimentos. As pequenas desavenças se acumulam e tomam proporções imensas.

O casamento é difícil e existem muitos casamentos em conflito e frustrados, mas é possível conseguir a felicidade duradoura e o casamento pode proporcionar mais alegrias indescritíveis do que a mente humana é capaz de conceber. Essa felicidade está ao alcance de todos os casais, de todas as pessoas. A idéia de “almas gêmeas” é fictícia e ilusória. É verdade que todos os rapazes e moças procuram com toda a diligência um par com quem a vida seja mais harmoniosa e bela; entretanto, é certo que basicamente qualquer bom homem e qualquer boa mulher podem ser felizes e bem-sucedidos no casamento se estiverem dispostos a pagar o preço.

Há uma fórmula infalível capaz de garantir a qualquer casal a felicidade e eternidade do casamento; contudo, como em todas as outras fórmulas, os ingredientes principais não podem faltar, ser reduzidos ou limitados. O processo de escolha durante o namoro e a continuação do namoro depois do casamento são tão importantes quanto o próprio casamento, mas não mais importantes do que ele, e o sucesso do casamento depende de duas pessoas—não de uma, mas de duas.

Como já dissemos, não há combinação de forças capaz de destruir os casamentos fundamentados em padrões razoáveis, exceto a força exercida por um ou pelos dois cônjuges, e eles precisam assumir a responsabilidade em geral. As outras pessoas e instituições podem ser boas ou más influências; pode parecer que a situação financeira, social e política (entre outras) tenham certo peso; mas o casamento depende principalmente do marido e da mulher. Eles sempre terão a capacidade de fazer com que o casamento seja bem-sucedido e feliz, se forem determinados, abnegados e justos.

A fórmula é simples e os ingredientes são poucos, apesar de terem diversas utilidades.

Primeiro, é preciso ver o casamento da perspectiva certa, que favorece a escolha de um companheiro

que esteja o mais próximo possível da perfeição em todos os aspectos que sejam importantes para os dois. Depois, os dois têm de ir ao altar do templo conscientes de que precisam empenhar-se muito para serem bem-sucedidos na vida em comum.

Segundo, é preciso ter muita abnegação, desprendimento e direcionar tudo o que se refere à vida familiar ao bem da família, deixando de lado os desejos egoístas.

Terceiro, é preciso continuar o namoro e a demonstrar e dizer palavras de afeto, bondade e consideração para manter o amor vivo e fazer com que ele aumente sempre.

Quarto, é preciso viver integralmente de acordo com os mandamentos do Senhor, conforme definidos pelo evangelho de Jesus Cristo.

Se misturarmos esses ingredientes e os mantivermos sempre ativos, é impossível que haja infelicidade, que os desentendimentos continuem ou que haja separações. Os advogados que trabalham com o divórcio teriam de dedicar-se a outro ramo e as varas de família seriam fechadas.

Quando duas pessoas chegam ao altar para se casarem, têm de estar conscientes de que para terem o casamento feliz que desejam, precisam saber que o casamento não é só uma questão legal, significa fazer sacrifícios, compartilhar e até restringir em parte a liberdade individual. Significa fazer economias a longo prazo e a duras penas. Significa ter filhos, que darão despesas, trabalho, preocupação e que precisarão de cuidados; mas também significa sentir as emoções mais profundas e agradáveis que existem.

Antes do casamento, as pessoas têm bastante liberdade de fazer o que bem entenderem, de organizar e planejar a própria vida como melhor lhes parecer e de tomar decisões baseadas nas próprias necessidades e desejos. Os namorados devem perceber antes de se casarem que cada um tem de aceitar literal e plenamente o fato de que o bem da nova família tem de estar sempre acima do bem do marido ou da mulher individualmente. Os dois têm de eliminar o “eu” e o “meu” e substituí-los pelo “nós” e pelo “nosso”. Todas as decisões têm de levar em consideração o fato de que afetarão duas pessoas ou mais. Então, ao encarar as decisões importantes, a mulher terá de pensar em como elas afetarão os pais, os filhos, o lar e a vida espiritual de todos. O marido terá de passar a considerar a escolha profissional, vida social, amigos e todos os seus interesses tendo em mente que ele é somente uma parte da família e que a família em sua totalidade precisa ser levada em consideração.

Nem sempre o casamento transcorrerá tranqüilamente e sem problemas, mas ainda assim pode ter muita paz. O casal pode ter de enfrentar a pobreza, a doença, as desilusões, fracassos e até a

morte de alguém da família, mas nem isso lhes tirará a paz. O casamento poderá ser bem-sucedido enquanto não houver egoísmo. Os problemas farão com que os pais se unam mais, formando uma união indissolúvel se houver total abnegação. Durante a depressão da década de 1930 houve uma acentuada diminuição do número de divórcios. A pobreza, as falências, as decepções uniram os pais. As adversidades conseguem solidificar os relacionamentos que a prosperidade poderia destruir.

É quase certo que os casamentos baseados no egoísmo fracassarão. Quem se casa por dinheiro, prestígio ou posição social com certeza se decepcionará. Quem se casa por vaidade e orgulho ou para tripudiar sobre alguém ou atingi-lo só está enganando a si mesmo. Por outro lado, quem se casa para fazer o outro feliz e ser feliz, para servir e ser servido e que cuida dos interesses dos dois e, depois, da família que formaram terá boas chances de ser feliz no casamento.

O amor é como uma flor e, como o corpo, precisa ser alimentado sempre. O corpo mortal logo ficaria abatido e morreria se não fosse alimentado sempre. A flor viçosa murcharia e morreria sem alimento e água. Da mesma forma, não podemos esperar que o amor seja eterno se não o alimentarmos sempre com porções de amor, manifestações de carinho, admiração, gratidão e de consideração abnegada.

A abnegação total certamente será outro elemento que contribuirá para o sucesso do casamento. Caso tenhamos sempre em mente a felicidade, o bem estar e o que for melhor para o outro, o amor iniciado no namoro e consolidado no casamento aumentará e alcançará proporções imensas. Muitos casais deixam que o casamento fique estagnado e que o amor esfrie ficando tão sem-graça como pão amanhecido, piadas batidas, ou sopa fria. Certamente os alimentos mais vitais para o amor são a consideração, bondade, atenção, solicitude, as demonstrações de afeto, os abraços de agradecimento, a admiração, orgulho, companheirismo, confiança, fé, igualdade e interdependência.

Para sermos verdadeiramente felizes no casamento, precisamos ser constantes em guardar os mandamentos do Senhor fielmente. Ninguém, seja solteiro ou casado, jamais alcançou a felicidade sublime sem viver em retidão. As pessoas podem sentir satisfação temporária e disfarçar a situação por algum tempo, mas só se alcança a felicidade permanente e total vivendo com pureza e de modo digno. Quem tem um padrão de vida religioso com convicções religiosas arraigadas nunca será feliz levando uma vida inativa. A consciência não deixará de incomodar, a menos que seja embotada e, quando isso acontece, o casamento já está em perigo. A consciência culpada é capaz de tornar a vida insuportável. A inatividade destrói o casamento,

principalmente quando marido e mulher diferem no nível de inatividade.

As diferenças religiosas são as mais difíceis de se enfrentar e estão entre as mais difíceis de se resolver.

O casamento é um mandamento de Deus; não é meramente um costume social. Jamais seremos exaltados se não nos casarmos devidamente e se o casamento não for bem-sucedido. Está escrito na palavra do Senhor que o casamento é uma coisa certa e boa.

Considerando-se que isso seja verdade, os membros da Igreja que forem zelosos e inteligentes planejarão a vida com atenção para certificarem-se de que seu caminho para a vida eterna esteja desimpedido. Um erro grave pode colocar obstáculos intransponíveis que podem bloquear o caminho para alcançarmos a vida eterna e tornarmo-nos deuses, que é o nosso principal objetivo. Se duas pessoas amarem ao Senhor mais que a própria vida e, em segundo lugar, amarem-se mutuamente mais do que a própria vida, empenhando-se conjuntamente em plena harmonia, com o programa do evangelho como base, certamente alcançarão essa grande felicidade. Quando o marido e a mulher costumam ir sempre ao templo juntos, oram de joelhos juntos em casa com a família, vão para as reuniões da Igreja de mãos dadas, vivem em total castidade (mental e física) de modo que todos os pensamentos, desejos e afetos se centralizem em um único ser (seu companheiro) e trabalham juntos em prol da edificação do reino de Deus, a felicidade alcança o ponto culminante.

Às vezes, no casamento, apegamo-nos a outras coisas, apesar do Senhor ter dito: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra”. (D&C 42:22)

Isso significa igualmente “amarás teu marido de todo o teu coração e a ele te apegarás e a nenhum outro”. É comum que as pessoas continuem apegadas à mãe e ao pai e aos amigos. Às vezes a mãe não abre mão do controle que tem sobre os filhos, e o marido, bem como a mulher, procuram o pai e a mãe para pedir conselhos e fazer confidências, quando, na maioria dos casos, deveriam apegar-se à mulher, e todos os assuntos íntimos deveriam ser mantidos em estrito sigilo e fora do conhecimento de outros.

Os casais fazem bem em encontrar imediatamente uma casa só para eles, separada e distinta da casa da família do marido e da família da mulher. A casa pode ser bem modesta, mas mesmo assim é uma casa à parte. A sua vida de casados deve ser independente tanto da família dela quanto da família dele. Vocês os amam ainda mais do que antes, dão valor aos seus conselhos, gostam de estar com eles; mas vivem a própria vida baseada em suas próprias decisões, nas

conclusões a que vocês mesmos chegarem depois de receberem o conselho das pessoas certas, orem e reflitam. Apegar-se não significa somente morar na mesma casa; significa estar bem unidos, ficar sempre ao lado do outro.

“Portanto é legítimo que (...) os dois [sejam] uma só carne; e tudo isto para que a Terra cumpra o fim de sua criação;

E para que se encha com a medida do homem, de acordo com sua criação antes que o mundo fosse feito.” (D&C 49:16–17)

Irmãos e irmãs, digo que essa é a palavra do Senhor. É muito séria, e ninguém deve argumentar

com o Senhor. Ele fez a Terra, fez as pessoas e conhece a situação. Ele estabeleceu o programa, e nós não somos suficientemente inteligentes para convencê-Lo a mudar de idéia no que se refere a essas coisas importantes. Ele sabe o que é certo e verdadeiro.

Pedimos que pensem nessas coisas. Certifiquem-se de que tudo esteja certo em seu casamento. Certifiquem-se de que tudo esteja certo em sua vida. Certifiquem-se de desempenharem devidamente o seu papel no casamento.

Adaptado do discurso que deu origem ao artigo publicado em *A Liahona* de julho de 1978, pp. 1-5.

ENFRENTAR AS DIFICULDADES DO CASAMENTO

4

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma (ou mais) das seguintes sugestões.

- No texto da designação de leitura abaixo, o Élder Lynn G. Robbins dá a “receita de um desastre”. Leia o que ele diz nesta página e, depois, crie uma receita de harmonia no lar. Diga quais “ingredientes” você incluiria nesse tipo de receita.
- Comprometa-se a lidar com as dificuldades com paciência e amor, em vez de fazê-lo com raiva. Decida fazer alguma coisa que o lembre sempre desse compromisso. Você poderia, por exemplo, colocar uma moeda ou outro objeto pequeno em seu sapato ou ter sempre no bolso um bilhete para si mesmo.
- Caso tenha disponível *Noite Familiar: Livro de Recursos* (31106 059), leia a seção “Como Resolver os Conflitos de um Casamento”, páginas 240–241. Caso seja casado, leia e discuta o material dessa seção com o seu cônjuge.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

ARBÍTRIO E IRA

Élder Lynn G. Robbins

Dos Setenta

Satanás Instiga a Ira na Família

“Uma família tenho sim. *Eles são tão bons pra mim.*” Esse é o desejo de toda criança, expresso na letra de um de nossos hinos. (“As Famílias Poderão Ser Eternas”, *Hinos*, nº 191; grifo do autor.)

Aprendemos, na proclamação sobre a família, que “a família é essencial ao plano do Criador” e que “o marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e de cuidar um do outro”, e “o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

A família é também o alvo primordial de Satanás. Ele está em guerra contra a família. Uma de suas estratégias é a maneira sutil e astuta de, sem ser notado, penetrar em território inimigo, ou seja, em nosso lar e nossa vida.

Ele prejudica e, muitas vezes, destrói famílias dentro das próprias paredes do lar. Seu plano é levar os membros da família à ira. Satanás é o “pai da discórdia”, que “leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros”. (3 Néfi 11:29; grifo do autor) O verbo “levar” parece fazer parte da receita de um desastre: Leve os gênios ao fogo médio, acrescente algumas palavras ideais para levar à fervura, continue mexendo até

engrossar; esfrie; deixe descansar por vários dias, até que os sentimentos se tornem bem frios; sirva gelado. Sempre há muitas sobras.

Podemos Decidir Não Nos Zangar

Uma característica astuciosa da estratégia de Satanás é convencer-nos de que ira e arbítrio nada têm a ver um com o outro, fazendo-nos acreditar que somos vítimas de uma emoção incontrolável. Ouvimos: “Perdi a cabeça”. Perder a cabeça é uma expressão interessante que se tornou muito usada. “Perder alguma coisa” implica em “não ter a intenção”, “por acaso”, “involuntário”, “não ser responsável”, talvez um pouco descuidado, mas “sem responsabilidade”.

“Ele tirou-me do sério.” Essa é outra frase que ouvimos, que também implica em falta de controle ou arbítrio. É um mito que precisa ser desmascarado. Ninguém nos tira do sério. As pessoas não nos irritam. Não há quaisquer forças atuando. Ficar zangado é uma escolha consciente, uma decisão; portanto, podemos escolher não nos zangar. Nós escolhemos!

Para aqueles que dizem: “Mas eu não consigo evitar”, o autor William Wilbanks responde: “Tolice”.

“Agredir (...) refrear a ira, conversar e berrar” são todas estratégias que aprendemos para lidar com a ira. “Nós escolhemos as que se mostraram eficazes para nós no passado. Já repararam como é raro perdermos o controle quando somos frustrados por nosso chefe, mas como é fácil perdermos o mesmo

controle quando um amigo ou membro da família nos aborrece?" ("The New Obscenity", Reader's Digest, dezembro de 1988, p. 24; grifo do autor.)

No segundo ano do secundário, Wilbanks fez o teste para entrar na equipe de basquetebol da escola e passou. No primeiro dia de treino, seu treinador escolheu-o para jogar contra um outro rapaz, enquanto o resto da equipe observava. Ao errar um arremesso fácil, ele ficou zangado, bateu os pés no chão e resmungou. O treinador caminhou em sua direção e disse-lhe: "Outra tolice como essa e está fora da equipe". Durante os três anos seguintes, ele jamais perdeu o controle novamente. Anos depois, ao refletir sobre esse incidente, percebeu que, naquele dia, seu treinador lhe ensinara um princípio que mudou sua vida: a ira pode ser controlada. (Ver "The New Obscenity", p. 24.)

O Que o Senhor Ensina

Na Tradução de Joseph Smith de Efésios 4:26, Paulo faz a seguinte pergunta: "Podeis irar-vos e não pecar?" O Senhor é claro com respeito a esse assunto:

"(...) Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros.

Eis que esta não é minha doutrina, levar a cólera ao coração dos homens, uns contra os outros; esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar." (3 Néfi 11:29-30)

Essa doutrina ou mandamento do Senhor pressupõe arbítrio e é um apelo para que tomemos uma decisão consciente. O Senhor espera que nós tomemos a decisão de *não* nos irmos.

A ira tampouco pode ser justificada. Em Mateus 5, versículo 22, o Senhor diz: "Eu, porém, vos digo que qualquer que, *sem motivo*, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo". (grifo do autor) É interessante que a expressão "sem motivo" não esteja na tradução inspirada de Joseph Smith (ver Mateus 5:24), nem na versão de 3 Néfi 12:22. Ao eliminar a expressão "sem motivo", o Senhor deixa-nos sem desculpa. "Esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar." (3 Néfi 11:30) Podemos acabar com a ira, pois Ele ensinou-nos e ordenou que fizéssemos isso.

Quando Nos Iramos, Cedemos à Influência de Satanás

A ira é uma submissão à influência de Satanás ao renegarmos nosso autocontrole. É o pecado em

pensamento que nos leva a ter sentimentos ou comportamentos hostis. É a causa das brigas entre motoristas na estrada, das discussões e brigas em competições esportivas e da violência dentro do lar.

Quando não é dominada, a ira pode rapidamente detonar uma explosão de palavras cruéis e outras formas de agressão emocional que podem ferir um coração terno. "O que sai da boca", disse o Salvador, "isso é o que contamina o homem." (Mateus 15:11)

David O. McKay disse: "Que o marido e a esposa jamais gritem um com o outro, 'a menos que a casa esteja em chamas'". (David O. McKay, *Stepping Stones to an Abundant Life*, Llewelyn R. McKay (org.), 1971, p. 294.)

Os maus-tratos físicos são demonstrações de ira fora de controle, nunca justificável e sempre injusta.

A ira é uma tentativa grosseira de fazer com que outra pessoa se sinta culpada, ou é uma maneira cruel de repreendê-la. Muitas vezes confundida com disciplina, mas é quase sempre contraproducente. Por isso temos a advertência nas escrituras: "Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas", e "vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo." (Colossenses 3:19, 21)

"Nunca Mais Ficarei Irado"

A escolha e a responsabilidade são princípios inseparáveis. Por tratar-se de uma escolha, a ira é alvo de vigorosa advertência na proclamação: "as pessoas (...) que maltratam o cônjuge ou os filhos (...) deverão um dia responder perante Deus".

O primeiro passo para eliminarmos a ira é entendermos sua ligação com o arbítrio. Podemos escolher não ficarmos irados. E podemos fazer essa escolha hoje, agora mesmo. "Nunca mais ficarei irado." Pondere essa decisão.

A seção 121 de Doutrina e Convênios é uma das melhores fontes para o aprendizado de princípios de liderança corretos. Talvez a melhor aplicação dessa seção esteja relacionada a cônjuges e pais. Devemos guiar nossa família com "persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido". (Ver D&C 121:41-42.)

Que toda criança realize seu sonho de ter aqui na Terra uma família que seja boa para ela.

Adaptado de um discurso do Élder Robbins proferido na conferência geral da Igreja realizada em abril de 1998. (Ver A *Liahona*, julho de 1998, pp. 89-90.)

ENFRENTAR AS DIFICULDADES SENDO POSITIVOS NA COMUNICAÇÃO

5

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- No texto da designação de leitura abaixo, o Élder Joe J. Christensen fez a seguinte observação: “Poucas pessoas melhoraram por ouvirem críticas e reclamações constantes. Se não formos cuidadosos, aquilo que pensamos ser uma crítica *construtiva*, na verdade torna-se algo *destrutivo*. Em certas ocasiões é melhor ficarmos calados”. (Ver página 69.) Durante esta semana, preste atenção ao que pensa e diz de outras pessoas. Empenhe-se em dizer somente coisas bondosas e edificantes.
- Procure as boas qualidades de seu cônjuge. Faça uma lista dessas qualidades e fale delas para ele.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

O CASAMENTO E O GRANDE PLANO DE FELICIDADE

Élder Joe J. Christensen
Dos Setenta

Barbara e eu fomos abençoados com seis filhos. Há alguns anos, quando levamos todos eles para ver os avós, meu pai disse: “Joe, acho que você e Barbara começaram algo que não vai ter fim”.

Nesta Páscoa, declaramos ao mundo todo que Jesus é o Cristo e que por meio de Seu santo sacerdócio e do poder selador, o casamento e a família não precisam ter fim—não precisam terminar jamais.

Hoje, gostaria de falar-lhes a respeito do casamento. Aqui estão oito sugestões práticas que, espero, sejam de valor para fortalecer nosso casamento, agora e no futuro.

Lembrem-se da Importância do Casamento

1. Lembrem-se da importância fundamental do casamento. Ouçam as seguintes palavras do Élder Bruce R. McConkie, com relação à importância do casamento no “grande plano de felicidade” do Pai Celestial. (Alma 42:8)

“Desde o instante em que nascemos na mortalidade até o dia em que nos casamos no templo, tudo o que há na totalidade do plano do evangelho tem a finalidade de preparar-nos e qualificar-nos para entrar na santa ordem do casamento que nos torna marido e mulher nesta vida e na próxima. (...)”

Não há nada neste mundo tão importante quanto a criação e o aperfeiçoamento da unidade familiar.” (“Salvation Is a Family Affair,” *Improvement Era*, junho de 1970, pp. 43–44.)

Orem pelo Sucesso de Seu Casamento

2. Orem pelo sucesso de seu casamento. Há alguns anos, quando era comum as Autoridades Gerais visitarem as missões e entrevistarem todos os missionários, o Élder Spencer W. Kimball, na ocasião membro do Quórum dos Doze, estava entrevistando um élder prestes a terminar a missão.

“Élder, quando for desobrigado, o que pretende fazer?”

“Bem, pretendo voltar para a faculdade”, e então, com um sorriso, disse: “Espero me apaixonar e casar”.

O Élder Kimball deu-lhe este sábio conselho: “Bem, não ore simplesmente para se casar com a pessoa que amar. *Ore para amar a pessoa com quem se casar*”.

Devemos orar para nos tornarmos mais gentis, amáveis, humildes, pacientes, prontos a perdoar e, *principalmente*, menos egoístas.

A fim de reconhecermos os problemas ou fraquezas pessoais que nos impedem de sermos melhores companheiros no casamento, devemos orar ao Senhor e colher os benefícios desta grande promessa contida no Livro de Mórmon: “Se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza (...); porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”. (Éter 12:27)

É por essa razão que precisamos orar. Muitos líderes da Igreja e terapeutas revelam não ter visto nenhum casamento ter sérios problemas enquanto os cônjuges ainda oravam juntos diariamente. Quando surgem os problemas e o casamento é ameaçado, a oração em conjunto pode ser o remédio mais eficaz.

Ouçam o Seu Cônjuge

3. Ouçam. Prestem atenção no que seu cônjuge diz; reservem um tempo para conversar regularmente. Conversem e avaliem seu desempenho como companheiros no casamento.

O irmão Brent Barlow fez a seguinte pergunta a um grupo de portadores do sacerdócio: “Quantos aqui gostariam de receber revelação?” Todas as mãos se ergueram. Ele recomendou que todos fossem para casa e perguntassem à esposa como poderiam ser melhores maridos. E disse: “Segui meu próprio conselho e tive uma conversa bastante instrutiva com [minha esposa] Susan durante mais de uma hora naquela tarde!” (“To Build a Better Marriage”, *Ensign*, setembro de 1992, p. 14.) Uma conversa desse tipo pode ser uma revelação para qualquer um de nós.

Alguém já ouviu a esposa dizer algo parecido com o que ouvi outro dia? “Joe, está me ouvindo?” Ela não foi a única a fazer essa pergunta. Algum tempo atrás, eu estava tirando uma soneca e nossa netinha, Allison, aproximou-se, levantou uma de minhas pálpebras e perguntou: “Vovô, você está aí?” Sempre deve haver “alguém aí” para responder ao nosso companheiro.

Evitem Ser Demasiadamente Implicantes

4. Evitem ser “demasiadamente implicantes”. Não critiquem os erros um do outro. Reconheçam que nenhum de nós é perfeito. Todos temos que percorrer um longo caminho até nos tornarmos mais semelhantes a Cristo, do modo que nossos líderes têm-nos exortado a ser.

Ao “sermos demasiadamente implicantes” (como disse o Presidente Kimball) podemos acabar com qualquer casamento. (“Marriage and Divorce”, 1976 *Speeches of the Year*, 1977, p. 148.) De modo geral, todos conhecemos muito bem as nossas fraquezas e não precisamos ser lembrados delas com frequência. Poucas pessoas melhoraram por ouvirem críticas e reclamações constantes. Se não formos cuidadosos, aquilo que pensamos ser uma crítica *construtiva*, na verdade torna-se algo *destrutivo*.

Em certas ocasiões é melhor ficarmos calados. A irmã Lola Walters, quando recém-casada, leu em uma revista que, para fortalecer o casamento, marido e mulher deveriam regularmente expor com franqueza as coisas que os aborreciam no

comportamento do cônjuge. Ela escreveu:

“Devíamos dizer cinco coisas que nos aborreciam e eu comecei. (...) Disse a meu marido que não gostava da maneira como ele comia pomelo [grapefruit ou toranja]. Ele o descascava e comia como se fosse uma laranja! Eu não conhecia ninguém que comesse pomelo daquela maneira. Como uma mulher passaria toda a vida, e até mesmo a eternidade, vendo o marido comer pomelo como se fosse laranja? (...)”

Após terminar [meus cinco itens], chegou a vez de ele dizer o que não gostava em mim (...) [Ele] disse: ‘Bom, para falar a verdade, não consigo pensar em nada que não goste em você, querida’.

Engoli em seco.

Virei-me rapidamente, porque não queria que visse as lágrimas que me enchiam os olhos e escorriam-me pelo rosto.”

A irmã Walters finalizou dizendo: “Sempre que ouço falar em incompatibilidade no casamento, fico imaginando se não estão sofrendo daquilo que agora chamo de síndrome do pomelo”. (“The Grapefruit Syndrome”, *Ensign*, abril de 1993, p. 13.)

Sim, em certas ocasiões é melhor ficarmos calados.

Mantenham Acesa a Chama do Namoro

5. Mantenham acesa a chama do namoro. Reservem tempo para estarem juntos—só os dois. Por mais importante que seja estar com os filhos, em família, vocês precisam passar um tempo juntos, a sós, todas as semanas, regularmente. Ao incluírem esse dia no seu calendário, seus filhos saberão que vocês consideram o seu casamento tão importante que sentem a necessidade de cultivá-lo. Para isso é necessário tomar uma decisão, planejar e reservar tempo.

Não é preciso fazer algo dispendioso. O mais importante será o tempo que passarem juntos.

Certa vez, quando meu sogro estava saindo de casa depois do almoço para voltar a trabalhar no campo, minha sogra disse: “Albert, volte já aqui e diga que me ama”. Ele sorriu e disse brincando: “Elsie, quando nos casamos eu disse que amava você e, caso isso mude, não deixarei de informá-la”. Nunca é demais dizermos “eu te amo”. Façam-no diariamente.

Digam Prontamente: “Desculpe-me”

6. Digam prontamente: “Desculpe-me”. Por mais difícil que seja formular as palavras, sejam rápidos em dizer “por favor, desculpe-me”, ainda que não tenham toda a culpa. Aqueles que estão dispostos a admitir prontamente os próprios erros e as ofensas conseguem desenvolver o verdadeiro amor.

Quando surgirem diferenças, é importante sermos capazes de conversar a respeito delas e resolvê-las. Há momentos, porém, em que é melhor esperar um pouco. É importante morder a língua, contar até dez ou, se preciso, até cem; e, ocasionalmente, se deixarmos o assunto para o dia seguinte, pela manhã, depois de descansar, encararemos o problema com mais tranqüilidade, mais calma e com maior probabilidade de chegarmos a uma solução.

Às vezes, ouvimos alguém dizer: “Estamos casados há cinquenta anos e nunca tivemos uma divergência de opinião”. Se isso for verdade então um dos cônjuges é totalmente dominado pelo outro ou, como disse alguém, “desconhece a verdade”. Qualquer casal inteligente tem divergências. O desafio é termos certeza de que sabemos resolvê-las. Isso faz parte do processo de melhoria de um bom casamento.

Viver de Acordo com Suas Posses

7. Aprendam a viver de acordo com suas posses. Alguns dos maiores problemas do casamento ocorrem na área financeira. “A American Bar Association” [Ordem dos Advogados dos EUA] (...) revelou que 89 por cento de todos os divórcios são decorrentes de discórdias e acusações relacionadas a dinheiro”. (Marvin J. Ashton, “Guia de Finanças da Família”, *A Liahona*, Abril 2000, pp. 42–47.) Adiem ou abram mão de algumas aquisições a fim de não saírem do orçamento. Paguem o dízimo em primeiro lugar e evitem as dívidas dentro do possível. Lembrem-se de que gastar cinquenta dólares por mês a menos do que ganham é igual à felicidade, e gastar cinquenta dólares a mais é igual à miséria. Talvez tenha chegado a hora de pegar a tesoura, os cartões de crédito e realizar aquilo que o Élder Holland chamou de “cirurgia plástica”. (“Things We Have Learned—Together”, *Ensign*, junho de 1986, p. 30.)

Dividir as Responsabilidades do Lar e da Família

8. Sejam verdadeiros companheiros nas responsabilidades do lar e da família. Não sejam como o marido que fica sentado esperando ser servido, achando que sua obrigação é prover o sustento da família enquanto a esposa é a única responsável pela casa e pelos filhos. Cuidar do lar e

da família é responsabilidade de mais de uma pessoa.

Lembrem-se de que estão juntos nessa parceria. Barbara e eu descobrimos que conseguimos arrumar a cama todas as manhãs em menos de um minuto, e ela fica arrumada o dia todo. Ela diz que me deixa ajudá-la para que eu me sinta bem comigo mesmo durante todo o dia, e acho que pode ser que isso tenha um fundo de verdade.

Reservem tempo para estudar as escrituras juntos e sigam este sábio conselho do Presidente Kimball: “Quando o marido e a mulher costumam ir sempre ao templo juntos, oram de joelhos juntos em casa com a família, vão para as reuniões da Igreja de mãos dadas, vivem em total castidade (mental e física) (...) e trabalham juntos em prol da edificação do reino de Deus, a felicidade alcança o ponto culminante”. (*Marriage and Divorce*, 1976, p. 24.)

Em resumo:

- Lembrem-se da importância fundamental do casamento.
- Orem pelo sucesso do seu casamento.
- Ouçam.
- Evitem ser “demasiadamente implicantes”.
- Mantenham acesa a chama do namoro.
- Digam prontamente: “Desculpe-me”.
- Aprendam a viver de acordo com suas posses.
- Sejam verdadeiros companheiros nas responsabilidades do lar e da família.

Testifico-lhes que Jesus é o Cristo. O sepulcro estava vazio naquele terceiro dia e “assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”. (I Coríntios 15:22) Deste modo, com gratidão pelo poder selador existente no evangelho restaurado de Jesus Cristo, dizemos confiantemente as palavras do poema: “Eu te amarei ainda mais depois da morte”. (Elizabeth Barrett Browning, *Sonnets from the Portuguese*, nº 43, verso 14.)

Adaptado de um discurso do Élder Christensen proferido na conferência geral da Igreja realizada em abril de 1995. (Ver *A Liahona*, julho de 1995, pp. 68–70.)

FORTALECER O CASAMENTO POR INTERMÉDIO DA FÉ E DA ORAÇÃO

6

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Escolha algo que possa fazer para aumentar a sua fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo.
- Determine um horário para orar diariamente com o seu cônjuge.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

ENCONTRAR ALEGRIA NA VIDA

Élder Richard G. Scott

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Variedade na Constância

Estive recentemente na praia de uma bela ilha do Pacífico, observando o mar ao alvorecer. Fiquei fascinado com a regularidade com que as ondas gigantescas arrebentavam na praia. Isso me fez lembrar da constância do plano do Senhor, com Sua lei eterna estabelecida, a segurança de uma justiça duradoura e a ternura da misericórdia quando conquistada pela obediência. Notei que cada onda quebrava em um ponto diferente do horizonte, seguindo seu próprio caminho em direção à praia. Algumas cascateavam sobre as rochas, formando regatos de espuma branca. Outras arrebentavam na praia, fazendo desenhos singulares. Elas deslizavam sobre a areia úmida com as cristas espumantes e depois borbulhavam, voltando em torvelinho.

Pensei nas infinitas possibilidades que o Senhor nos concedeu. Temos tanta liberdade, tantas chances de desenvolver nossa personalidade e talentos ímpares, recordações pessoais, nossas contribuições personalizadas. Como não teria outra oportunidade de observar o majestoso oceano, tentei imaginar o panorama glorioso que seria mais tarde criado pelo sol. Ao contemplar reverentemente essa cena magnífica, as nuvens se abriram, formando uma janela por onde os raios resplandecentes do sol que nascia atravessaram o céu nublado, transformando tudo com sua luminescência, sua cor, sua vida. Era como se o Senhor desejasse dar-me uma bênção adicional, um símbolo da luz de Seus ensinamentos, que traz brilho e esperança a todos os que toca. Verti lágrimas de gratidão por este mundo maravilhoso em que vivemos, pela beleza extraordinária que

nosso Pai Celestial concede tão livremente a todos os que a desejam ver. Verdadeiramente, a vida é bela.

Apreciar a Beleza da Vida

Vocês dedicam algum tempo todos os dias para descobrir quão bela sua vida pode ser? Quanto tempo faz que assistiram a um pôr-do-sol? Os raios fugidios tocando as nuvens, as árvores, os montes e as planícies—despedindo-se às vezes tranquilamente, outras vezes com explosões exuberantes de cores e formas.

E o que dizer da maravilha de uma noite sem nuvens em que o Senhor descerra as belezas do céu, as estrelas cintilantes, os raios de luar, a fim de despertar nossa imaginação com Sua grandeza e glória?

Como é fascinante ver uma semente plantada em solo fértil germinar, reunir forças e lançar um brotinho aparentemente insignificante. Aos poucos, ele começa a crescer e desenvolve suas próprias características, conduzido pelo código genético criado pelo Senhor para seu desenvolvimento. Recebendo cuidados, ele certamente se transformará naquilo para o que foi destinado: um lírio, corado de graça e beleza, um pezinho de hortelã perfumado, um pêssego, um abacate ou um belo e delicado botão de flor, de matizes e aroma únicos.

Quando foi a última vez que observaram um pequenino botão de rosa? A cada dia ele desenvolve uma nova e esplêndida característica, uma promessa maior de beleza, até se tornar uma rosa sublime.

Vocês são uma das mais nobres criações de Deus. Ele quer que sua vida seja gloriosamente bela em quaisquer condições. Sendo gratos e obedientes, vocês podem tornar-se tudo aquilo que Deus deseja que sejam.

A Alegria da Vida Depende da Confiança em Deus

Tristeza, desilusão, desafios difíceis fazem *parte* da vida: não são a vida em si. Não quero subestimar a dificuldade de algumas dessas experiências. Elas podem durar muito tempo, mas não devemos permitir que se tornem o centro de tudo aquilo que fazemos. O Senhor inspirou Leí a declarar a verdade fundamental: “Os homens existem para que tenham alegria”.¹ Para os homens essa declaração é condicional. Significa: “Para que seja *possível* terem alegria”. No entanto, ela não é condicional para o Senhor. A intenção Dele é que cada um de nós encontre alegria. Não será condicional para vocês quando obedecerem aos mandamentos, tiverem fé no Mestre e fizerem o que é necessário para ter alegria aqui na Terra.

Sua alegria na vida depende da confiança no Pai Celestial e em Seu Santo Filho, da convicção de que Seu plano de felicidade pode verdadeiramente trazer-lhes alegria. Meditar sobre Sua doutrina fará com que apreciem as belezas desta Terra e enriquecerá seu relacionamento com o próximo. Levá-los-á às experiências confortadoras e edificantes que resultam da oração ao Pai Celestial e das respostas que Ele nos dá.

Perspectiva e Paciência

Uma pedrinha colocada próxima ao olho parece um obstáculo gigantesco. Jogue-na ao chão e será vista sob outra perspectiva. O mesmo se dá com os problemas e aflições da vida: devem ser vistos pela perspectiva da doutrina das escrituras. De outra forma, podem facilmente monopolizar nossa visão, absorver nossa energia e privar-nos da alegria e beleza que o Senhor quer que recebamos aqui na Terra. Algumas pessoas são como pedras atiradas em um mar de problemas. Afogam-se nele. Sejam como uma bóia. Quando submergirem num problema, lutem para voltar à tona a fim de servirem novamente com felicidade.

Vocês estão aqui na Terra com um propósito divino. Não é para se divertirem o tempo todo nem para ficarem sempre à procura de prazeres. Estão aqui para ser provados e testados, a fim de poderem receber as outras bênçãos que Deus tem para vocês.² O efeito tranquilizador da paciência é exigido.³ Algumas bênçãos serão recebidas aqui nesta vida; outras, além do véu.

O Senhor está atento ao seu progresso e crescimento. Esse progresso é acelerado quando permitimos que Ele nos guie através de toda experiência de aperfeiçoamento que vivemos, ainda que, a princípio, não gostemos. Quando confiamos no Senhor, quando estamos dispostos a concentrar o coração e a mente em Sua vontade, quando pedimos Sua orientação por meio do Espírito para fazer o que Ele nos pede, é-nos assegurada maior felicidade ao

longo do caminho e maior realização e desempenho nesta existência mortal. Se questionarem tudo aquilo que lhes for pedido, ou resistirem obstinadamente a todos os desafios desagradáveis, será mais difícil para o Senhor abençoá-los.⁴

O livre-arbítrio, o direito de fazer escolhas, não é dado para que obtenham o que desejam. Esse dom divino é dado para que façam o que o Pai Celestial deseja. Dessa maneira Ele pode levá-los a se tornarem tudo aquilo que Ele pretende que sejam.⁵ Esse caminho conduz a alegria e felicidade gloriosas.

Ter Alegria em meio às Adversidades

Aprendam com o exemplo de pessoas inspiradas que aceitaram as dificuldades e vivem com alegria em meio às adversidades. Uma simpática senhora que sofre de uma doença terminal encontrou uma alegria duradoura. Ela entendeu o plano de felicidade, recebeu as ordenanças do templo e estava fazendo todo o possível a fim de qualificar-se para as bênçãos prometidas. Seu diário registra:

“É um belo dia de outono. Apanhei a correspondência e sentei-me no balanço. Estava tão feliz e satisfeita ali, no calor do sol, sentindo o agradável aroma da natureza e vendo as árvores a minha volta! Simplesmente fiquei sentada e maravilhei-me com o fato de ainda estar viva nesta linda Terra. (...) O Senhor é tão bom para mim! Agradeço muito a Ele por ainda estar aqui e sentir-me tão bem. Estou tão feliz que tenho vontade de gritar e dançar por esta linda casa, enquanto o sol penetra pelas grandes janelas. Adoro estar viva.”

Uma mãe determinada, que lutava corajosamente contra uma doença debilitante, passou horas incontáveis terminando, com toda dedicação, um artístico bordado. Era um presente para um casal que enfrentava dificuldades. Para o casal, trata-se de um tesouro inestimável, um lembrete constante dos frutos preciosos de um esforço determinado em face à adversidade, uma mensagem duradoura de esperança resultante de amor puro e sacrifício desprendido.

Alegrem-se com o que Têm

As crianças nos ensinam como encontrar alegria, mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Ainda não aprenderam a ficar deprimidas concentrando-se em coisas que não possuem. Encontram alegria naquilo que têm. Lembro-me de um garotinho brincando à margem de um rio. Ele amarrara as extremidades de uma linha de pescar a duas velhas latas de refrigerante. O menino atirava uma lata por cima de um galho, enchia-a de água. A seguir, puxava a outra lata e largava-a. O peso da primeira lata ao cair fazia subir a segunda. Ele ria e dançava alegremente.

Passamos constantemente por experiências simples e que nos dão vida nova. Podem ser válvulas

de escape que diminuem as pressões e elevam o espírito. Não se concentrem naquilo que não possuem ou que perderam. O Senhor prometeu aos obedientes que compartilharia com eles tudo o que possui. Pode ser que lhes falte algumas coisas aqui, mas na vida futura, se vocês provarem ser dignos vivendo valentemente, a plenitude será sua bênção.

Procurem as bênçãos compensadoras da vida quando, na sabedoria do Senhor, Ele os privar de algo que desejem muito. Nos cegos e surdos, Ele aguça os outros sentidos. Aos enfermos, dá paciência, compreensão e aumenta o reconhecimento pela bondade alheia. Quando da perda de um ente querido, Ele aprofunda os laços de amor, realça as lembranças e mantém acesa a chama da esperança de um futuro reencontro. Vocês receberão bênçãos compensadoras quando excitarem prontamente a vontade do Senhor e Nele exercerem fé.⁶

Ao angustiado povo de Alma, o Senhor disse:

“(...) também aliviarei as cargas (...) de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas (...); e isso eu farei para que sejais minhas testemunhas no futuro e para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições.

E (...) as cargas (...) se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor.”⁷

A Criatividade os Ajudará a Ter Alegria de Viver

Tentem ser criativos, pela alegria que isso traz. Após a morte de seus nobres maridos, as irmãs Camilla Kimball, Amelia McConkie e Helen Richards aprenderam a pintar. Elas não somente nos deixam um legado artístico, mas nunca mais olharão para um pôr-do-sol, um rosto ou uma árvore da mesma forma. Elas percebem agora nuanças delicadas de cor e forma e alegram-se com a grande beleza que as cerca.

Escolham algo como a música, dança, escultura ou poesia. A criatividade ajudá-los-á a apreciar a vida e gerará um espírito de gratidão. Ela desenvolve talentos adormecidos, aguça sua capacidade de raciocinar, agir e encontrar propósito na vida. Dissipa a solidão e a mágoa. Dá um novo alento, uma centelha de entusiasmo e gosto pela vida.

Serviço: Uma Chave de Felicidade

O serviço voluntário é uma das chaves da felicidade duradoura. O Presidente Kimball disse: “Deus repara em nós e zela por nós. Mas geralmente é por meio de outro mortal que atende a nossas necessidades. Portanto, é vital que sirvamos uns aos outros”.⁸

Conheci uma senhora que era alegre e feliz. Todas as manhãs pedia ao Pai Celestial que lhe mostrasse alguém que ela pudesse ajudar. Essa oração sincera foi respondida diversas vezes. O fardo de muitos foi aliviado e sua vida alegrada. Ela era constantemente abençoada por ser um instrumento guiado pelo Senhor.

Podemos Utilizar as Dificuldades para Aperfeiçoar-nos

Sei que todas as dificuldades que enfrentamos na vida, mesmo aquelas que advêm de nossa própria negligência ou até mesmo das transgressões, podem ser transformadas pelo Senhor em experiências de aperfeiçoamento, como uma escada imaginária que nos leva para cima.⁹ Certamente não recomendo a transgressão como um caminho para o aperfeiçoamento. Ela é dolorosa, difícil e completamente desnecessária. É muito mais sábio e fácil caminhar em retidão. Mas por meio do arrependimento adequado, da fé no Senhor Jesus Cristo e obediência aos Seus mandamentos, mesmo as decepções resultantes da transgressão podem ser transformadas em uma volta à felicidade.

Façam uma lista das coisas que podem torná-los felizes, como:

- Meditar sobre as escrituras a fim de compreender o plano de felicidade;
- Orar com fé em Jesus Cristo;
- Amar e servir o próximo;
- Receber as ordenanças do templo. Voltar ao templo para abençoar outros;
- Ouvir o profeta e obedecer a seus conselhos;
- Ser gratos pelo que possuem;
- Sorrir mais.

Sua lista indicará algumas chaves de satisfação e alegria.

As Dificuldades São Passageiras. A Felicidade É Eterna

Uma famosa música brasileira repete um erro em que muitos crêem: “Tristeza não tem fim; Felicidade, sim”. Testifico que, com fé no Salvador e obediência a Seus ensinamentos, a felicidade não tem fim, mas a tristeza sim.

A despeito da dificuldade que você ou um ente querido enfrente, ela não deve dominar sua vida e ser o centro de todo o seu interesse. As dificuldades são experiências que levam ao desenvolvimento, cenas transitórias passadas nos bastidores de uma vida agradável. Não se concentrem tanto em um único evento, de modo a não conseguirem pensar em mais nada nem cuidar de si próprios ou daqueles que dependem de vocês. Lembrem-se de que, assim

como a cura do corpo, a cura de algumas dificuldades espirituais e emocionais leva tempo.

O Senhor disse: “Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias”.¹⁰ Sendo pacientes, vocês entenderão o que significa: “estou contigo”. O amor de Deus traz alegria e paz.

Sua fé em Jesus Cristo dá à vida um significado duradouro. Lembrem-se de que se encontram numa jornada para a exaltação. Vocês às vezes têm experiências que trazem mais felicidade do que outras, mas tudo tem um propósito para o Senhor.¹¹

Como testemunha do Salvador, exorto-os a perdoarem qualquer pessoa que os tenha ofendido. Se estão em transgressão, arrependam-se para que o Mestre os cure.

Agradeçam ao Pai Celestial e a Seu Filho Amado o plano de felicidade e os princípios do evangelho sobre o qual se baseia. Sejam gratos pelas ordenanças e convênios que Eles nos deram. Testifico solenemente que eles têm poder para coroar sua vida com paz e alegria, a fim de dar-lhe propósito e significado. Vocês aprenderão que a tristeza e as decepções são temporárias. A felicidade dura para todo o sempre por causa de Jesus Cristo. Solenemente testifico que Ele vive, que Ele os ama e os ajudará.

Adaptado de um discurso do Élder Scott proferido na conferência geral da Igreja realizada em Abril de 1996. (Ver *A Liahona*, julho de 1996, pp. 24–26.)

NOTAS

1. 2 Néfi 2:25.
2. Ver Abraão 3:25.
3. Ver Mosias 3:19.
4. Ver 1 Néfi 3:7.
5. Ver D&C 58:26–32.
6. Ver Orson F. Whitney, citado em Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, 1972, p. 98.
7. Mosias 24:14–15
8. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, Edward L. Kimball (org.), 1982, p. 252.
9. Ver Isaías 40:31.
10. Doutrina e Convênios 24:8.
11. Ver Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho* 5th ed. 1939, p. 177.

O PODER DE CURA DO PERDÃO

7

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Estude os exemplos de perdão contidos nas seguintes passagens de escritura: Lucas 23:33–34; Atos 7:58–60; 1 Néfi 7:8–21.
- Comprometa-se a estar mais disposto a perdoar e a ser mais merecedor de receber o perdão de outras pessoas.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

“DE VÓS É EXIGIDO QUE PERDOEIS”

Presidente Gordon B. Hinckley

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O espírito de perdão e a atitude de amor e compaixão para com aqueles que achamos que nos fizeram mal é a própria essência do evangelho de Jesus Cristo. Todos precisamos desse espírito. O mundo todo precisa dele. O Salvador ensinou e exemplificou-o como nenhuma outra pessoa jamais o fez.

Na hora da agonia na cruz do Calvário, tendo à Sua frente acusadores vis e odiosos, aqueles que o tinham levado à terrível crucificação, Ele pediu: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. (Lucas 23:34)

A nenhum de nós é pedido que perdoe tão generosamente, mas todos temos a obrigação divina de perdoar e usar de misericórdia. O Senhor, por meio de revelação, declarou: “Meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros e em seu coração não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e severamente repreendidos.

Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens.

E devíeis dizer em vosso coração: Que julgue Deus entre mim e ti e te recompense de acordo com teus feitos”. (D&C 64:8–11)

Como temos necessidade de aplicar esse princípio divino, bem como aquele que o acompanha, o arrependimento! Vemos a necessidade dele nos lares

em que as pessoas transformam pequeninos montes de desentendimento em verdadeiras montanhas de discussão; entre vizinhos que convertem pequenas diferenças em rancores eternos; entre colegas de trabalho que discutem e se recusam a fazer concessões e a perdoar. Na maioria dos casos, se houvesse um pouco de boa vontade para uma conversa calma, o assunto poderia ser resolvido a contento de todos. Em vez disso, passam o tempo nutrindo rancores e planejando retaliações.

No primeiro ano depois da organização da Igreja, quando o Profeta Joseph Smith foi preso repetidamente e julgado com base em acusações falsas daqueles que procuravam prejudicá-lo, o Senhor lhe disse numa revelação: “E quem contra ti comparecer perante a lei, pela lei será amaldiçoado”. (D&C 24:17) Tenho visto isso acontecer em nossa época entre algumas pessoas que, com espírito de vingança, nutrem seus ressentimentos. Mesmo alguns que saíram vencedores, parecem ter pouca paz interior e, embora possam ter obtido lucro, perderam algo mais precioso.

Não Dar Lugar ao Rancor

Guy de Maupassant, o escritor francês, conta a história de um camponês chamado Hauchecome, que, num dia de feira, foi à vila. Enquanto caminhava pela praça, viu um pedaço de cordão no chão. Pegou-o e colocou-o no bolso, sendo observado pelo seleiro da vila, com quem tinha anteriormente tido uma disputa.

Mais tarde, no mesmo dia, alguém se queixou do desaparecimento de uma bolsa. Hauchecome foi preso, acusado pelo seleiro. Foi levado diante do prefeito, a quem protestou inocência, mostrando o pedaço de cordão que havia apanhado do chão. Ninguém, porém, acreditou nele; limitaram-se a rir dele.

No dia seguinte a bolsa foi encontrada, e Hauchecome absolvido. Ele, porém, ficou ressentido por haver passado aquela vergonha devido a uma acusação falsa, tornou-se rancoroso e não esqueceu o assunto. Incapaz de perdoar e esquecer, não pensava nem falava em mais nada. Negligenciou sua chácara e, por toda parte onde andava contava a todos os que encontrava a injustiça da qual fora vítima. Pensava no assunto noite e dia. Obcecado pela mágoa, ficou muito doente e morreu. No delírio que antecedeu sua morte, repetidamente murmurava: “Um pedaço de cordão, um pedaço de cordão”. (*The Works of Guy de Maupassant*, s/d, pp. 34–38.)

Variando as personagens e circunstâncias, essa história poderia ser repetida muitas vezes em nossos dias. Como nos é difícil perdoar aqueles que nos prejudicaram. Temos todos a propensão de ficar remoendo o mal que nos foi feito. Isso acaba-se transformando em um cancro corrosivo e destruidor. Será que existe em nossos dias uma virtude mais necessária do que a de perdoar e esquecer? Existem pessoas que acham que isso é sinal de fraqueza. Será que é? Eu acho que não é necessário força ou inteligência para ficar remoendo as injustiças que sofremos, para viver com o espírito de vingança, para desperdiçar nossos talentos no planejamento de retaliações. Não encontramos paz nutrindo os ressentimentos. Não somos felizes quando vivemos para o dia da vingança.

Paulo fala dos “rudimentos fracos e pobres” de nossa vida. (Ver Gálatas 4:9.) Haverá algo mais fraco ou pobre do que a disposição de desperdiçar toda uma vida no círculo vicioso de pensamentos amargos e maquinações contra aqueles que nos tenham ofendido?

Joseph F. Smith presidiu a Igreja numa época em que os santos dos últimos dias foram tremendamente perseguidos. Ele foi alvo de acusações vis, de uma verdadeira saraivada de críticas de editoriais até em sua comunidade. Foi satirizado, caricaturado e ridicularizado. Ouçam sua resposta aos que procuraram diminuí-lo: “Não liguem para eles. Deixem-nos em paz. Deixem-nos falar o que quiserem. Deixem-nos contar a sua própria história e escrever o seu próprio destino”. (Ver *Doutrina do Evangelho*, cap. 18. p. 309.) E, com um generoso espírito de perdão, ele prosseguiu com o grande e positivo trabalho de liderar a Igreja, levando-a a um novo crescimento e a realizações admiráveis. Por ocasião de sua morte, muitos dos que o haviam ridicularizado, escreveram tributos de louvor a seu respeito.

Recordo-me de uma longa conversa com um casal, no meu escritório. Havia grande rancor entre eles. Eu sei que houve tempo em que seu amor era profundo e verdadeiro, mas cada um tinha desenvolvido o

hábito de mencionar as faltas do outro. Sem disposição para perdoar o tipo de erros que todos nós cometemos, e sem vontade de esquecê-los, viver acima deles e ser tolerantes, ficaram achando faltas um no outro, até que o amor que antes sentiam desvaneceu, virando cinzas e terminando num divórcio sem motivo aparente. Hoje só restam a solidão e as recriminações. Tenho a certeza de que, se tivesse havido um mínimo de arrependimento e perdão, eles ainda estariam juntos, gozando do companheirismo que tanto enriquecera seus primeiros anos de casados.

Paz por meio do Perdão

Se houver alguém que guarde no coração o veneno da inimizade, rogo a essa pessoa que peça ao Senhor que lhe dê forças para perdoar. A expressão desse desejo será a própria substância de seu arrependimento. Pode não ser fácil e não acontecer rapidamente, mas se o procurarem e cultivarem sinceramente, ele *virá*. E, mesmo que aqueles a quem perdoarem continuem a perseguí-los e ameaçá-los, vocês saberão que fizeram o possível para chegar à reconciliação. Sentirão no coração uma paz que, de outra forma, seria inatingível. Será a paz Daquele que disse:

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós;

Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.” (Mateus 6:14–15)

O Filho Pródigo

Não conheço nenhuma história mais bela em toda a literatura do que aquela encontrada no décimo quinto capítulo de Lucas. É a história de um filho arrependido e de um pai compassivo. É a história do filho que desperdiçou sua herança numa vida desregrada, rejeitando os conselhos do pai e ferindo aqueles que o amavam. Depois de haver gasto tudo, viu-se com fome e sem amigos e, “tornando em si” (Lucas 15:17), voltou para o pai que, ao vê-lo à distância, foi “correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou”. (Lucas 15:20)

Peço-lhes que leiam essa história. Todo pai deve lê-la repetidamente. Ela é suficientemente grande para abranger todos os lares e chega a ser suficientemente grande para abarcar toda a humanidade; pois não somos todos filhas e filhos pródigos, que precisam arrepender-se e participar do perdão misericordioso do Pai Celeste e seguir-Lhe o exemplo?

Seu Filho Amado, nosso Redentor, estende-nos Seu perdão e misericórdia, mas, ao fazê-lo, ordena que nos arrependamos. A verdadeira disposição de perdoar com magnanimidade é a expressão do

arrependimento exigido. O Senhor disse, e eu cito uma revelação recebida pelo Profeta Joseph:

“Portanto ordeno que te arrependas—arrepente-te, para que eu não te fira com a vara de minha boca e com minha ira e com minha cólera e teus sofrimentos sejam dolorosos—quão dolorosos tu não sabes, quão intensos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes.

Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arreponderem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sufrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito (...)

Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim.” (D&C 19:15–18, 23.)

Esse é o mandamento e essa é a promessa Daquele que, em Sua grandiosa e exemplar oração, rogou : “Pai (...), perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. (Mateus 6:9, 12)

“Curemos as (...) Feridas”

Não são lindas as palavras que Abraão Lincoln pronunciou em meio à tragédia de uma terrível guerra civil? “Sem malícia para com ninguém, com caridade por todos, (...) curemos as (...) feridas”. (John Bartlett, *Familiar Quotations*, 1968, p. 640.)

Meus irmãos e irmãs, curemos as feridas—oh! As muitas feridas causadas por palavras cortantes, por mágoas teimosamente cultivadas, por planos de vingança contra quem nos tenha prejudicado. Todos temos um pouco desse espírito de vingança dentro de nós. Felizmente, também, temos o poder de elevar-nos acima dele, se nos revestirmos com o “vínculo da caridade, que é o vínculo da perfeição e paz”. (D&C 88:125)

“Errar é humano, perdoar é divino.” (Alexander Pope, *An Essay on Criticism*, 2:1711) Não podemos encontrar a paz, quando continuamos a lembrar a dor das velhas feridas. Só conseguiremos encontrá-la no arrependimento e no perdão. Essa é a doce paz de Cristo, que disse: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”. (Mateus 5:9)

Adaptado de *A Liahona*, novembro de 1991, pp. 2–6.

A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA FAMÍLIA

8

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Faça uma lista de coisas que você tenha comprado recentemente. Escreva a letra P ao lado de cada coisa que você precisava. Escreva a letra Q ao lado de cada coisa que você queria, mas não precisava. Utilize essa lista para avaliar os seus hábitos de consumo. Caso você esteja gastando demais com coisas desnecessárias, pense em como utilizar o seu dinheiro mais sabiamente.
- Com o seu cônjuge, desenvolva um orçamento para um determinado período (sugere-se uma ou duas semanas). Considere a idéia de utilizar o exemplo da página 32 como modelo. Empenhem-se juntos em respeitar o orçamento que estabelecerem.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

CONSTÂNCIA EM MEIO ÀS MUDANÇAS

Presidente N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Hoje, eu gostaria de falar a vocês das coisas que observei acerca dos princípios imutáveis e fundamentais que, se seguidos, proporcionarão a segurança financeira e paz de espírito em *qualquer* situação econômica.

“Buscai Primeiro o Reino de Deus”

Em primeiro lugar, quero criar um alicerce e estabelecer a perspectiva a partir da qual esses princípios econômicos têm de ser aplicados.

Certo dia, um de meus netos disse-me: “Observei o senhor e outros homens bem-sucedidos e decidi que quero ter sucesso na vida. Quero entrevistar o maior número possível de pessoas bem-sucedidas para descobrir o que as levou ao sucesso. Então, baseado em sua experiência, vovô, na sua opinião, qual é o elemento mais importante do sucesso?”

Disse a ele que o Senhor deu a melhor fórmula de sucesso que conheço: “(...) buscai, primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. (Mateus 6:33)

Há quem argumente que algumas das pessoas que prosperam financeiramente *não* buscam o reino em primeiro lugar. É verdade. O Senhor, contudo, não nos promete apenas a riqueza material se buscarmos primeiramente o reino. Por experiência própria, sei

que as coisas são diferentes. Nas palavras de Henrik Ibsen: “O dinheiro pode ser a aparência de muitas coisas, mas não o cerne. Com ele, conseguimos comida, mas não o apetite; remédio, mas não a boa saúde; conhecidos, mas não amigos; empregados, mas não a fidelidade; dias alegres, mas não a paz nem a felicidade. (*The Forbes Scrapbook of Thoughts on the Business of Life*, 1968, p. 88.)

As bênçãos materiais fazem parte do evangelho, caso as consigamos da maneira certa e com o objetivo certo. Lembro-me de uma experiência do Presidente Hugh B. Brown. Na época em que era um jovem soldado na I Guerra Mundial, ele foi visitar um amigo idoso no hospital. O amigo era multimilionário e, aos oitenta anos, estava prestes a morrer. Nem sua ex-mulher nem qualquer de seus cinco filhos se importou a ponto de ir vê-lo no hospital. Pensando nas coisas que seu amigo “perdera e que não há dinheiro que pague, e percebendo a situação terrível e a imensa infelicidade do amigo”, o Presidente Brown perguntou-lhe que mudanças faria na vida que levava, se pudesse vivê-la novamente.

O senhor idoso, que morreu poucos dias depois, disse: “Pensando na vida que tive, o bem mais importante e valioso que eu poderia ter, mas que perdi no processo de acumular os meus milhões, *foi a fé simples que minha mãe tinha em Deus e na imortalidade da alma.*

(...) Você perguntou-me qual é a coisa de maior valor na vida. A melhor resposta que posso dar são as palavras do poeta”. Ele pediu ao presidente

Brown que pegasse um livrinho em sua pasta, no qual ele leu o poema chamado “Sou um Estranho”.

Sou estranho à fé que minha mãe me ensinou,

Sou estranho ao Deus que a ouvia clamar,

Estranho ao consolo da prece que, em criança, dizia antes de deitar,

Aos braços do Eterno que receberam meu pai no dia em que a morte o levou.

Quando a vastidão do mundo chamou, tudo deixei e a segui

Sem ver, em minha cegueira, que soltara a Sua mão,

Sem cogitar, deslumbrado, que a fama é mera ilusão

Que a riqueza do mundo é vazia, como, depois, percebi.

Passei a vida buscando coisas vis, que descartei;

Lutei e, muitas vezes, consegui vencer;

Mas trocaria *tudo*: a fama, a fortuna e os prazeres que nelas encontrei

Para ter a *fé* que fez de minha mãe o que ela chegou a ser.

“Essa foi a última declaração de um homem que nasceu na Igreja, mas afastou-se muito dela. Foi o triste clamor de um homem solitário que poderia ter tudo o que o dinheiro proporcionasse, mas que para acumular os bens materiais, perdeu as coisas mais importantes da vida.” (*Continuing the Quest*, 1961, pp. 32–35; grifo do autor.)

No Livro de Mórmon, o profeta Jacó deu-nos alguns conselhos importantes quanto a esse assunto:

“Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus.

E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem—de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos.” (Jacó 2:18–19; grifo do autor)

O alicerce e a perspectiva são estes: Em primeiro lugar, temos que buscar o reino, trabalhar, planejar e gastar sabiamente, fazer planos para o futuro e utilizar a riqueza com que formos abençoados para ajudar a edificar esse reino. Com a orientação dessa perspectiva eterna e firmados nesse alicerce seguro, podemos prosseguir confiantes com nossas tarefas diárias e com o nosso trabalho, que devem ser planejados com atenção e executados com diligência.

É nesse contexto que quero explicar cinco princípios que são constantes econômicas.

Pagar o Dízimo Honestamente

1ª *Constante*: *Pagar o dízimo honestamente*. Muitas vezes, pergunto-me se percebemos que quando pagamos o dízimo não estamos fazendo uma doação ao Senhor e à Igreja. Quando pagamos o dízimo estamos quitando uma dívida com o Senhor. O Senhor é a fonte de todas as nossas bênçãos, inclusive a própria vida.

Pagar o dízimo é um mandamento, e esse mandamento é acompanhado de uma promessa. É-nos feita a promessa de que se guardarmos esse mandamento, “prosperaremos na terra”. Essa prosperidade não diz respeito somente aos bens materiais, pode dizer respeito também à boa saúde e vigor mental. Abrange a solidariedade e o aumento da espiritualidade da família. Espero que, entre vocês, quem não estiver pagando o dízimo integralmente empenhe-se em alcançar a fé e a firmeza para fazê-lo. Ao cumprirem esse dever para com o Criador, vocês alcançarão a imensa felicidade alcançada somente por quem é fiel em cumprir esse mandamento.

Vivam Modestamente

2ª *Constante*: *Gastem menos do que ganham*. Eu descobri que não há como alguém ganhar mais do que é capaz de gastar. Tenho certeza de que a paz depende muito menos do quanto ganhamos do que da habilidade de *controlar* o nosso dinheiro. O dinheiro pode ser um servo obediente, ou um capataz severo. Quem organiza a vida de modo a ter uma reserva está no controle da situação. Quem gasta um pouco mais do que ganha é controlado pela situação e está na servidão. O Presidente Heber J. Grant disse certa vez: “Se há algo que dá paz e contentamento à mente humana e à família, é fazer com que nossas despesas não excedam nossas posses. Se há uma coisa aflitiva, desanimadora e deprimente é ter dívidas e encargos que não temos como pagar”. (*Gospel Standards*, G. Homer Durham (org.), 1941, p. 111.)

O segredo para gastarmos menos do que ganhamos é simples: chama-se disciplina. Mais cedo ou mais tarde, temos de aprender a ser disciplinados, a disciplinar nossos anseios e nosso desejo de gastar. Como é feliz a pessoa que aprende a gastar menos do que ganha e a economizar para as emergências!

Discernir entre o que Queremos e o que Precisamos

3ª *Constante*: *Aprender a discernir entre o que queremos e o que precisamos*. Os desejos consumistas foram inventados pelo homem. O nosso sistema competitivo de iniciativa privada produz inúmeros bens e serviços para estimular nosso desejo de ter mais comodidades e luxos. Não estou criticando o

sistema nem a disponibilidade desses bens e serviços. Minha única preocupação é ver que o nosso povo tenha bom-senso ao fazer compras. Temos de aprender que o sacrifício é fundamental em nossa disciplina eterna.

Neste país e em muitos outros, muitos dos pais e filhos que nasceram depois da II Guerra Mundial sempre tiveram prosperidade. Muitos ficaram acostumados à satisfação imediata. Há muitas ofertas de emprego para quem seja capaz de trabalhar. A maioria dos luxos de ontem é considerada necessidade hoje em dia.

O exemplo típico são os casais que esperam mobiliar a casa e ter uma série de luxos no *início* do casamento, coisa que seus pais só conseguiram depois de muitos anos de esforço e sacrifício. Por desejarem ter muito logo de início, os casais jovens podem ceder à tentação dos planos de crédito facilitado e, assim, afundarem nas dívidas. Por causa disso, eles não teriam o dinheiro necessário para fazer o que a Igreja aconselha no que se refere ao armazenamento de alimentos e outros programas de segurança.

Os excessos e a má administração do dinheiro criam muita tensão no casamento. Ao que parece, a maioria dos problemas conjugais têm origem no dinheiro: seja porque a renda não é suficiente para sustentar a família ou porque é mal administrada.

Um pai ainda jovem procurou o bispo para pedir alguns conselhos quanto ao dinheiro e contou-lhe a velha história: “Bispo, sou um engenheiro bem-preparado e tenho um bom salário. Tenho a impressão de que em todo o tempo que estudei ensinaram-me a fazer dinheiro, mas ninguém me ensinou a administrar o dinheiro”.

É verdade que achamos que seria bom se todos os estudantes fizessem cursos de educação do consumidor, mas é responsabilidade dos pais ensinar os princípios relacionados a esse assunto. Os pais não podem deixar que esse ensinamento vital fique por conta do acaso nem que as escolas e universidades sejam as únicas responsáveis por ele.

A explicação do que são as dívidas é uma parte importante do ensino desse assunto. A maioria das pessoas tem dois tipos de dívidas: as dívidas de consumo e as dívidas de investimento, ou de negócios. As dívidas de consumo são as que fazemos quando compramos a crédito as coisas que utilizamos ou consumimos diariamente. Um exemplo é a compra de roupas, utensílios, móveis, etc. à prestação. Garantimos o pagamento das dívidas de consumo comprometendo os pagamentos que receberemos no futuro. Isso é muito arriscado. Se formos despedidos, ficarmos incapacitados ou tivermos alguma emergência séria teremos dificuldades para arcar com nossas dívidas. As

compras à prestação são as mais caras. Ao preço dos bens que compramos somam-se os juros altos e os custos operacionais.

Sei que, às vezes, as famílias que estão começando agora precisam comprar a crédito. Entretanto, nós os alertamos a não comprarem mais do que o realmente necessário e a pagar as dívidas assim que possível. Se estiverem com pouco dinheiro, evitem o fardo adicional dos juros.

O pagamento das dívidas de investimento deve estar totalmente garantido, de modo a não interferir com a segurança da família. Não façam investimentos especulativos. O gosto pela especulação pode ser inebriante. Muita gente já perdeu a fortuna por causa do anseio descontrolado de ganhar cada vez mais. Aprendamos com as tristezas do passado e não façamos o nosso tempo, energia e saúde geral de escravos do apetite insaciável de adquirir mais bens materiais.

O Presidente Spencer W. Kimball deu este conselho que nos leva à reflexão:

O Senhor abençoou o nosso povo com uma prosperidade sem precedentes. Os recursos que foram colocados em nossas mãos são bons e necessários ao trabalho que temos a realizar na Terra, mas temo que muitos de nós tenham adquirido muitos rebanhos, manadas, acres de terra, celeiros e riquezas e começado a adorá-los como a falsos deuses, e esses deuses têm poder sobre nós. Será que a quantidade de coisas boas que temos é maior do que nossa fé é capaz de suportar? Muitas pessoas passam a maior parte do tempo a serviço de uma auto-imagem que inclui bastante dinheiro, ações, títulos, fundos de investimentos, propriedades, cartões de crédito, equipamentos, carros e coisas semelhantes para *garantir* a segurança material durante toda a vida que, espera-se, seja longa e feliz. O que acabou sendo esquecido é que nosso dever é utilizar esses numerosos recursos em nossa família e quórum para a edificação do reino de Deus”. (“The False Gods We Worship”, *Ensign*, junho de 1976, p. 4.)

Como testemunho, acrescento o seguinte à declaração do Presidente Kimball: Não sei de nenhum caso em que a felicidade e a paz de espírito aumentem com o acúmulo de bens acima dos limites do razoável para suprir as necessidades da família.

Sejam Sábios no Orçamento

4ª Constante: Prepare o orçamento e não o extrapole. Um amigo meu tem uma filha que passou um semestre no exterior em um programa de estudos da Universidade Brigham Young. Ela escrevia sempre para casa pedindo mais dinheiro. Ele ficou tão preocupado que fez uma ligação internacional e perguntou a ela por que ela precisava de mais dinheiro. A certa altura, a filha explicou: “Mas pai,

eu sou capaz de dizer em que foi gasto cada centavo do dinheiro que o senhor mandou”.

Ele respondeu: “Acho que você não está entendendo. O que eu quero é um orçamento, um planejamento de gastos, não um diário dizendo o quanto você gastou com o quê”.

Talvez os pais devessem ser mais semelhantes aos pais do rapaz que mandou um telegrama para casa dizendo: “Não, mãe, não é brincadeira! Seu filho”. O pai respondeu ao telegrama: “É mesmo? Que pena! Seu pai”.

Pelo que observei ao entrevistar muita gente ao longo dos anos, há pessoas demais que não fazem um orçamento viável e que não são suficientemente disciplinadas para viver de acordo com ele. Muitas pessoas acham que o orçamento lhes tira a liberdade. Ao contrário, as pessoas bem-sucedidas sabem que o orçamento possibilita a verdadeira liberdade econômica.

Os orçamentos e a administração do dinheiro não precisam ser complicados nem tomar muito tempo. Conta-se a história de um imigrante que guardava as contas a pagar em uma caixa de sapatos, as contas a receber em um prendedor de papéis e o dinheiro vivo na caixa registradora.

“Não sei como o senhor consegue tocar o negócio desse jeito”, disse o filho. “Como o senhor sabe o quanto lucrou?”

“Filho”, explicou o negociante, “quando eu desembarquei, só tinha a roupa do corpo. Hoje, a sua irmã é professora de arte, seu irmão é médico e você é contador. Eu tenho um carro, uma casa e um bom estabelecimento. Tudo está pago. É só somar tudo e subtrair a roupa do corpo. Esse é o meu lucro.”

Os consultores financeiros sábios ensinam que há quatro etapas em um bom orçamento. Deve-se em primeiro lugar separar o dinheiro para as necessidades básicas essenciais, como, por exemplo, a comida, as roupas, etc.; *em segundo lugar*, para o pagamento da casa; *em terceiro*, para as reservas de emergência, como, por exemplo, a caderneta de poupança, o plano de saúde e seguro de vida; e *em quarto*, para os investimentos sábios e para um programa de armazenamento para o futuro.

Vou comentar duas dessas etapas. Parece que na vida, nada é mais certo que os imprevistos. Com o preço cada vez mais alto do tratamento médico, ter um plano de saúde é o único meio que a maioria das famílias tem de conseguir arcar com as despesas devidas a algum acidente ou doença grave, ou com as despesas da maternidade, principalmente quando o bebê é prematuro. O seguro de vida proporciona uma renda à família no caso de morte do provedor. Todas as famílias deveriam reservar o dinheiro necessário para um plano de saúde e seguro de vida adequados.

Depois de custear essas coisas básicas, devemos administrar o dinheiro com parcimônia para conseguir economizar regularmente de modo a ter dinheiro para investir. Já observei que, das pessoas que tiveram sucesso nos investimentos, poucas são as que não criaram, em primeiro lugar, o hábito de economizar. Esse hábito exige disciplina e bom discernimento. Há muitas maneiras de investir. O meu único conselho é que vocês escolham seus consultores de investimentos sabiamente. Certifiquem-se de que eles são dignos de sua confiança, mantendo um histórico de investimentos de sucesso.

Sejam Honestos

5ª Constante: Sejam honestos em tudo o que se refere ao dinheiro. O ideal da honestidade nunca sairá de moda. Ele se aplica a tudo o que fazemos. Em nossa posição de líderes e membros da Igreja deveríamos ser a integridade personificada.

Irmãos e irmãs, por intermédio desses princípios, eu tentei fazer um esboço do que poderia ser considerado o verdadeiro modelo de administração financeira e de recursos.

Espero que todos nos beneficiemos de sua utilização. Testifico que eles são verdadeiros e que esta Igreja e obra, em que estamos engajados, são verdadeiras.

Adaptado de um discurso do Presidente Tanner proferido na sessão de bem-estar da conferência geral da Igreja realizada em outubro de 1979. [Ver Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, pp. 80–82; ou *Ensign*, novembro de 1979, pp. 80–82.]

PARTE B
AS RESPONSABILIDADES DOS PAIS QUANTO
AO FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA



“OS FILHOS SÃO HERANÇA DO SENHOR”

9

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Comprometa-se a passar algum tempo individualmente com cada um de seus filhos ou com alguma das crianças de sua família. Ao conversar com cada filho, tente descobrir algo novo com relação aos interesses, necessidades e dificuldades dele.
- Converse com seu cônjuge a respeito dos seus filhos. Considere os pontos fortes e as dificuldades de cada filho e descubra algo que possa fazer para atender às necessidades deles.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

FILHOS PRECIOSOS, UMA DÁDIVA DE DEUS

Presidente Thomas S. Monson

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Lemos no livro de Mateus que, após descerem do Monte da Transfiguração, Jesus e Seus discípulos pararam na Galiléia e depois seguiram para Cafarnaum. Os discípulos perguntaram a Ele: “Quem é o maior no reino dos céus?”

E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus.

E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe.

Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar.”¹

Considero significativo o fato de Jesus ter amado tanto esses pequeninos que pouco antes haviam deixado a existência pré-mortal para virem à Terra. As crianças daquela época e de hoje abençoam nossa vida, revigoram nosso amor e induzem-nos a boas ações.

Não é de admirar que William Wordsworth tenha escrito o seguinte a respeito de nosso nascimento: “Em nuvens de glória viemos/Da presença de Deus, nossa morada”.²

Na maioria das vezes, esses pequeninos são recebidos por pais que aguardam ansiosamente sua chegada, para uma mãe e um pai que se regozijam de fazer parte desse milagre que chamamos de nascimento. Não há sacrifício grande demais, dor excessivamente forte nem espera demasiado longa.

Assim, é natural que fiquemos estarecidos ao ouvir no noticiário o seguinte fato, ocorrido em uma cidade dos Estados Unidos: “Uma menina recém-nascida que foi embrulhada em um saco de papel e jogada na lata de lixo encontra-se internada, sob cuidados médicos intensivos. Seu quadro é estável. ‘É um bebê muito bonito e saudável’, disse o porta-voz do hospital na última quarta-feira. A polícia informou que a criança foi encontrada quando os lixeiros despejaram o conteúdo de uma lata de lixo na traseira do caminhão e viram algo se mexendo no meio do entulho. As autoridades estão à procura da mãe da menina”.

É nosso solene dever, um precioso privilégio, sim, mesmo uma oportunidade sagrada, receber em nosso lar e em nosso coração os filhos que vêm abençoar-nos a vida.

Nossos filhos têm três salas de aula que são muito diferentes entre si. Refiro-me à sala de aula da escola, à sala de aula da Igreja e à sala de aula chamada lar.

A Sala de Aula da Escola

A Igreja sempre se preocupou muito com a educação secular e incentiva seus membros a participarem das atividades de pais e mestres e outros eventos que visem a melhorar o nível do ensino ministrado a nossos jovens.

Não há aspecto mais importante da educação pública do que o professor que tem a oportunidade

de amar, ensinar e inspirar meninos, meninas, rapazes e moças ávidos de conhecimento. O Presidente David O. McKay afirmou: “O magistério é a mais nobre profissão do mundo. A continuidade e a pureza do lar, bem como a segurança e a perpetuidade da nação, dependem da formação adequada de nossos jovens. Os pais dão à criança a oportunidade de viver; o professor ajuda-a a viver bem”.³ Espero que reconhecamos sua importância e sua missão vital, proporcionando aos professores um local de trabalho digno, os melhores livros e um salário que demonstre toda a nossa gratidão e confiança.

Todos nos lembramos com carinho dos professores de nossa juventude. É engraçado que minha professora de música do curso primário se chamasse Dona Sharp [sustenido, em inglês]. Tinha a capacidade de infundir nos alunos o amor pela música e ensinou-nos a identificar os instrumentos musicais e seus sons. Lembro-me muito bem da influência da Dona Ruth Crow, que ensinava os princípios da boa saúde. Embora estivéssemos na época da Grande Depressão, ela exigia que todo aluno da sexta série mantivesse um gráfico de saúde dental. Ela verificava pessoalmente a situação bucal de cada criança e cuidava para que nenhuma ficasse sem tratamento dentário adequado, quer pelo serviço público ou particular. Quando a Dona Burkhaus, que lecionava geografia, abria os mapas do mundo, apontava a capital dos países e ensinava quais eram os aspectos característicos, língua e cultura de cada nação, eu mal poderia supor ou sequer sonhar que um dia visitaria aquelas terras e povos.

Oh, como são importantes na vida de nossos filhos os professores que engrandecem seu espírito, aguçam seu intelecto e motivam sua própria vida!

A Sala de Aula da Igreja

A sala de aula da Igreja acrescenta um aspecto essencial à formação de toda criança e jovem. Nesse ambiente, cada professor pode elevar a todos os que lhe derem atenção e sentirem a influência de seu testemunho. Nas reuniões da Primária, da Escola Dominical, das Moças e do Sacerdócio Aarônico, os professores bem preparados, chamados sob a inspiração do Senhor, podem tocar cada criança e jovem e induzi-los todos a “[buscarem] nos melhores livros (...) palavras de sabedoria; [e procurarem] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”.⁴ Uma palavra de incentivo aqui e um pensamento espiritual ali podem influenciar uma vida preciosa e deixar uma marca indelével em sua alma imortal.

Há muitos anos, em um banquete de premiação de uma revista da Igreja, sentamo-nos ao lado do Presidente Harold B. Lee e sua mulher. O Presidente Lee disse à nossa filha adolescente, Ann: “O Senhor abençoou-a com um rosto e um corpo muito bonitos.

Mantenha seu interior tão belo quanto o exterior e será agraciada com a verdadeira felicidade”. Aquele grande mestre deixou com Ann um guia inspirado para o reino celeste de nosso Pai Eterno.

O professor humilde e inspirado da Igreja pode instilar nos alunos o amor pelas escrituras. Pode fazer com que os antigos apóstolos e o Salvador do mundo estejam presentes não apenas na sala de aula, mas também no coração, mente e alma de nossos filhos.

A Sala de Aula Chamada Lar

Talvez a mais significativa de todas as salas de aula seja o lar. É nele que formamos nossas atitudes e nossas crenças mais arraigadas. É nele que se desenvolve ou destrói a esperança. O lar é o laboratório de nossa vida. O que nele fazemos determina o curso que seguiremos na vida quando sairmos de casa. O Dr. Stuart E. Rosenberg escreveu o seguinte em seu livro *The Road to Confidence* (A Estrada da Confiança): “A despeito de todas as invenções modernas e dos modismos, costumes e ícones da atualidade, ninguém ainda inventou nem inventará um substituto satisfatório para a família”.⁵

Um lar feliz é uma amostra prévia do céu. O Presidente George Albert Smith perguntou: “Queremos ter um lar feliz? Se for esse nosso desejo, façamos com que seja um local de oração, ação de graças e gratidão”.⁶

Há situações em que os filhos nascem na mortalidade com uma deficiência física ou mental. Por mais que tentemos, não nos é possível saber por que ou como essas coisas acontecem. Apresento meus sinceros cumprimentos aos pais que, sem reclamar, tomam essas crianças nos braços e em sua vida, dedicando a um dos filhos do Pai Celestial uma porção extra de sacrifício e amor.

Certo ano, no complexo de veraneio de Aspen Grove, observei uma mulher pacientemente dando de comer a uma filha adolescente que tinha uma deficiência congênita e era totalmente dependente da mãe. Ela oferecia cada colher de comida, cada gole de água, firmando com a outra mão a cabeça e o pescoço da filha. Pensei comigo mesmo: *Por dezessete anos, essa mãe fez isso e todas as outras coisas por sua filha, sem jamais pensar no próprio conforto, no próprio prazer, no próprio alimento. Que Deus abençoe essas mães, pais e filhos. E Ele sem dúvida o fará.*

A Inocência das Crianças

Todo pai sabe que a mais intensa combinação de emoções do mundo não é provocada por nenhum grandioso evento cósmico nem é encontrada nos romances ou livros de história, mas simplesmente no momento em que um pai ou mãe observa seu filho a dormir.

Quando o fazem, vêm-lhes à mente as palavras de Charles M. Dickinson:

*Eles são os ídolos da família e de nosso coração!
Anjos de Deus disfarçados é o que são;
A luz do sol em seus cabelos ainda brilha,
Em seu olhar a glória do Senhor ainda cintila;
Esses que ora distantes do lar e do céu estão
Deixaram mais dócil e afável meu coração;
Agora entendo por que Jesus, no livro de Mateus,
Comparou a uma criança o reino de Deus.⁷*

Em nosso convívio diário com as crianças, descobrimos que elas são extremamente perspicazes e sempre dizem verdades profundas. Charles Dickens, autor do clássico *Um Conto de Natal*, ilustrou esse fato ao descrever a humilde família de Bob Cratchit reunindo-se para uma modesta porém muito aguardada ceia de Natal. Bob, o pai, estava voltando para casa com seu frágil filho, Tiny Tim, nos ombros. Tiny Tim “tinha uma pequena muleta e usava aparelho nas pernas”. A mulher de Bob perguntou: “Como se comportou o pequeno Tim?”

“Portou-se muito bem”, respondeu Bob, ‘muitíssimo bem. Muitas vezes ele fica pensativo, por passar tanto tempo sozinho, e imagina as coisas mais estranhas que já se ouviu. Quando voltávamos para casa, ele disse-me que esperava que as pessoas na Igreja o vissem porque era deficiente, pois seria bom para elas, no dia de Natal, lembrar-se Daquele que fez os coxos andarem e devolveu a visão aos cegos.’⁸

O próprio Charles Dickens disse: “Amo esses pequeninos, e não é algo insignificante que eles, que vieram da presença de Deus há tão pouco tempo, nos amem”.

As crianças expressam seu amor de modo original e criativo. Há algum tempo, no meu aniversário, uma menininha muito querida ofertou-me um cartão de aniversário escrito à mão e um minúsculo cadeado de brinquedo dentro de um envelope, que achou que eu gostaria de receber de presente.

“De todas as imagens queridas do mundo, nada é tão belo quanto uma criança que está dando algo a alguém, qualquer coisa pequenina que seja. A criança presenteia-nos com o mundo. Abre-nos o mundo como se fosse um livro que jamais seríamos capazes de ler. Mas quando é preciso encontrar um presente, sempre é alguma coisa pequenina e absurda, colada e torta, (...) um anjinho com cara de palhaço. A criança tem tão pouco a oferecer, porque não se dá conta de que nos deu tudo o que tem.”⁹

Assim foi para mim o presente que Jenny me deu.

As crianças parecem ser dotadas de uma fé segura no Pai Celestial e em Sua capacidade e desejo de atender a suas carinhosas orações. Sei por experiência própria que quando uma criança ora, Deus escuta.

Quero contar-lhes a experiência de Barry Bonnell e Dale Murphy, dois jogadores profissionais de beisebol, muito conhecidos, que jogavam no Atlanta Braves. Ambos são conversos, sendo que Dale Murphy foi batizado por Barry Bonnell.

“Barry teve uma experiência durante a temporada de 1978 que, em suas próprias palavras, ‘mudou [sua] vida’. Ele estava esforçando-se muito, mas seu desempenho vinha deixando a desejar. Por esse motivo, estava irritado consigo mesmo e bastante deprimido. Quando Dale Murphy o convidou para ir até o hospital, ele não estava com vontade de fazê-lo, mas foi assim mesmo. Lá conheceu Ricky Little, um jovem e resolutor torcedor do [Atlanta] Braves que estava com leucemia. Era bem evidente que Ricky estava à beira da morte. Barry sentiu um profundo desejo de pensar em algo reconfortante para dizer, mas nada lhe pareceu adequado. Por fim, perguntou se havia algo que pudesse fazer por ele. Após um momento de hesitação, o jovem pediu que ele rebatesse um home run por ele no próximo jogo. [Posteriormente], Barry disse: ‘Aquele pedido não parecia difícil para Dale, que de fato rebatera dois home runs naquela noite, mas eu estava tendo dificuldades e não conseguira rebater um único home run no ano inteiro. Senti, então, uma sensação de calor tomar-me o corpo e disse a Ricky que podia contar com aquilo.’” Naquela noite, Barry rebateu seu único home run de toda a temporada.¹⁰ A oração de uma criança fora atendida e seu desejo, satisfeito.

Necessidade de Segurança

Se todas as crianças tivessem pais amorosos, um lar seguro e amigos atenciosos, que mundo maravilhoso seria esse. Infelizmente, nem todas recebem tais bênçãos. Algumas vêm a mãe ser barbaramente espancada pelo pai, enquanto outras são igualmente maltratadas. Que covardia, que perversidade, que vergonha!

Em todo o mundo, os hospitais acolhem esses pequeninos machucados e feridos, juntamente com mentiras descaradas de que a criança “correu de encontro a uma porta” ou “caiu da escada”. Os mentirosos e truculentos que maltratam as crianças sofrerão um dia as conseqüências de seus erros. A criança calada, ferida e ultrajada que foi vítima de maus-tratos e às vezes de incesto precisa receber ajuda.

Um juiz de direito escreveu-me o seguinte: “O abuso sexual de crianças é um dos crimes mais depravados, destrutivos e degradantes da sociedade civilizada. Há um aumento alarmante de relatos de abusos e maus-tratos físicos, psicológicos e sexuais de crianças. Nossos tribunais estão ficando repletos de casos relacionados a esse comportamento repulsivo”.

A Igreja não tolera esse comportamento abominável e hediondo. Condena da forma mais severa esse modo de tratar os preciosos filhos de Deus. A criança deve ser resgatada, nutrida, amada e curada. O agressor deve ser levado perante a justiça para responder por seus atos e receber tratamento profissional de modo a cessar essa sua conduta iníqua e diabólica. Se tivermos notícia de tal comportamento e deixarmos de agir no sentido de erradicá-lo, estaremos compactuando com o problema. Sobre nós recairá parte da culpa e da punição.

Espero não ter sido demasiado severo, mas amo esses pequeninos e sei que o Senhor também os ama. Não há relato mais comovente desse amor do que a ocasião em que Jesus abençoou as crianças, conforme lemos em 3 Néfi. Vemos que Jesus curou os doentes, ensinou as pessoas e orou ao Pai Celestial por elas. Permitam-me citar essas palavras de valor inestimável:

“[Jesus] pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.

E depois de haver feito isso, chorou de novo;

E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas.

E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; (...) e os anjos ministraram entre eles.”¹¹

Vocês podem perguntar: *Essas coisas ainda acontecem hoje em dia?* Deixem-me contar-lhes o belo relato de uma avó e um avô que estavam servindo em uma missão há alguns anos e o modo como seu netinho foi abençoado. O avô missionário escreveu:

“Atualmente, minha mulher, Deanna, e eu estamos servindo como missionários em Jackson, Ohio. Uma de nossas maiores preocupações ao aceitarmos o chamado para a missão foi a nossa família. Não estaríamos com eles quando tivessem problemas.

Pouco antes de partirmos para o campo missionário, nosso neto, R. J., que na época estava com dois anos e meio, teve de submeter-se a uma cirurgia nos olhos para corrigir o estrabismo. A mãe

dele pediu-me que o acompanhasse porque somos muito chegados. Apesar de tudo ter transcorrido muito bem, R. J. chorou antes e depois da operação, porque ninguém da família pôde entrar na sala de cirurgia, e ele teve medo.

Cerca de seis meses depois, quando ainda estávamos na missão, R. J. precisou de outra cirurgia. A mãe telefonou para mim, expressando seu desejo de que eu fosse com eles ao hospital para acompanhar a segunda intervenção cirúrgica. Obviamente, a distância e a missão impediram-nos. Deanna e eu jejuamos e oramos ao Senhor para que consolasse nosso neto durante a operação.

Telefonamos pouco depois do fim da cirurgia e ficamos sabendo que, como ainda tinha bem viva na mente a experiência anterior, R. J. não queria sair de perto dos pais. Mas assim que entrou na sala de cirurgia, acalmou-se. Deitou-se na mesa de operação, tirou os óculos e submeteu-se à cirurgia tranqüilamente. Sentimo-nos muito gratos. Nossas orações tinham sido atendidas.

Poucos dias depois, ligamos para nossa filha e perguntamos como estava R. J. Ele estava passando bem, e ela contou-nos o seguinte: depois da operação, R. J. acordou e disse à mãe que o avô estivera com ele durante a cirurgia. Ele contou: ‘Vovô estava lá e por causa dele tudo deu certo’. O Senhor fez com que, aos olhos do menino, o anestesista se parecesse com o avô, embora ele estivesse servindo em uma missão a 2.900 quilômetros dali.”

Pode ser que seu avô não estivesse a seu lado na mesa de cirurgia, R. J., mas você estava nas orações e pensamentos dele. Você foi embalado nas mãos do Senhor e abençoado pelo Pai de todos nós.

Queridos irmãos e irmãs, que o riso das crianças alegre nosso coração. Que a fé dos pequeninos console nossa alma. Que seu amor motive nossas ações. “Os filhos são herança do Senhor.”¹² Que o Pai Celestial sempre abençoe essas queridas almas, esses amigos especiais do Mestre.

Adaptado de *A Liahona*, junho de 2000, pp. 2–9.

NOTAS

1. Mateus 18:1–6.

2. “Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood.”

3. *Gospel Ideals*, 1954, p. 436.

4. D&C 88:118.

5. *The Road to Confidence*, 1959, p. 121.

6. Conference Report, abril de 1944, p. 32.

7. *The Children*, Jack M. Lyon et al, comp., *Best-Loved Poems of the LDS People*, 1996, p. 21.

8. *A Christmas Carol and Cricker on the Hearth*, sem data, pp. 50–51.

9. Margaret Lee Runbeck, *Bits & Pieces*, 20 de setembro de 1990.

10. James L. Ison, *Mormons in the Major Leagues*, 1991, p. 21.

11. 3 Néfi 17:21–24.

12. Salmos 127:3.

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Estude o papel do pai e o da mãe como delineados no sétimo parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”. (Ver página iv.) Em espírito de oração, descubra como esse conselho se aplica à sua família e o que você pode fazer para segui-lo.
- Escreva uma carta para o seu pai ou para o seu avô.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

AOS PAIS EM ISRAEL

Presidente Ezra Taft Benson

13º Presidente da Igreja

Meus caros irmãos, sou grato por estar aqui com vocês nesta gloriosa congregação do sacerdócio de Deus. Rogo que o Espírito do Senhor esteja comigo e com vocês, ao falar-lhes de um assunto sumamente vital. Nesta noite, gostaria de falar aos pais reunidos aqui e por toda a Igreja a respeito de seu chamado sagrado.

Espero que vocês, jovens, ouçam com igual atenção, visto que se estão preparando para serem os futuros pais da Igreja.

Um Chamado Eterno

Pais, vocês têm um chamado eterno do qual nunca serão desobrigados. Por mais importantes que sejam, os chamados da Igreja são temporários por sua própria natureza; depois de algum tempo, vem a desobrigação. O chamado de pai, porém, é eterno, e sua importância transcende o tempo. É um chamado tanto para o tempo como para a eternidade.

O Presidente Harold B. Lee disse, com razão, que “a mais importante obra do Senhor que vocês [pais] haverão de fazer será a obra que realizarem entre as paredes de seu próprio lar. O ensino familiar, o trabalho do bispado e os outros deveres religiosos são todos importantes, porém a obra mais importante é entre as paredes de seu lar”. (*Strengthening the Home*, [Fortalecendo o Lar, 33390 059], folheto, 1973, p. 7.)

Qual é, então, a responsabilidade específica do pai entre as sagradas paredes do lar? Gostaria de sugerir

duas responsabilidades fundamentais de todo pai em Israel.

Prover as Necessidades Materiais

Primeiro, vocês têm a responsabilidade sagrada de prover a subsistência material da família.

O Senhor definiu claramente os papéis referentes ao sustento e criação de uma posteridade justa. No princípio, Adão (e não Eva) foi instruído a ganhar o pão com o suor do rosto.

O Apóstolo Paulo aconselha aos maridos e pais: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior que o infiel”. (I Timóteo 5:8)

Nos primórdios da história da Igreja restaurada, o Senhor incumbiu especificamente os homens da obrigação de prover o sustento de sua mulher e família. Disse Ele em janeiro de 1832: “E também, em verdade vos digo que todo homem que for obrigado a manter sua própria família, que a mantenha; e de modo algum perderá sua coroa (...)”. (D&C 75:28) Três meses depois, voltou a dizer: “As mulheres têm o direito de receber dos maridos o seu sustento, até que eles lhes sejam tirados (...)”. (D&C 83:2) Esse é o direito divino da mulher e mãe. Enquanto ela nutre e cuida de seus filhos em casa, o marido ganha o sustento para a família, o que possibilita esse cuidado.

Nas famílias em que o marido é fisicamente capaz, espera-se que ele seja o arrimo. Vez por outra temos notícias de casos em que, devido às condições econômicas, o marido perdeu o emprego e espera que a esposa vá trabalhar fora de casa, mesmo que ele ainda seja capaz de prover a subsistência da família. Nesses casos, recomendamos enfaticamente que o

marido faça tudo o que puder para que sua mulher possa ficar em casa cuidando dos filhos, enquanto ele continua a manter a família o melhor que puder, mesmo que o trabalho disponível não seja o ideal e implique na redução do orçamento familiar.

A necessidade de prosseguir com os estudos e de conseguir bens materiais não justificam que se adiem os filhos para que a mulher continue trabalhando para sustentar a família.

O Conselho do Presidente Kimball

Lembro-me do conselho de nosso amado Presidente Spencer W. Kimball aos estudantes casados: “Tenho dito a milhares de jovens que, quando se casarem, não devem retardar a vinda de filhos até haverem terminado os estudos e satisfeito os anseios financeiros. (...) Devem coabitar normalmente e deixar que venham os filhos (...)

Não conheço nenhuma escritura”, prossegue o Presidente Kimball, “na qual seja dada autorização para que as jovens esposas adiem os filhos e saiam para trabalhar para financiar os estudos do marido. Existem milhares de maridos que financiaram, trabalhando, os próprios estudos e constituíram família ao mesmo tempo”. (“Marriage Is Honorable”, *Speeches of the Year, 1973, 1974, p. 263.*)

O Papel da Mãe no Lar

Irmãos do sacerdócio, continuo destacando a importância de as mães ficarem em casa para criar e cuidar dos filhos, e instruí-los nos princípios da retidão.

Viajando pela Igreja, sinto que a grande maioria das mães SUD querem sinceramente acatar esse conselho. Sabemos, todavia, que às vezes, a mãe trabalha fora por incentivo (e até insistência) do marido. É ele quem deseja as comodidades que a renda suplementar faculty. Nesses casos, irmãos, a família não é a única que sofre: o seu próprio desenvolvimento e progresso espiritual é prejudicado. Afirmo a todos vocês que o Senhor incumbiu os homens da responsabilidade de prover o sustento da família de forma a permitir que a mulher cumpra o seu papel de mãe no lar.

A Preparação Familiar É Ainda Mais Imprescindível Atualmente

Pais, outro aspecto vital do atendimento às necessidades materiais da família é a reserva que vocês devem fazer para os casos de emergência. A preparação familiar é um princípio de bem-estar há muito estabelecido, e hoje, é ainda mais imprescindível.

Pergunto-lhes seriamente: vocês têm uma reserva de mantimentos, roupas e, se possível, combustível suficiente para a subsistência da família durante um

ano? A revelação de produzir e estocar mantimentos poderá ser tão essencial para nosso bem-estar temporal hoje, como entrar na arca o foi para o povo dos dias de Noé.

E também, será que vocês estão vivendo de acordo com o seu orçamento e economizando um pouco?

Será que estão sendo honestos com o Senhor no pagamento do dízimo? O cumprimento dessa lei divina lhes dará bênçãos tanto materiais como espirituais.

Sim, irmãos, como pais em Israel vocês têm a grande responsabilidade de suprir as necessidades materiais da família e de ter as provisões necessárias em caso de emergência.

Prover a Liderança Espiritual

Segundo, vocês têm a responsabilidade sagrada de prover a liderança espiritual da família.

Em um folheto publicado há alguns anos pelo Conselho dos Doze, nós dizíamos: “Paternidade é liderança, a mais importante forma de liderança. Isso sempre foi assim, e sempre o será. Pai, com a assistência, conselho e encorajamento de sua companheira eterna, você preside o lar”. (*Ver Pai, Considere Sua Responsabilidade*, folheto 33392 059, p. 5.)

Essa posição de presidência, contudo, é acompanhada de importantes obrigações. Temos, às vezes, notícias de homens, mesmo na Igreja, que acham que estar à testa da família os coloca em posição superior, dando-lhes permissão de dar ordens e fazer exigências.

O Apóstolo Paulo ressalta que “o marido é a cabeça da mulher, *como também* Cristo é a cabeça da igreja (...)”. (Efésios 5:23; grifo do autor) Esse é o modelo que devemos seguir na função de presidir o lar. Não vemos o Salvador dirigir a Igreja com mão dura e severa. Não vemos o Salvador tratar Sua Igreja com desrespeito ou negligência. Não vemos o Salvador recorrer à força ou coerção para realizar Seus propósitos. Em parte alguma vemos o Salvador fazendo qualquer coisa senão o que edifica, eleva, conforta e exalta a Igreja. Irmãos, digo-lhes com toda sobriedade, Ele é o modelo que devemos seguir na liderança espiritual da família.

Isso se aplica particularmente ao relacionamento com a esposa.

Amem a Sua Mulher

Nisto, novamente, o conselho do Apóstolo Paulo é o mais belo e pertinente. Ele simplesmente diz: “(...) maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja (...)”. (Efésios 5:25)

Numa revelação moderna o Senhor fala novamente dessa obrigação, dizendo: “Amarás tua

esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra”. (D&C 42:22) Que eu saiba, há só uma outra coisa em toda escritura que nos é mandado amar de todo o coração, e esta é o próprio Deus. Pensem no que isso significa!

Existem muitas maneiras de demonstrarem essa espécie de amor à sua mulher. Em primeiro lugar e antes de mais nada, em sua vida, coisa alguma, exceto Deus, tem prioridade sobre a esposa: nem trabalho, nem recreação, nem passatempos. Ela é sua preciosa coadjutora eterna, sua companheira.

O que significa amar alguém de todo o coração? Significa amar com toda a força emocional e toda a devoção. Se amarem sua mulher de todo o coração, certamente não serão capazes de menosprezá-la, criticá-la, ver defeitos nela nem ofendê-la com palavras, atos ou mau-humor.

O que quer dizer “apegar-se a ela”? Significa estar perto dela, ser-lhe leal e fiel, comunicar-se com ela demonstrando que a ama.

Amar significa ser sensível aos seus sentimentos e necessidades. Ela deseja ser notada e valorizada, deseja ouvir que você a considera encantadora, atraente e importante. Amar significa fazer com que o bem-estar e auto-estima dela sejam altamente prioritários para você.

Você deve ser grato por ela ser a mãe de seus filhos e a rainha do lar; por haver escolhido o lar e a maternidade—gerar, criar, amar e educar os seus filhos—como o mais nobre de todos os chamados.

Maridos, reconheçam a inteligência de sua esposa e a capacidade que ela tem de aconselhá-los como verdadeira parceira no que se refere aos planos, atividades e ao orçamento da família. Não sejam sovinas em tempo e recursos.

Proporcionem a ela a oportunidade de desenvolver-se intelectual, emocional, social e espiritualmente.

Lembrem-se, irmãos, de que o amor pode ser alimentado e acalentado com pequenas coisas. Flores em uma data especial são maravilhosas, assim como a disposição de ajudar a lavar a louça, trocar fraldas, levantar-se para atender ao filho que chora à noite, e deixar a televisão ou o jornal para ajudar a preparar o jantar. São maneiras de dizer “eu te amo” sem usar as palavras, por meio de ações. Coisas assim exigem muito pouco esforço e dão ricos dividendos.

Esse tipo de liderança amorosa do sacerdócio aplica-se não só à esposa, mas aos filhos.

O Papel do Pai no Lar

A mãe exerce uma importante função como coração do lar, mas isso de forma alguma diminui o igualmente importante papel do pai como cabeça do lar, criando, educando e amando os filhos.

Como o patriarca do lar, vocês têm a séria responsabilidade de assumir a liderança no trato com os filhos. Cabe-lhes ajudar a criar um lar no qual seja possível ao Espírito do Senhor habitar. A sua função é orientar toda a vida familiar. Devem participar ativamente do estabelecimento das regras e disciplina da família.

Sua casa deve ser um refúgio de paz e alegria para a família. Nenhum filho deve temer o próprio pai, principalmente se ele for portador do sacerdócio. O pai tem por dever tornar o lar um lugar de felicidade e alegria. Isso é impossível se houver brigas, discussões, contendas ou comportamento reprovável. O exemplo do pai, seu modo de disciplinar, ensinar, cuidar e amar surte um grande efeito que é essencial ao bem-estar espiritual dos filhos.

Prover Liderança Espiritual

Com amor em meu coração aos pais de Israel, gostaria de sugerir dez maneiras de os pais proporcionarem liderança espiritual aos filhos:

1. Dêem bênçãos paternas aos filhos. Batizem e confirmem-nos. Ordenem os rapazes no sacerdócio. Esses serão pontos espirituais culminantes na vida de seus filhos.

2. Dirijam pessoalmente as orações familiares, a leitura diária das escrituras e a noite familiar semanal. A sua participação mostrará aos filhos como essas coisas são importantes.

3. Sempre que possível, compareçam às reuniões da Igreja em família. É vital para o bem-estar espiritual de seus filhos que a família adore junta, sob sua liderança.

4. Saiam para passear sozinhos com cada filho. Façam acampamentos e piqueniques, vão a jogos, recitais, atividades da escola, etc. em família. A presença do pai faz toda a diferença.

5. Cultivem uma tradição de férias, viagens passeios. Isso proporcionará recordações que seus filhos levarão sempre consigo.

6. Conversem regularmente a sós com cada filho. Permitam que eles falem do que quiserem. Ensinem-lhes os princípios do evangelho. Ensinem-lhes os valores verdadeiros. Digam-lhes que os amam. Ao dedicarem algum tempo para passarem individualmente com os filhos, estarão mostrando-lhes o que vocês, como pais, consideram prioritário.

7. Ensinem os filhos a trabalhar e mostrem a eles como é bom empenhar-se em alcançar uma meta louvável. Criem um fundo missionário e um fundo educacional para os seus filhos, assim eles saberão o que o pai considera importante.

8. Incentivem o cultivo da boa música, arte e literatura no lar. O lar em que reinar uma atmosfera de refinamento e beleza abençoará a vida de seus filhos para sempre.

9. Se a distância permitir, freqüentem o templo com sua esposa. Assim os seus filhos compreenderão melhor a importância do casamento e dos convênios realizados no templo e da unidade familiar eterna.

10. Deixem que os filhos vejam com que alegria e satisfação vocês servem na Igreja. Isso pode tornar-se contagiante; então, eles também desejarão servir na Igreja e terão amor ao reino.

O Seu Chamado Mais Importante

Oh! maridos e pais em Israel, vocês podem fazer tanto pela salvação e exaltação de sua família! Suas

responsabilidades são tão importantes!

Lembrem-se do chamado sagrado de pai em Israel, o mais importante chamado que terão nesta vida e na eternidade, um chamado do qual jamais serão desobrigados.

Que atendam sempre às necessidades materiais de sua família e, ao lado de sua companheira eterna, cumpram sua sagrada responsabilidade de prover a liderança espiritual de sua família.

Adaptado de um discurso do Presidente Benson proferido na conferência geral da Igreja realizada em outubro de 1987. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1988, pp. 46-53.)

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Na proclamação a respeito da família, recebemos o conselho de que “o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”. (Ver a página iv deste guia de estudos.) Estude com o seu cônjuge as dez sugestões que o Presidente Ezra Taft Benson dá aos pais (nas páginas 41–42 deste guia de estudos) e as dez sugestões que ele dá às mães (páginas 45–47). Conversem a respeito do que vocês podem fazer para apoiarem-se um ao outro nessas responsabilidades.
- Escreva uma carta para a sua mãe ou avó.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude os seguintes artigos. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

“PORQUE ELA É MÃE”

Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Tributo às Mães

Há um trecho atribuído a Victor Hugo em que lemos:

“A mulher partiu o pão em dois pedaços e os deu aos filhos, que comeram avidamente. ‘Ela não guardou nada para si mesma’, resmungou o sargento.

‘É porque não está com fome’, disse um soldado.

‘Não’, replicou o sargento, ‘é porque ela é mãe.’”

No ano em que celebramos a fé e a coragem daqueles que empreenderam a árdua jornada através dos estados de Iowa, Nebraska e Wyoming, gostaria de prestar homenagem às mães de nossos dias, que são a versão moderna daquelas mães pioneiras, que cuidaram dos filhos, oraram por eles e tão freqüentemente os enterraram ao longo do caminho. Às mulheres que estão ouvindo minhas palavras e que anseiam por ser mães, mas não o são, em meio às lágrimas que vocês e nós temos vertido por esse motivo, digo-lhes que Deus irá, algum dia no futuro, dar-lhes “paz no coração”.¹ Conforme ensinado neste púlpito diversas vezes por profetas, “nenhuma bênção será negada” aos fiéis, ainda que não sejam concedidas imediatamente.² Neste ínterim, rejubilemo-nos pois a oportunidade de educar filhos não se resume aos que sejam de nosso próprio sangue.

Falo das mães, mas não menosprezo o papel fundamental e indispensável do pai, em especial

nesta época em que a falta do pai no lar moderno está sendo considerada por alguns “o principal problema social de nossos dias”.³ De fato, a ausência do pai no lar pode ser um problema até mesmo nos lares em que o pai está fisicamente presente, porém, distante em pensamento e espírito. Essa, porém, é uma mensagem do sacerdócio que ficará para outro dia. Gostaria, hoje, de louvar as mães que acalentaram seus filhos, que os educaram em retidão e são a parte central do plano de Deus para nós na mortalidade.

Cito as palavras de Paulo, que escreveu a Timóteo elogiando-lhe “a fé não fingida (...) a qual habitou primeiro”, disse ele, “em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice”.⁴ “Desde a tua meninice”, disse Paulo, “sabes as sagradas Escrituras”.⁵ Agradecemos a todas as mães e avós que ensinaram essas verdades a seus filhos e netos desde a mais tenra idade.

Os Sacrifícios das Mães Jovens

Falando às mães em geral, quero em especial elogiar e encorajar as mães *jóvens*. O trabalho da mãe é muito difícil e freqüentemente pouco reconhecido. Geralmente o casal terá que cuidar dos filhos pequenos numa época em que o marido ou a mulher, ou ambos, ainda estão freqüentando a escola ou quando o marido está no início da carreira profissional, ainda aprendendo a sustentar a família. As condições financeiras costumam variar diariamente entre pouco dinheiro e dinheiro nenhum. O apartamento geralmente é decorado num destes dois estilos elegantes: provinciano das Lojas Deseret ou despojado de móveis. O carro, se houver, tem pneus carecas e o tanque vazio. Mas tendo que acordar várias vezes à noite para alimentar ou acalentar o bebê, o maior desafio de toda mãe

jovem é simplesmente o cansaço. Durante esses anos, a mãe precisa fazer mais, dormindo menos, e doar mais de si mesma com menos benefício pessoal do que qualquer grupo de pessoas que conheço em qualquer época da vida. Não é de se admirar que tenham olheiras tão profundas.

A ironia de tudo isso é que muitas vezes essa é justamente a irmã que desejamos chamar—ou precisamos chamar—para trabalhar na ala e nas auxiliares da estaca. Isso é compreensível. Quem não gostaria de contar com o exemplo dessas jovens Lóides e Eunices? Sejam sábios. Lembrem-se de que a família é nossa mais alta prioridade, especialmente nesses anos de formação do caráter dos filhos. Mesmo assim, as mães terão oportunidades maravilhosas de servir diligentemente na Igreja, enquanto outros estarão empenhados em servi-las e fortalecê-las—e sua família—de maneira semelhante.

Façam o melhor possível durante esses anos, mas seja o que for que fizerem, desfrutem intensamente esse papel que é unicamente de vocês, e pelo qual os céus chegam a enviar anjos para zelarem por vocês e seus pequeninos. Maridos—especialmente os maridos—assim como os líderes da Igreja e todos os amigos, sejam prestativos, atenciosos e sensatos. Lembrem-se de que “tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”.⁶

Mães, reconhecemos e estimamos sua “fé a cada passo”. Saibam que criar os filhos é algo que valeu todo o esforço feito no passado, hoje em dia e para sempre. Se por qualquer motivo estiverem fazendo esse corajoso esforço sozinhas, sem o marido a seu lado, saibam então que nossas orações por vocês serão ainda mais fervorosas e mais resoluta nossa determinação de estender a mão para ajudá-las.

As Mães Fazem o Trabalho de Deus

Uma jovem mãe escreveu-me recentemente que sua ansiedade geralmente se originava de três fontes. Primeiro: Sempre que ouvia discursos a respeito das mães SUD, ela geralmente preocupava-se porque não se sentia à altura da tarefa ou porque de alguma forma não estava correspondendo ao chamado. Em segundo lugar: Sentia que o mundo esperava que ela ensinasse a seus filhos a ler e escrever, assim como decoração de interiores, latim, cálculo e a como utilizar a Internet, tudo isso antes de o bebê dizer algo extremamente comum como “gugu”. Terceiro: Ela geralmente sentia que as pessoas a subestimavam, quase sempre sem intenção, porque os conselhos dados e até mesmo os cumprimentos que recebia nunca pareciam levar em consideração todo o exercício mental, o esforço espiritual e emocional, as longas noites e dias e as tarefas extenuantes normalmente exigidas daquelas que procuram e desejam ser a mãe que Deus espera que sejam.

Mas uma coisa, disse ela, fazia com que prosseguisse adiante: “Apesar de todos os altos e baixos e das lágrimas ocasionais, *sei no fundo do coração que estou fazendo o trabalho de Deus*. Sei que em meu papel de mãe sou Sua sócia eterna. Sinto-me profundamente tocada por saber que Deus considera Seu mais importante propósito e objetivo o fato de ser Pai, mesmo que alguns de Seus filhos O façam chorar”.

“É esse entendimento”, diz ela, “que procuro lembrar naqueles inevitáveis dias difíceis em que tudo parece ser maior que nossa capacidade de suportar. Talvez seja precisamente esse nosso sentimento de incapacidade e ansiedade que nos faça procurar o Senhor, aumentando Sua capacidade de influenciar-nos. Talvez, Ele secretamente espere que nos *sintamos* ansiosas e *orem*os pedindo Sua ajuda. Então, creio eu, Ele poderá ensinar Seus filhos diretamente, por nosso intermédio, mas sem nenhuma resistência de nossa parte. Gosto dessa idéia”, conclui ela. “Ela me dá esperança. Se eu for digna perante meu Pai Celestial, talvez Sua orientação a nossos filhos seja transmitida sem empecilhos. Talvez então esta venha a ser, literalmente, a *Sua* obra e *Sua* glória.”⁷

Seus Filhos Haverão de Chamá-las Benditas

À luz desse tipo de declaração, torna-se evidente que algumas das grandes olheiras não são provocadas unicamente pela troca de fraldas e por levar as crianças para a escola, mas por, pelo menos, algumas noites insones examinando as motivações e os sentimentos, procurando sinceramente desenvolver a capacidade de criar esses filhos para que venham a ser o que Deus espera deles. Emocionado por esse tipo de devoção e determinação, quero dizer às mães coletivamente, em nome do Senhor, que vocês são extraordinárias. Estão saindo-se muitíssimo bem. O próprio fato de terem recebido essa responsabilidade é a eterna prova da confiança que seu Pai Celestial deposita em vocês. Ele sabe que dar à luz uma criança não as transforma da noite para o dia em seres oniscientes. Se cada uma de vocês e seu marido esforçarem-se em amar a Deus e viver o evangelho; se orarem pedindo a orientação e o consolo do Espírito Santo prometido aos fiéis; se forem ao templo tanto para fazer e reivindicar as promessas dos mais sagrados convênios que um homem ou mulher pode fazer neste mundo; se demonstrarem em seu relacionamento com os outros incluindo seus filhos, que têm o mesmo coração compassivo, clemente e atencioso que desejam que os céus tenham para com vocês; se tentarem fazer o melhor possível para serem os melhores pais que puderem ser, terão feito tudo o que um ser humano é capaz de fazer e tudo o que Deus espera que façam.

Às vezes, a decisão de um filho ou neto irá partir-lhes o coração. Algumas expectativas não serão imediatamente alcançadas. Toda mãe e pai preocupa-se com isso. Até mesmo o pai amado e muito bem-sucedido que foi o Presidente Joseph F. Smith implorou: “Oh! Deus não permita que eu perca os meus”.⁸ Esse é o clamor de todos os pais e revela parte do temor de todos os pais. Mas ninguém terá fracassado se continuar tentando e orando. Vocês têm todo o direito de serem encorajadas e saberem que no final seus filhos honrarão seu nome, tal como o de gerações de seus antepassados que esperaram pelas mesmas coisas e tiveram os mesmos temores.

Vocês contam com a grande herança de Eva, mãe de toda a família humana, aquela que compreendeu que ela e Adão *precisavam* cair para que “os homens [e as mulheres] existissem”⁹ e houvesse alegria. Vocês possuem a grandiosa herança de Sara e Rebeca e Raquel, sem as quais não teria havido as magníficas promessas patriarcais a Abraão, Isaque e Jacó que nos abençoam a todos. Possuem a grandiosa herança de Lóide e Eunice e das mães dos 2.000 jovens guerreiros. Possuem a grandiosa herança de Maria, que foi escolhida e pré-ordenada antes do início do mundo para conceber e criar o próprio Filho de Deus. Agradecemos a todas vocês, incluindo nossas próprias mães, e dizemos que não há nada mais importante neste mundo do que participar de modo tão direto da obra e glória de Deus em proporcionar a mortalidade e a vida terrena a Seus filhos e filhas, de modo que a imortalidade e a vida eterna possam acontecer nas mansões celestiais.

Confiar no Salvador Eternamente

Quando vocês procurarem o Senhor com humildade e mansidão e, como disse certa mãe, “esmurrarem a porta dos céus para pedir, implorar e exigir orientação e sabedoria para ajudá-las nessa imensa tarefa”, a porta será escancarada para prover-lhes a influência e o auxílio de toda a eternidade.

Clamem pelas promessas do Salvador do mundo. Peçam o bálsamo da Expição sempre que houver qualquer coisa que as esteja perturbando ou a seus filhos. Saibam que com fé todas as coisas serão endireitadas, apesar de vocês, ou melhor, por causa de vocês.

Não é possível fazerem tudo isso sozinhas, mas vocês *têm* ajuda. O Mestre do Céu e da Terra estará a seu lado para abençoá-las. Ele que, resolutamente, vai atrás da ovelha desgarrada, varre cuidadosamente a casa à procura da moeda perdida, espera eternamente pela volta do filho pródigo. Vocês estão realizando o trabalho de salvação e portanto serão magnificadas, recompensadas e tornar-se-ão melhores e mais capazes do que jamais foram ao procurarem fazer um esforço sincero, não importa quão débil ele lhes pareça algumas vezes.

Lembrem-se todos os dias de que “não haveríeis chegado até esse ponto se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar”.¹⁰

Confiem Nele. Confiem realmente Nele. Confiem Nele para sempre. E “[prossigam] com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança”.¹¹ Vocês estão fazendo o trabalho de Deus. Estão realizando um trabalho excelente. Ele está abençoando-as e irá abençoá-las, mesmo—ou melhor, *especialmente*—quando seus dias e suas noites forem os mais difíceis. Como a mulher que anônima e humildemente, talvez mesmo com hesitação e vergonha, abriu caminho em meio à multidão para apenas tocar a orla da roupa do Mestre, da mesma forma Cristo dirá às mulheres que se preocupam ou se maravilham e que, às vezes, choram por causa das responsabilidades de serem mães: “Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou”.¹² E salvará seus filhos também.

Adaptado de um discurso do Élder Holland proferido na conferência geral da Igreja realizada em abril de 1997. (Ver *A Liahona*, julho de 1997, pp. 38–40.)

NOTAS

1. “Cantando Louvamos”, *Hinos*, nº 50; ver também 3 Néfi 22:1.
2. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, Bruce R. McConkie (org.), 3 vols., 1954–1956, 2:76; Harold B. Lee, *Ye Are the Light of the World: Selected Sermons and Writings of Presidente Harold B. Lee*, 1974, p. 292; e Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, julho de 1991, p. 81.
3. Tom Lowe, “Fatherlessness: The Central Social Problem of Our Time”, Claremont Institute Home Page Editorial, janeiro de 1996
4. II Timóteo 1:5
5. II Timóteo 3:15
6. Eclesiastes 3:1
7. Correspondência pessoal
8. Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, 5ª ed., 1939, p. 462.
9. 2 Néfi 2:25
10. 2 Néfi 31:19
11. 2 Néfi 31:20
12. Mateus 9:22

ÀS MÃES EM SIÃO

Presidente Ezra Taft Benson

13º Presidente da Igreja

Mães em Sião, o papel que Deus atribuiu a vocês é extremamente vital para a sua própria exaltação e para a salvação e exaltação de sua família. Os filhos precisam da mãe mais do que de todas as coisas que se pode comprar. O maior de todos os presentes é o tempo que passarem com seus filhos.

Sinto-me cheio de amor pelas mães em Sião, e gostaria de sugerir dez modos específicos de as mães passarem tempo com os filhos de maneira proveitosa.

Estejam Presentes. Primeiro: dediquem o tempo necessário para estarem presentes quando os seus filhos estiverem indo ou vindo: quando saírem para a escola e quando voltarem da escola, quando saírem com o namorado e quando chegarem de volta, quando receberem os amigos em casa. Estejam presentes, tenham seus filhos seis ou dezesseis anos. Lemos em Provérbios: “A criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe”. (Provérbios 29:15) Um dos maiores problemas de nossa sociedade são os milhões de crianças que passam o dia sozinhas em casa, sem a supervisão dos pais, pois eles trabalham fora.

Sejam Amigas de Verdade. Segundo: mães, dediquem-se a serem verdadeiras amigas de seus filhos. Escutem o que seus filhos dizem, escutem mesmo. Conversem com eles, riam e divirtam-se com eles, brinquem com eles, chorem com eles, abracem-nos, elogiem-nos com sinceridade. Sim, passem algum tempo com cada filho regularmente e sem pressa. Sejam verdadeiras amigas de seus filhos.

Leiam para os Filhos. Terceiro: mães, dediquem algum tempo para ler para os filhos. Comecem desde o berço, leiam para seus filhos e filhas. Lembrem-se do que disse o poeta:

Mesmo que tenham infindo tesouro,

Muitíssimas jóias e arcas de ouro,

Mais ricos que eu não são, pois sim!

A minha mãe sempre lia pra mim.

(Strickland Gillilan, “*The Reading Mother*”.)

Lendo sempre para os filhos, vocês estarão semeando o gosto pela boa literatura e verdadeiro amor às escrituras.

Orem com os Filhos. Quarto: dediquem o tempo necessário para orar com os filhos. A família deve orar junta, sob a direção do pai, de manhã e à noite. Faça com que seus filhos percebam sua fé quando vocês invocarem as bênçãos do céu para eles. Parafraseando as palavras de Tiago: “A oração feita por [uma mãe justa] pode muito em seus efeitos”.

(Tiago 5:16) Peçam aos seus filhos que participem da oração familiar e façam as orações pessoais, e alegrem-se com as palavras encantadoras que eles dizem ao Pai Celestial.

Realizem a Noite Familiar Semanalmente. Quinto: dediquem algum tempo para realizar uma noite familiar interessante por semana. Participem de uma noite familiar espiritual e edificante por semana, presidida pelo marido. Façam com que seus filhos tenham um papel ativo; ensinem-lhes os princípios corretos e façam com que essa se transforme em uma de suas tradições familiares importantes. Lembrem-se da promessa maravilhosa que o Presidente Joseph F. Smith fez na ocasião em que as noites familiares foram implantadas na Igreja: Se o santos obedecerem a esse conselho, prometemos grandes bênçãos como resultado. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé se desenvolverá no coração da juventude de Israel, e eles adquirirão poder para combater as influências malélicas e tentações que enfrentarem”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph F. Smith, 1998, p. 348.) Essa promessa maravilhosa continua válida atualmente.

Estejam Juntos às Refeições. Sexto: dediquem o tempo necessário para estarem juntos às refeições sempre que possível. Isso fica difícil à medida que os filhos ficam mais velhos e ocupados. Entretanto, quando o pai, a mãe e os filhos se empenham, a hora das refeições passa a propiciar momentos especiais de ensino e a ser o momento de conversar alegremente e de falar dos planos e atividades do dia.

Leiam as Escrituras Diariamente. Sétimo: dediquem algum tempo todos os dias para ler as escrituras em família. É importante que leiamos as escrituras individualmente, mas a leitura das escrituras em família é essencial. A leitura do Livro de Mórmon em família, principalmente, aumentará a espiritualidade em sua casa e fará com que tanto os pais como os filhos sejam fortes para resistir às tentações e tenham a companhia constante do Espírito Santo. Prometo-lhes que o Livro de Mórmon transformará a vida de sua família.

Participem de Atividades em Família. Oitavo: dediquem algum tempo para fazer atividades em família. Façam passeios e piqueniques em família, festas de aniversário, viagens especiais e atividades que fiquem na lembrança. Sempre que possível, vão juntos, em família, aos eventos de que um dos membros da família esteja participando, como, por exemplo, alguma peça teatral da escola, um jogo de bola, uma palestra ou um recital. Vão às reuniões da Igreja juntos e sentem-se juntos, em família, sempre que possível. A mãe que ajuda a família a orar e a divertir-se unida, estará sempre com ela e será uma bênção para os filhos eternamente.

Ensinem os Filhos. Nono: mães, dediquem-se a ensinar os filhos. Aproveitem os momentos propícios

ao ensino. Vocês podem fazê-lo a qualquer hora do dia, à hora das refeições, em momentos descontraídos ou em momentos especiais em que se sentem para conversar, à beira da cama no final do dia ou caminhando juntos de manhã. Mães, vocês são a melhor professora de seus filhos. Não deixem essa responsabilidade importantíssima ao encargo das creches ou das babás. O amor e o zelo ardente da mãe pelos filhos são os elementos mais importantes que ela tem à disposição para ensinar os seus.

Ensinem os princípios do evangelho aos filhos. Ensinem-lhes que ser bom vale a pena. Ensinem-lhes que é perigoso pecar. Ensinem-nos a amar o evangelho de Jesus Cristo e a ter o testemunho de Sua divindade.

Ensinem seus filhos e filhas a serem recatados, a respeitar a masculinidade e a feminilidade. Ensinem seus filhos a serem sexualmente puros, a seguirem padrões adequados de namoro, o casamento no templo, o serviço missionário e a importância de aceitar e honrar os chamados da Igreja.

Ensinem-nos a ter gosto pelo trabalho e a valorizar os estudos.

Ensinem-lhes como é importante a diversão sadia, inclusive os bons filmes, vídeos, livros e revistas. Conversem a respeito dos males da pornografia e das drogas e ensinem-lhes a importância de viver com pureza.

Sim, mães, ensinem o evangelho aos seus filhos em casa, em seu próprio lar. Esses serão os ensinamentos mais eficazes que seus filhos receberão. Essa é a maneira pela qual o Senhor ensina. A Igreja não é capaz de ensiná-los tão bem como vocês. A escola também não; a creche também não; mas vocês podem, e o Senhor as apoiará. Seus filhos nunca se esquecerão de seus ensinamentos e, quando estiverem velhos, não se desviarão deles. Eles as bendirão, a mãe verdadeiramente angelical que tiveram.

Mães, é preciso tempo, muito tempo, para ensinar dessa maneira celestial e maternal. Não é possível fazê-lo bem em regime de meio-período. Esse trabalho tem de ser contínuo para que seus filhos

sejam salvos e exaltados. Esse é o seu chamado divino.

Amem os Filhos Sinceramente. Décimo e último: Mães, dediquem-se a amar seus filhos sinceramente. O amor irrestrito da mãe é semelhante ao amor de Cristo.

Este é o belo tributo de um filho à mãe: “Não me lembro bem das suas opiniões políticas, nem da imagem que a sociedade fazia dela; não me lembro de quais eram suas opiniões quanto à educação infantil, alimentação e criação de filhos. O que recordo agora, depois de tantos anos passados, é que ela me amava. Ela gostava de deitar-se na grama comigo e contar-me histórias, ou de brincar de esconde-esconde conosco, que éramos crianças. Vivia a abraçar-me, e eu gostava. Tinha o semblante alegre e, para mim, seu semblante parecia Deus, parecia o que todos os santos bem-aventurados cantam e dizem Dele. De todos os prazeres que tive na vida, nenhum se compara ao enlevo de subir no colo dela e adormecer embalado por ela, na cadeira de balanço, a cantar. Pensando nisso, imagino se a mulher atual, com todas as suas idéias e planos grandiosos, percebe que fator determinante ela representa na preparação dos filhos para as tristezas da vida. Imagino se ela percebe o quanto amor e atenção pura e simplesmente são importantes na vida das crianças”.

Mães, os filhos adolescentes também precisam desse mesmo amor e atenção. Ao que parece é mais fácil para muitos pais demonstrarem que amam os filhos pequenos, mas isso fica mais difícil conforme os filhos crescem. Empenhem-se nisso em espírito de oração. O conflito de gerações não é inevitável. A chave é o amor. Os nossos jovens precisam de amor e atenção, não de condescendência. Precisam de empatia e compreensão, não de indiferença da parte dos pais. Precisam do tempo dos pais. Os ensinamentos carinhosos da mãe, seu amor, e a confiança depositada nos filhos adolescentes podem salvá-los literalmente da maldade do mundo.

Adaptado de um discurso do Presidente Benson em um serão para os pais, realizado no dia 22 de fevereiro de 1987.

ENSINAR OS FILHOS VERBALMENTE E POR MEIO DOS EXEMPLOS

12

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Pense nas necessidades de seus filhos, netos, sobrinhos ou outras crianças que conheça. Planeje como as ensinará por intermédio de seus atos e palavras.
- Estude o material a respeito da família que se encontra em *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059), páginas 127–143 e no *Guia da Família* (31180 059), páginas 4–10. Caso seja casado, leia esses textos e converse a respeito deles com seu cônjuge.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

O MAIOR DESAFIO DO MUNDO: SER BONS PAIS

Élder James E. Faust

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Paternidade É um Chamado Divino

Sinto-me inspirado a falar de um assunto que decidi chamar de o maior desafio do mundo e que tem a ver com o privilégio e a responsabilidade de sermos bons pais. Sobre esse assunto, tantas são as opiniões quantos são os pais, embora poucos afirmem ter todas as respostas. Eu, certamente, não sou um deles.

Sinto que, atualmente, há mais rapazes e moças notáveis entre o nosso povo do que em qualquer outra época da minha vida. Muitos desses jovens maravilhosos, presume-se, vêm de bons lares de pais cuidadosos e responsáveis. Ainda assim, a maioria dos pais conscientes sabe que cometeu erros. Certa vez, quando fiz uma tolice, lembro-me de que minha mãe exclamou: “Onde foi que eu errei?”

O Senhor nos instruiu: “[criai] vossos filhos em luz e verdade”. (D&C 93:40.) Para mim, não há realização humana mais importante.

Ser pai ou mãe não é somente um grande desafio, é um chamado divino. É uma realização que exige consagração. O Presidente David O. McKay declarou que ser pai é “a maior prova de confiança que foi dada ao ser humano”. (*The Responsibility of Parents to Their Children*, folheto, s/d, p. 1.)

Formar uma Família Bem-Sucedida

Embora poucos desafios humanos sejam mais difíceis do que o de ser bons pais, poucas

oportunidades oferecem maior potencial de alegria. Certamente não há trabalho mais importante a ser feito neste mundo do que preparar nossos filhos para serem tementes a Deus, felizes, honrados e produtivos. Os pais não encontrarão maior felicidade do que serem honrados por seus filhos, e verem-nos seguir seus ensinamentos. É a glória da paternidade. João testemunhou: “Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade”. (III João 1:4) Em minha opinião, o ensino, a educação e o treinamento dos filhos exigem mais inteligência, compreensão intuitiva, humildade, força, sabedoria, espiritualidade, perseverança e trabalho árduo do que qualquer outro desafio da vida. Isso é ainda mais verdadeiro quando os fundamentos morais da honra e decência se estão corrompendo ao nosso redor. Para que nossa família seja bem-sucedida é preciso que se ensine valores, que haja regras, que haja padrões e que haja verdades absolutas. Muitas comunidades dão aos pais pouco apoio no que se refere ao ensino dos valores morais e da obediência a eles. Muitas culturas estão passando a ser essencialmente desprovidas de valores e muitos jovens dessas comunidades estão tornando-se moralmente cínicos.

Quando a sociedade como um todo está decaído e perdendo sua identidade moral, e muitos lares estão desmoronando, a melhor esperança é dedicar mais atenção e empenharmo-nos mais no ensino da nova geração: nossos filhos. Para conseguir isso, primeiro precisamos fortalecer os seus principais professores. Entre eles os principais são os pais e os outros membros da família, e o melhor ambiente para isso deveria ser o lar. Temos de encontrar algum meio de esforçar-nos com mais energia para tornar

nosso lar mais forte, a fim de que seja um santuário contra a doentia podridão moral que nos cerca e que se infiltra em nosso meio. A harmonia, felicidade, paz e o amor no lar podem proporcionar aos filhos a força interior de que necessitam para enfrentar os problemas da vida. Barbara Bush, mulher do Presidente [dos Estados Unidos] George W. Bush, há alguns meses, disse aos formandos do Wellesley College:

“Não importa a era ou o tempo, uma coisa nunca mudará: Pais e mães, caso tenham filhos, eles têm prioridade. É preciso ler para eles, abraçá-los e amá-los. O sucesso como família, nosso sucesso como sociedade, não depende do que acontece na Casa Branca, mas do que acontece dentro de sua casa.” (*Washington Post*, 2 de junho de 1990, p. 2.)

Para ser um bom pai ou boa mãe, é necessário que os pais abram mão de muitas coisas que necessitam ou desejam em favor das necessidades dos filhos. Como consequência desse sacrifício, os pais conscienciosos desenvolvem a nobreza de caráter e praticam as abnegadas verdades ensinadas pelo próprio Salvador.

Tenho o maior respeito pelos pais que estão sós, que se esforçam e se sacrificam, tentando, a despeito de adversidades quase sobre-humanas, manter a família unida. Eles deveriam ser honrados e ajudados em seu esforço heróico. Todas as tarefas do pai ou da mãe, porém, ficam mais fáceis quando há pai e mãe trabalhando juntos no lar. Os filhos freqüentemente desafiam e testam a força e a sabedoria dos dois.

Com que freqüência Vocês Oram em Família?

Há alguns anos, o bispo Stanley Smoot estava sendo entrevistado pelo Presidente Spencer W. Kimball, que lhe perguntou: “Com que freqüência vocês oram em família?”

O bispo Smoot respondeu: “Tentamos fazê-lo duas vezes por dia, mas a média tem sido uma vez”.

O Presidente Kimball replicou: “No passado, fazer uma oração familiar por dia era razoável, mas no futuro, não será suficiente se quisermos salvar nossa família”.

Ficarei surpreso se, no futuro, a realização da noite familiar de vez em quando ou com pouca freqüência for suficiente para fortalecer nossos filhos com a força moral necessária. No futuro, o estudo esporádico das escrituras em família não será suficiente para dar aos nossos filhos a virtude necessária para enfrentar a decadência moral do ambiente em que eles viverão. Em que lugar do mundo, os filhos aprenderão sobre a castidade, integridade, honestidade e decência humana básica senão no lar? Esses valores, é claro, serão reforçados na Igreja, mas os ensinamentos dos pais são mais constantes.

Os Pais Têm de Dar o Exemplo

Ao tentarem ensinar os filhos a evitar os perigos, os pais não devem dizer: “Somos experientes e sábios quanto às coisas do mundo, e podemos chegar mais perto da beira do abismo do que vocês”. Os filhos podem-se tornar cínicos e descrentes das coisas ensinadas no lar, se os pais forem hipócritas. Por exemplo, quando os pais assistem a um filme e proibem os filhos de fazerem o mesmo, sua credibilidade diminui. Os pais devem ser honestos, se esperam que os filhos também o sejam. Devemos ser virtuosos, se esperamos que nossos filhos sejam virtuosos; se esperamos que eles sejam honrados, também devemos ser honrados.

Outros valores que devem ser ensinados aos filhos são o respeito ao próximo, a começar com os próprios pais e família; aos símbolos da fé e às crenças patrióticas de outras pessoas; o respeito à lei, à ordem e à autoridade e à propriedade alheia. Paulo adverte que os filhos “aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família”. (I Timóteo 5:4)

Disciplinar os Filhos

Uma das maiores dificuldades que os pais têm de enfrentar é saber disciplinar os filhos. A criação de um filho é muito pessoal. Todo filho é único e diferente. O que funciona com um pode não dar certo com outro. Não sei quem é suficientemente sábio para dizer que tipo de disciplina é demasiadamente severa ou qual é demasiadamente branda, a não ser os próprios pais, as pessoas que mais amam os filhos. Essa é uma questão que os pais têm de avaliar em espírito de oração. Certamente o princípio subjacente e fundamental é que a disciplina dos filhos deve ser motivada mais pelo amor do que pelo castigo. Brigham Young aconselhou: “Se em determinado momento vocês forem chamados para castigar uma pessoa, jamais o façam a ponto de exceder a eficácia do bálsamo que possuem no próprio âmago, capaz de curar os ferimentos”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 219.) A orientação e a disciplina certamente são parte indispensável da educação dos filhos. Se os pais não disciplinarem os filhos, o poder público o fará; e de uma maneira que não agradará os pais. Sem disciplina, os filhos não respeitarão as regras do lar nem as da sociedade.

O propósito principal da disciplina é o ensino da obediência. O Presidente David O. McKay disse: “Se os pais falham em ensinar obediência aos filhos, se o lar não promove a obediência, então a sociedade a exigirá e a conseguirá. Portanto, é melhor educar os filhos no lar, ensinando-lhes obediência com bondade, empatia e compreensão do que ficar impassíveis e deixar que sejam brutalmente disciplinados pelos meios que a sociedade imporá, se

essa obrigação não for cumprida no lar”. (*The Responsibility of Parents to Their Children*, p. 3.)

Ensinar as Crianças a Trabalhar

Fazer com que as crianças aprendam a trabalhar é essencial para que as ensinemos a serem disciplinadas e responsáveis. Quando crescemos, muitos de nós somos como aquele homem que disse: Gosto do trabalho, pois ele me fascina. Posso sentar-me e ficar olhando para ele horas a fio”. (Jerome Klapka Jerome, *The International Dictionary of Thoughts*, John P. Bradley, Leo F. Daniels e Thomas C. Jones (orgs.), 1969, p. 782.) Repito que os melhores professores do princípio do trabalho são os próprios pais. Foi uma grande alegria quando trabalhei pela primeira vez ao lado de meu pai, meu avô, tios e irmãos. Tenho certeza de que, na maioria das vezes, fui mais um estorvo do que uma ajuda, mas as lembranças são agradáveis, e valiosas as lições aprendidas. Os filhos precisam aprender a ser responsáveis e independentes. Será que os pais estão dedicando-se pessoalmente a ensinar os filhos por meio de demonstrações e explicações, de modo que eles consigam “[agir] por si mesmos e não (...) [receber] a ação” como Leí ensinou? (2 Néfi 2:26)

Luther Burbank, um dos maiores horticultores do mundo, disse: “Se não dêssemos mais atenção às nossas plantas do que aos nossos filhos, estaríamos agora vivendo numa selva de ervas daninhas”. (*Elberd Hubbard’s Scrap Book*, 1923, p. 227.)

Dificuldades Especiais dos Pais

Os filhos também se beneficiam do arbítrio moral pelo qual todos nós temos a oportunidade de progredir, crescer e nos desenvolver. Esse arbítrio permite também que os filhos busquem a escolha alternativa do egoísmo, desperdício, autocondescendência e autodestruição. Os filhos freqüentemente exercem esse arbítrio quando ainda muito jovens.

Saibam os pais que têm sido conscientes, amorosos e preocupados e que têm vivido de acordo com os princípios de retidão o melhor que podem, que são bons pais, apesar das ações de alguns de seus filhos. Por sua vez, os filhos têm a responsabilidade de ouvir, obedecer e aprender o que lhes for ensinado. Os pais não podem ser sempre responsabilizados pela má conduta dos filhos, porque não podem fazer com que os filhos comportem-se bem. Alguns filhos testariam até mesmo a sabedoria de Salomão e a paciência de Jó.

Muitas vezes, os pais que são abastados ou excessivamente tolerantes enfrentam uma dificuldade especial. De certo modo, alguns filhos nessas circunstâncias mantêm os pais sob chantagem, sonegando o apoio às regras paternas a

menos que os pais cedam às suas exigências. O Élder Neal A. Maxwell disse: “Os que fazem muito *para* os filhos logo perceberão que nada *poderão* fazer com eles. Alguns pais *fizeram tanto por seus filhos* que praticamente *os destruíram*”. (*Ensign*, maio de 1975, p. 101.) Parece ser da natureza humana não dar o devido valor às coisas materiais não conseguidas por esforço próprio.

Há uma certa ironia no fato de que alguns pais desejam ardentemente que os filhos sejam aceitos e se tornem populares aos olhos dos colegas e, no entanto, temem que os filhos façam as mesmas coisas que os colegas fazem.

Ajudar os Filhos a Assimilarem Valores

De modo geral, os filhos que decidem abster-se de drogas, álcool e sexo ilícito adotaram e assimilaram os valores sólidos de sua família, exemplificados pelo modo de vida dos pais. Em épocas de decisões difíceis eles estarão mais propensos a seguir os ensinamentos dos pais do que o exemplo dos colegas ou os sofismas dos meios de comunicação, que enaltecem o consumo do álcool, o sexo ilícito, a infidelidade, a desonestidade e outros vícios. São como os dois mil jovens de Helamã que “tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria” da morte. (Alma 56:47) “E repetiram (...) as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos de que nossas mães o soubessem.” (Alma 56:48)

Parece-nos que o que ajuda a consolidar os ensinamentos e valores dos pais na vida dos filhos é a firme crença em Deus. Quando essa crença passa verdadeiramente a fazer parte da alma dos filhos, eles passam a ter força interior. Dessa forma, dentre todas as coisas importantes a serem ensinadas, o que os pais devem ensinar? As escrituras dizem-nos que os pais devem ensinar os filhos a “fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e [o] batismo e [o] dom do Espírito Santo pela imposição das mãos” e “a doutrina do arrependimento”. (D&C 68:25) Essas verdades têm de ser ensinadas em casa. Não será a escola que as ensinará, nem o governo ou a sociedade que as promoverá. É claro que os programas da Igreja podem ajudar, mas o ensino mais eficaz ocorre em casa.

Mil Laços de Amor

Os ensinamentos dos pais não precisam ser extraordinários, dramáticos nem grandiloquentes. Aprendemos isso com o Mestre dos Mestres. Charles Henry Parkhurst disse:

“A beleza perfeita da vida de Cristo é o efeito conjunto de pequenos gestos de beleza quase imperceptíveis: a conversa com a mulher no poço; (...) a ocasião em que mostrou ao jovem rico a

ambição secreta de seu coração que o impedia de alcançar o reino dos céus; (...) a ocasião em que ensinou um pequeno grupo de seguidores a orar; (...) a ocasião em que acendeu o fogo e preparou os peixes para que Seus discípulos tivessem com o que se alimentar ao chegarem à praia cansados, com frio e desanimados depois de passarem a noite pescando. Como vemos, tudo isso leva-nos a perceber muito facilmente o verdadeiro caráter dos interesses [de Cristo], que eram tão específicos, tão voltados aos detalhes, tão concentrados nos pormenores”. (“Kindness and Love”, *Leaves of Gold*, 1938, p. 177.)

O mesmo acontece com relação à paternidade. As pequenas coisas se tornam grandes quando reunidas na tapeçaria da família, que é ligada por milhares de laços de amor, fé, disciplina, sacrifício, paciência e trabalho.

Filhos do Convênio

Há promessas espirituais grandiosas que podem ajudar os pais fiéis desta Igreja. Os filhos do

selamento eterno podem ser beneficiados pelo cumprimento das promessas divinas feitas a seus antepassados valorosos que guardaram nobremente os convênios que fizeram. Deus Se lembrará dos convênios de que os pais se lembrarem. Dessa forma, os filhos tornam-se beneficiários e herdeiros desses convênios e promessas grandiosos. Isso acontece por serem filhos do convênio. [Ver Orson F. Whitney, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1929, pp. 110–111.]

Que Deus abençoe os pais esforçados, honrados e que se sacrificam neste mundo; e, principalmente, que Ele honre os convênios que os pais fiéis de nosso povo guardaram e proteja os filhos do convênio.

Adaptado de um discurso do Élder Faust proferido na conferência geral da Igreja realizada em outubro de 1990. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1991, pp. 35–38.)

UMA MESA RODEADA DE AMOR

Élder LeGrand R. Curtis

Dos Setenta

Muito se tem escrito sobre a importância do lar. O Élder Marion G. Romney disse que “no fundo dos males fatais da sociedade está a instabilidade familiar”.¹ Reconhecemos que algumas casas são grandes, muito bem equipadas e até luxuosas. Outras são bem pequenas e humildes, com poucos móveis e equipamentos. Ainda assim, como nos lembra um de nossos queridos hinos, “pode o lar ser como o céu, se nele existe amor; (...) Onde é bom estar”.²

Um dos móveis mais importantes encontrados na maioria dos lares é a mesa da cozinha. Pode ser pequena, grande, ou ter a forma de um pequeno balcão, com pouco espaço para a comida e os utensílios. Aparentemente, sua função principal é ser o lugar onde os membros da família se alimentam.

Nesta ocasião especial, desejo chamar a atenção de todos para uma utilidade superior da mesa da cozinha, onde podemos receber bem mais do que apenas alimento para nosso bem-estar físico.

Conversar sobre o Evangelho à Mesa

Uma família, geralmente, é composta de duas ou mais pessoas de idades diferentes, mas seus membros precisam reunir-se, de preferência não só para comer, mas para orar, conversar, ouvir e relatar os acontecimentos, aprender e crescer juntos. O Presidente Gordon B. Hinckley reafirmou isso claramente:

“Meu apelo—e desejaria ser mais eloqüente ao externá-lo—é para que salvemos as crianças. Há

crianças demais padecendo de dor e medo, de solidão e desespero. As crianças precisam da luz do sol. Precisam de alegria. Precisam de amor e cuidados. Precisam de bondade, de conforto e de afeição. Todos os lares, independentemente do valor monetário da construção em si, podem prover um ambiente de amor que se transformará num ambiente de salvação.”³

A maioria dos membros da família está sujeita às várias forças do mundo fora do lar, assim como à influência do rádio, televisão, vídeos, músicas e muitas outras coisas que levamos para dentro de casa.

Imaginem uma família reunida ao redor de uma mesa, talvez a mesa da cozinha, conversando sobre o evangelho, comentando as mensagens da reunião sacramental, falando da última *Liahona*, conversando sobre a escola, conversando sobre a conferência geral, discutindo alguma lição da Escola Dominical, ouvindo boa música, conversando sobre Jesus Cristo e Seus ensinamentos. A lista poderia ser maior. Não só os pais, mas todos os membros da família agiriam sabiamente ao permitir que todos os presentes tivessem ampla oportunidade de participar.

A Oração Familiar ao Redor Mesa

Pensem no potencial de uma família ajoelhada ao redor de uma mesa (sem televisão), orando, rogando ajuda, agradecendo ao Pai as bênçãos recebidas—ensinando a pessoas de todas as idades a importância de termos um Pai Celestial amoroso. A oração familiar junto com as crianças pode muito bem desenvolver adultos que algum dia orarão com a própria família.

O Presidente Thomas S. Monson reafirmou isso com clareza:

“O Senhor ordenou que façamos oração em família, quando disse: ‘Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados’. (3 Néfi 18:21)

Observemos uma típica família de santos dos últimos dias oferecendo orações ao Senhor. O pai, a mãe e todos os filhos ajoelham-se, baixam a cabeça e fecham os olhos. Um doce espírito de amor, união e paz enche a casa. Imaginemos o pai ouvindo seu filhinho pedir a Deus que seu pai sempre faça o que é certo e seja obediente aos mandamentos. Será que esse pai achará difícil honrar a oração de seu precioso filho? Imaginemos uma adolescente ouvindo a mãe suplicar ao Senhor que a filha seja inspirada ao escolher os amigos e que se prepare para o casamento no templo. Será que essa filha não procurará honrar a humilde súplica da mãe que tanto ama? Quando o pai, a mãe e cada um dos filhos oram sinceramente para que os bons filhos homens da família vivam de maneira digna, de modo a, no devido tempo, receberem o chamado de embaixadores do Senhor no campo missionário da Igreja, não começamos a ver como esses filhos crescem com um enorme desejo de servir como missionários?”⁴

Como muitos já disseram: “De modo algum podemos deixar nossos filhos e pais saírem de casa diariamente para o mundo, sem se reunirem para conversar com o Senhor”. Os pais prudentes devem examinar seus horários e estabelecer que, no mínimo uma vez por dia, toda a família se reunirá para as bênçãos da oração. Os menores aprendem rapidamente a fazer a oração e passam a conhecer os valores preciosos da oração familiar.

Fazer do Lar um Lugar Feliz

Eu já disse antes que “o lar deve ser um lugar feliz pelo esforço de cada um em mantê-lo assim. Afirma-se que a felicidade começa em casa, e devemos esforçar-nos para fazer do lar um lugar feliz e agradável para nossos filhos. Um lar feliz é centralizado nos ensinamentos do evangelho. Isso requer esforço e dedicação constantes de todos os que dele fazem parte”.⁵

Um adolescente que tinha uma vida bastante ocupada e uma família numerosa, certa vez, queixou-se do tempo gasto com as orações familiares. A mãe, muito sábia, ao orar no dia seguinte, intencionalmente omitiu o nome daquele filho. Ao fim da oração, o filho perguntou: “Mãe, e eu? Fico fora da oração?” A mãe explicou que estava apenas atendendo a sua reclamação. O filho queixou-se: “Não me deixe de fora”.

Estudar as Escrituras ao Redor da Mesa

Visualizemos uma família em volta de uma mesa, com as escrituras abertas, discutindo diversas verdades e lições. Essa, de fato, é uma mesa rodeada de amor!

Os educadores concordam que as crianças precisam ler muito mais fora da escola. Podemos abençoar nossos filhos lendo as escrituras com eles diariamente—na mesa da cozinha.

Arranjar tempo para reunir-se à mesa da cozinha pode exigir que a família faça ajustes consideráveis e um planejamento detalhado, mas o que poderia ser de maior importância para a união da família, para seu crescimento espiritual, para as pontes que ligam os familiares enquanto conversam, ouvem e opinam, cercados de amor? Nosso maior sucesso reside simplesmente em tentarmos—vez após vez.

Fortalecer os Laços Familiares

Há muitas forças no mundo hoje procurando dizimar a família e o lar. Os pais inteligentes devem lutar para fortalecer seus laços familiares, aumentar a espiritualidade dentro de casa e concentrar-se em Jesus Cristo e na frequência ao templo. O Presidente Howard W. Hunter disse-nos:

“Oro para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade, cortesia, humildade, paciência e perdão. (...)”

Nesse mesmo espírito, exorto os membros da Igreja a fazerem do templo do Senhor o grande símbolo de sua vida e o local supremo de seus mais sagrados convênios. O meu mais profundo desejo é que todos os membros da Igreja se tornem dignos de entrar no templo.”⁶

A orientação do Presidente Hunter pode ser realçada pelo que acontece em volta da mesa da cozinha.

Em nosso lar, devemos treinar como tratar os outros. Como Goethe disse tão bem: “Se tratarmos [um indivíduo] como a pessoa que ele é, ele permanecerá como é; mas se o tratarmos como se ele fosse o que (...) poderia ser, ele [se transformará na pessoa que deveria ser]”.⁷

Fazer com que o Lar Seja um Lugar de Devoção

O Presidente Boyd K. Packer declarou: “Introduzir algumas coisas celestiais no lar é garantir a transformação gradual dos membros da família em membros ativos da Igreja. A noite familiar é, com certeza, perfeita para isso: É uma reunião realizada em casa, que pode ser preparada para ajustar-se a qualquer necessidade, e pode ser uma reunião religiosa tanto quanto as reuniões da capela”.⁸

Esse conselho também está de acordo com o que o Élder Dean L. Larsen nos disse: “Nossas capelas não

são o único lugar em que se pode adorar. Nossa casa deve ser igualmente um lugar de devoção. Seria bom se todos os dias pudéssemos voltar para nossa 'igreja doméstica'. Não deveria haver outro lugar em que o Espírito do Senhor fosse mais bem recebido e mais facilmente acessível do que em nosso lar".⁹

Ao esforçarmo-nos para realizar tudo isso no lar, seria bom lembrar-nos da importante declaração do presidente Harold B. Lee: "Lembrem-se de que na obra do Senhor, o trabalho mais importante que

faremos, será entre as paredes de [nosso] próprio lar".¹⁰

Meu apelo hoje é que cada um de nós esteja atento ao próprio lar e à mesa da cozinha, e que esforcemo-nos continuamente para estabelecer o céu dentro de casa e achegar-nos a Jesus Cristo.

Adaptado de um discurso do Élder Curtis proferido na conferência geral da Igreja realizada em abril de 1995. (Ver *A Liahona*, julho de 1995, pp. 87-88.)

NOTAS

1. "Scriptures As They Relate to Family Stability", As Escrituras em Face da Estabilidade Familiar *A Liahona*, outubro de 1972, p. 8.
2. "Pode o Lar Ser Como o Céu" *Hinos*, 189.
3. *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 63.
4. *Pathways to Perfection*, 1973, pp. 26-27.
5. *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 12.
6. "President Howard W. Hunter: Fourteenth President of the Church", *Ensign*, julho 1994, pp. 4-5.
7. Emerson Roy West, *Vital Quotations*, 1968, p. 171.
8. "Begin Where You Are—At Home", *Ensign*, fevereiro de 1972, p. 71.
9. *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 71.
10. *Strengthening the Home*, folheto, 1973, p. 7.

ENSINAR OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO AOS FILHOS

13

PRIMEIRA PARTE

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- Leia Doutrina e Convênios 68:25–28. Enquanto lê, encontre os princípios e ordenanças que o Senhor ordenou aos pais que ensinassem aos filhos. Planeje algumas coisas que você possa fazer para ensinar esses princípios e ordenanças aos seus filhos ou netos, sobrinhos ou outras crianças que conheça.
- Ao ler o próximo artigo, escolha uma ou duas das sugestões dadas pelo Élder Robert D. Hales e concentre-se nelas. Quando surgirem outras oportunidades, concentre-se em outras sugestões desse artigo.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

FORTALECER AS FAMÍLIAS: NOSSO DEVER SAGRADO

Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Espírito Fortalece as Famílias

O fortalecimento das famílias é nosso sagrado dever como pais, filhos, parentes, líderes, professores e membros da Igreja.

A importância de fortalecermos as famílias espiritualmente é-nos ensinada claramente nas escrituras. O pai Adão e a mãe Eva ensinavam o evangelho a seus filhos e filhas. Os sacrifícios de Abel eram aceitos pelos Senhor, a quem ele amava. Por outro lado, Caim “[amava] mais a Satanás do que a Deus” e cometia pecados graves. Adão e Eva “lamentavam-se perante o Senhor por causa de Caim e de seus irmãos”, mas nunca deixaram de ensinar o evangelho a seus filhos. (Ver Moisés 5:12, 18, 20, 27; 6:1, 58.)

Temos que entender que cada um de nossos filhos é dotado de diversos dons e talentos. Alguns, como Abel, parecem nascer com o dom da fé. Outros travam uma batalha a cada decisão que tomam. Como pais, não devemos deixar as dúvidas e as dificuldades de nossos filhos abalarem-nos ou fazer-nos perder a fé no Senhor.

Quando Alma, o Filho, estava: “atormentado e (...) perturbado pela lembrança de tantos pecados”, lembrou-se de ter ouvido o pai ensinar sobre a vinda de “Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo”. (Alma 36:17) As palavras do pai levaram-no a converter-se. Da mesma maneira,

nossos filhos irão lembrar-se de nossos ensinamentos e testemunho.

Os dois mil soldados de Helamã testemunharam que as mães lhes haviam ensinado vigorosamente os princípios do evangelho. (Ver Alma 56:47–48.)

Em uma época de grande procura pelas coisas espirituais, Enos disse: “E as palavras que freqüentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna (...) penetraram-me profundamente o coração”. (Enos 1:3)

Em Doutrina e Convênios o Senhor diz que é obrigação dos pais ensinar os filhos a “compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos (...).

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor”. (D&C 68:25, 28)

O Ensino do Evangelho Fortalece a Família

À medida que ensinamos o evangelho a nossos filhos por intermédio das palavras e do exemplo, nossa família vai sendo fortalecida e fortificada espiritualmente.

As palavras dos profetas são claras no que se refere ao dever sagrado de fortificarmos nossa família espiritualmente. Em 1995, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos publicaram uma proclamação ao mundo, declarando que a família é “essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos. (...) O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos. (...) Os pais têm o dever sagrado de

criar os filhos com amor e retidão, atender suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros e a guardar os mandamentos de Deus". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11)

Em fevereiro deste ano, a Primeira Presidência conclamou todos os pais a "[dedicarem] seus melhores esforços para ensinar e criar seus filhos nos princípios do evangelho, o que os manterá próximos da Igreja. O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais ao cumprir essa responsabilidade dada por Deus".

Na carta de fevereiro, a Primeira Presidência ensinou que ao criar e ensinar os filhos dentro dos princípios do evangelho, os pais estão protegendo a família contra elementos destrutivos. Eles também aconselharam os pais e os filhos "a darem o máximo de prioridade à oração familiar, noite familiar, estudo e ensino do evangelho e atividades familiares sadias. A despeito de quão dignas e adequadas sejam outras exigências ou atividades, não se deve permitir que substituam os deveres divinamente determinados que só podem ser desempenhados adequadamente pelos pais e pelas famílias". (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999; citado em *Church News*, 27 de fevereiro de 1999, p. 3.)

Com a ajuda do Senhor e de Sua doutrina, todos os efeitos prejudiciais advindos das dificuldades que as famílias encontram podem ser compreendidos e superados. Sejam quais forem as necessidades dos membros da família, podemos fortalecê-la à medida que seguimos os conselhos dados pelos profetas.

A chave para fortalecermos nossa família é termos o Espírito de Deus presente em nosso lar. Nossa meta em família deve ser a de estarmos no caminho estreito e apertado.

Sugestões para o Fortalecimento da Família

Há infinitas coisas que podem ser feitas entre as paredes de nosso lar para fortalecer a família. Quero mencionar algumas idéias que poderão ajudá-los a identificar os pontos que precisam ser fortalecidos em nossa própria família. Falarei deles a título de incentivo sabendo que não há duas famílias iguais e que cada pessoa da família é única.

O Lar Deve Ser um Lugar Seguro

- Façamos de nosso lar um lugar seguro onde cada um dos membros da família sintam-se amado e aceito. É preciso considerar que cada filho tem dons e habilidades diferentes; cada um deles exige amor e carinho especial.
- Lembremo-nos de que "a resposta branda desvia o furor" (Prov. 15:1). Quando minha querida esposa e eu fomos selados no Templo de Salt Lake, o Élder Harold B. Lee deu-nos um sábio conselho: "Se você

alterar a voz com ira, o Espírito deixará seu lar". Nós não devemos nunca, com raiva, trancar a porta da casa ou do coração para nossos filhos. Assim como o filho pródigo, nossos filhos precisam saber que quando caírem em si, poderão vir a nós em busca de amor e conselho.

- Dedicuemos tempo a nossos filhos e deixemos que eles escolham as atividades e assuntos sobre os quais queiram falar. Devemos evitar interrupções.

Ensinar os Filhos a Orar, Ler as Escrituras e Escutar Boa Música

- Estimulemos nossos filhos a terem um comportamento religioso: fazer oração pessoal, estudar as escrituras e jejuar por necessidades específicas. Meça o crescimento espiritual deles observando seu comportamento, linguagem e atitudes em relação aos outros.
- Oremos com nossos filhos diariamente.
- Leiamos as escrituras juntos. Lembro-me de minha mãe e meu pai lendo as escrituras enquanto nós, os filhos, nos sentávamos no chão e ouvíamos. Às vezes, eles perguntavam: "O que essa escritura significa para vocês?" ou "o que sentem a respeito?" Então, eles ouviam as respostas que formulávamos com nossas próprias palavras.
- Leiamos, nas revistas da Igreja, as palavras dos profetas vivos e outros artigos inspiradores dedicados às crianças, jovens e adultos.
- Podemos encher nossa casa com o som de boa música cantando juntos um hino do hinário ou de *Músicas para Crianças*.

Realizar as Noites Familiares e os Conselhos de Família

- Façamos noites familiares todas as semanas. Como pais, às vezes, sentimos-nos inibidos de ensinar e testificar aos nossos próprios filhos. Isso já aconteceu comigo. Nossos filhos precisam que lhes falemos de nossos sentimentos espirituais, que os ensinemos e lhes prestemos testemunho.
- Reunamos a família em conselho para discutirmos nossos planos e preocupações. Alguns dos conselhos de família mais eficazes são realizados individualmente com cada familiar. Ajudemos os filhos a perceber que suas opiniões são importantes. Devemos ouvi-los e aprender com eles.

Proclamar o Evangelho, Apoiar os Líderes da Igreja e Participar em Família

- Convidemos os missionários à nossa casa para ensinarem membros menos ativos ou amigos não-membros.
- Demonstremos nosso apoio aos líderes da Igreja.

- Façamos refeições juntos sempre que possível e aproveitemos a ocasião para termos conversas proveitosas.
- Procuremos realizar tarefas em conjunto com a família, mesmo que seja mais rápido e mais fácil fazê-las sozinhos. Conversemos com nossos filhos e filhas à medida que trabalhamos juntos. Todo sábado, eu tinha a oportunidade de fazer isso com meu pai.

Ensinar os Filhos a Serem Bons Amigos e Prepararem-se para o Futuro

- Ajudemos nossos filhos a aprender como desenvolver boas amizades e façamos com que seus amigos se sintam à vontade em nossa casa. Procuremos conhecer os pais deles.
- Ensinemos nossos filhos pelo exemplo a administrar bem o tempo e os recursos. Ajudemo-los a aprender a auto-suficiência e a ver a importância da preparação para o futuro.

Transmitir o Legado e as Tradições de Família

- Ensinemos aos filhos a história de nossos antepassados e de nossa família.
- Criemos tradições familiares. Planejemos atividades de férias para a família, tendo em vista as necessidades, os talentos e habilidades de nossos filhos. Ajudemo-los a guardarem lembranças alegres, desenvolverem talentos e reconhecerem seu valor pessoal.

Ensinar a Importância da Obediência aos Mandamentos e das Ordenanças

- Por meio de palavras e exemplos, ensinemos nossos filhos a terem valores morais e a comprometerem-se a obedecer os mandamentos.
- Logo depois de meu batismo e confirmação, minha mãe chamou-me em um canto e perguntou: “O que você está sentindo?” Eu descrevi da melhor maneira possível a calorosa paz, conforto e felicidade que sentia. Ela explicou-me que aquele sentimento era o dom que eu acabara de receber, o dom do Espírito Santo. Disse-me que se vivesse dignamente, eu o teria sempre comigo. Esse momento de aprendizado nunca mais me saiu da lembrança.

Ensinemos aos filhos a importância do batismo e da confirmação, de receber o Espírito Santo, de partilhar o sacramento, de honrar o sacerdócio e de fazer e guardar os convênios do templo. Eles precisam saber a importância de vivermos dignamente, de termos uma recomendação para o templo e de prepararmos-nos para o casamento no templo.

- Se você ainda não foi selado no templo ao cônjuge e aos filhos, trabalhe em família para receberem as bênçãos do templo. Estabeleçam metas de irem ao templo em família.

- Sejamos dignos do sacerdócio de que somos portadores e façamos uso dele para abençoarmos a vida de nossa família. (...)

Estar Atentos às Atividades Comunitárias, Escolares e da Igreja

Existem recursos fora do lar, que se bem utilizados, fortalecerão a família.

- Incentivemos nossos filhos a servirem na Igreja e na comunidade.
- Conversemos a respeito das dúvidas e necessidades de nossos filhos com seus professores, treinadores, coordenadores, consultores e líderes da Igreja.
- Saibamos o que nossos filhos fazem nas horas de folga. Procuremos influenciá-los quanto à escolha de filmes, programas de televisão e vídeos. Se eles estiverem na Internet, procuremos saber o que estão fazendo. Ajudemo-los a ver a importância da diversão sadia.
- Incentivemos as boas atividades da escola. Saibamos o que nossos filhos estão estudando. Ajudemo-los com o dever de casa, a perceber a importância dos estudos, da preparação profissional e da auto-suficiência.
- Moças: Frequentem a Sociedade de Socorro quando fizerem 18 anos. Talvez algumas estejam relutantes em fazer a transição. Talvez temam que podem sentir que esse não seja o seu lugar. Minhas jovens irmãs, as coisas não são assim. A Sociedade de Socorro tem muito a oferecer-lhes; pode ser uma bênção para vocês durante toda a vida.
- Rapazes: Honrem o Sacerdócio Aarônico. Ele é o sacerdócio preparatório, prepara-os para o Sacerdócio de Melquisedeque. Passem a ser plenamente ativos em seu quórum de élderes, quando receberem o Sacerdócio de Melquisedeque. A fraternidade, as aulas do quórum e as oportunidades de servir a outros abençoará vocês e à sua família por toda a vida.

Seguir o Exemplo de Amor do Senhor

Todas as famílias podem fortalecer-se de uma maneira ou de outra, caso façamos com que o Espírito do Senhor esteja em nossa casa e ensinemos por meio de Seu exemplo.

- Ajam com fé; não reajamos com medo. Quando nossos adolescentes começam a questionar os valores da família, os pais precisam dirigir-se ao Senhor e pedir orientação a respeito das necessidades específicas de cada membro da família. Esse é o momento de termos mais amor e darmos mais apoio e reforçar nossos ensinamentos a respeito de como fazer escolhas. É assustador permitir que nossos filhos aprendam com os erros que venham a cometer. Contudo, eles têm mais desejo de escolher o caminho do Senhor e os

valores da família quando o fazem por si mesmos, sem que tentemos impor-lhes nossos valores. O método do Senhor, que é de amor e aceitação, é melhor do que o método de Satanás, que é de forçar e coagir, principalmente quando se trata de criar adolescentes.

- Lembremo-nos das palavras do Profeta Joseph Smith: “Não há nada mais certo para levar as pessoas a abandonar o pecado do que dar-lhes a mão e cuidar delas com ternura. Quando alguém trata-me com bondade e demonstra amor por mim, por pouco que seja, isso tem grande impacto em minha mente, enquanto a atitude oposta tende a exacerbar todos os sentimentos desagradáveis e a abater a mente humana”. (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, org. Joseph Fielding Smith, [1976], p. 240.)

Os Filhos que Se Desviam Retornarão

- Ainda que nos desesperemos quando alguns de nossos filhos se desviarem do caminho da retidão, apesar de tudo o que fizermos, as palavras de Orson F. Whitney poderão servir-nos de consolo: “Ainda que algumas das ovelhas venham a extraviar-se, o Pastor não as perde de vista e, mais cedo ou mais tarde, elas sentirão os braços da Divina Providência alcançarem-nas e levarem-nas de volta ao rebanho. Elas voltarão, seja nesta vida ou na futura. Terão de pagar a dívida com a justiça; sofrerão pelos pecados que cometeram e talvez tenham de trilhar um caminho espinhoso; mas se, por fim, isso fizer com que voltem ao lar e aos braços dos pais misericordiosos como fez o Filho Pródigo, a experiência dolorosa não será vã. Oremos por [nossos] filhos imprudentes e desobedientes; apeguemo-nos a eles com [nossa] fé. Continuem a ter esperança e a confiar até verem a salvação de Deus”. (Orson F. Whitney, in Conference Report, abril de 1929, p. 110.)

Os Adultos Solteiros e os Parentes Podem Ajudar

- E quem é solteiro ou não foi abençoado com filhos? Será que precisa preocupar-se com o conselho relativo às famílias? Precisa. Isso é algo que todos precisam aprender na vida terrena. Os membros adultos solteiros muitas vezes podem fortalecer a família de um modo particular e tornarem-se uma imensa fonte de apoio, aceitação e amor à sua família e à família das pessoas que os cercam.
- Muitos parentes adultos desempenham um papel semelhante ao dos pais. Os avós, tios, irmãos,

sobrinhos, primos e outros parentes podem ter forte impacto na família. Quero expressar minha gratidão pelos parentes que me orientaram com seu exemplo e testemunho. Às vezes, os parentes podem dizer coisas que os pais não conseguiriam dizer sem começar uma briga. Depois de uma longa e franca conversa com a mãe, certa moça disse: “Seria horrível contar à senhora e ao papai se eu fizesse algo de errado, mas seria pior ainda contar à tia Susan. Eu não poderia decepcioná-la”.

Nenhuma Família É Perfeita

Uma vez que estamos na mortalidade para aprender e para desenvolver nossa fé, precisamos entender que há oposição em todas as coisas. Durante um conselho familiar em casa, minha esposa disse: “Caso ache que a família de outra pessoa é perfeita, saiba que não a conhece bem”.

Colocar a Casa e a Família em Ordem

Irmãos e irmãs, em nosso papel de pais, atendamos à advertência, ou mesmo reprimenda, do Senhor à Joseph Smith e aos líderes da Igreja em 1833, dizendo que puséssemos “em ordem a nossa própria casa”. (D&C 93:43) Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade. (D&C 93:40) (...) “[Ponha] em ordem sua família; e fazer com que sejam mais diligentes e interessados em casa e orem sempre; caso contrário serão removidos de seu lugar.” (D&C 93:50)

Os profetas da atualidade fizeram a mesma admoestação e advertência aos pais: de que colocassem ordem na família. Que sejam abençoados com a inspiração e o amor para enfrentarmos a oposição com fé, em família. Então, saberemos que nossas provações servem para aproximar-nos do Senhor e uns dos outros. Escutemos a voz do profeta e coloquemos a nossa própria casa em ordem. (Ver D&C 93:41–49.) A família fica mais forte à medida que nos achegamos ao Senhor, e cada membro dela é fortalecido à medida que edificamos, fortalecemos, amamos e cuidamos uns dos outros. “Eleve-se, e elevar-te-ei, e juntos ascenderemos.” (Provérbio Quaker)

Que todos sejamos capazes de receber e manter o Espírito do Senhor em nosso lar para fortalecer nossa família, de modo que cada membro de nossa família permaneça no “caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna”. (2 Néfi 31:18)

Adaptado de um discurso do Élder Hales proferido na conferência geral da Igreja realizada em abril de 1999. (Ver *A Liahona*, julho de 1999, pp. 37–40.)

ENSINAR OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO AOS FILHOS

14

SEGUNDA PARTE

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma ou mais das seguintes sugestões.

- Em família, planejem uma atividade em que prestem serviço juntos.
- Faça uma tarefa doméstica com um de seus filhos, netos, sobrinhos ou outra criança de sua família. Converse com a criança enquanto trabalham. Aproveite as oportunidades de ensinar a criança sem criticar o que ela faz para ajudar.
- Leia estas partes do folheto *Para o Vigor da Juventude* (34285 059): “Os Meios de Comunicação: Filmes, Televisão, Rádio, Videocassetes, Livros e Revistas” (pp. 11–12), “Música e Dança” (pp. 13–14) e “Pureza Sexual” (pp. 14–16). Depois de estudar esse material, descubra qual de seus filhos se beneficiaria mais lendo esse material e conversando a respeito dele com você.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

ENSINAR AS CRIANÇAS

Presidente Boyd K. Packer

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

O número de pessoas reunidas aqui e em outros locais é uma demonstração da sede insaciável da verdade que acomete os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Ao orar para saber o que seria de maior valor para vocês, ocorreu-me que daqui a três semanas vou completar 75 anos e entrar no que passei a chamar de *alta meia-idade*.

Sou professor há mais de 50 anos. Assim, algo do que aprendi certamente terá utilidade para vocês.

Por experiência própria, aprendi o seguinte: A vida nos ensinará algumas coisas que achávamos que não queríamos saber. Essas lições desagradáveis podem acabar revelando-se as mais preciosas de todas.

Ao aproximar-me da *alta meia-idade*, travei conhecimento com outro aspecto do aprendizado. Vejamos a seguinte conversa entre um médico e um paciente:

Médico: “Em que posso ajudá-lo? Que problema o aflige?”

Paciente: “É minha memória, doutor. Leio algo e pouco depois não recordo mais do que se tratava. Esqueço porque fui a determinada parte da casa. Não consigo lembrar onde coloco as coisas”.

Médico: “Diga-me uma coisa: há quanto tempo essa situação o vem incomodando?”

Paciente: “Há quanto tempo que situação vem-me incomodando?”

Se vocês acharem graça nessa história, ou têm menos de 60 anos ou estão rindo de si mesmos.

Ensinar as Crianças Enquanto São Pequenas

Ao envelhecermos, não conseguimos aprender, memorizar ou estudar como quando éramos jovens. Não seria por isso que o profeta Alma aconselhou: “(...) Aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus”¹

Para mim, é cada vez mais difícil memorizar escrituras e poemas. Quando era mais novo, bastava repetir uma coisa uma ou duas vezes para decorá-la. Se a dissesse várias vezes e principalmente se a escrevesse, gravava-a de forma indelével na mente.

A juventude é a fase em que aprendemos com mais facilidade. É por isso que, desde o início, os professores das crianças e jovens são motivo de tanta preocupação para os líderes da Igreja.

É de suma importância ensinar o evangelho e as lições da vida às crianças e aos jovens.

O Senhor atribui aos pais a principal responsabilidade e adverte-os:

“E também, se em Sião (...) houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.”²

Um propósito básico desta Igreja é ensinar os jovens: primeiramente no lar e depois na Igreja.

Entesourar Conhecimento

Outra coisa que aprendi diz respeito a recordar o que assimilamos quando jovens. O conhecimento acumulado em mentes jovens pode esperar muitos anos até o momento em que seja necessário.

Permitam-me dar um exemplo. Preocupa-me muito a tendência que alguns membros têm de negligenciar os conselhos do bispo ou, no outro extremo, tornarem-se demasiado dependentes deles.

Foi justamente sobre o bispo que resolvi discursar na última conferência geral.

Preparei-me em espírito de oração e surgiu-me na mente uma conversa ocorrida 50 anos antes que veio ao perfeito encontro de minhas necessidades. Cito-a exatamente como o fiz na conferência geral:

“Alguns anos atrás, servi como membro do sumo conselho da estaca com Emery Wight. Durante dez anos, Emery fora o bispo da Ala Harper, no interior. Sua esposa, Lucille, tornou-se a presidente da Sociedade de Socorro de nossa estaca.

Lucille contou-me que certa manhã um vizinho veio à sua porta e perguntou por Emery. Ela disse-lhe que ele estava na plantação arando a terra. O vizinho então se mostrou muito preocupado. No início do dia, ele havia passado por lá e vira a parelha de cavalos de Emery parada no meio do campo com as rédeas repousando sobre o arado, sem Emery por perto. O vizinho não viu grande problema nisso, mas bem mais tarde quando passou pelo local novamente, os cavalos continuavam na mesma posição. Ele pulou a cerca e atravessou o campo até chegar perto dos cavalos. Não havia nem sinal de Emery. Assim, ele correu para a casa do bispo para perguntar a Lucille o que acontecera.

Lucille respondeu com serenidade: ‘Ah, não se preocupe. Sem dúvida, alguém está com dificuldades e pediu a ajuda do bispo’.

A imagem daquela parelha de cavalos parada horas a fio no campo é um símbolo da dedicação dos bispos da Igreja e dos conselheiros que os auxiliam. Todos os bispos e conselheiros figurativamente deixam para trás sua parelha, em meio ao trabalho inacabado, quando alguém precisa de ajuda.”³

Eu nunca havia utilizado essa experiência em um discurso: nem pensara nisso.

Antes de usá-la na conferência, desejei fixá-la bem na mente, assim entrei em contato com uma filha de Emery Wight. Ela concordou em ir comigo à velha casa deles e mostrar-me o campo que seu pai deveria ter lavrado naquele dia.

Um de meus filhos levou-me até lá num domingo

bem cedo e tirou várias fotos.

Era uma bela manhã de primavera. A terra acabara de ser arada, assim como nos muitos anos anteriores, e havia gaivotas buscando alimento no solo recém-revolvido.

O fato de minha memória ter sido reavivada e haver lembrado essa conversa não me causa estranheza. Apenas reafirma a veracidade da escritura (que, por acaso, memorizei em minha juventude) que ensina:

“Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem.”⁴

Logo depois, há uma promessa para quem adquire conhecimento:

“E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster.”⁵

Foi uma boa lição para mim, mas que não terminou ali.

Quando jovem, eu pintava quadros e fazia esculturas de madeira como autodidata. Na infância de meus filhos, dediquei-me a ensinar-lhes o que eu aprendera em minha juventude sobre a vida, a pintura e a escultura.

Quando eles já estavam crescidos, passei a trabalhar com madeira para espaiar. Eu entalhava pássaros e debruçava-me muitas horas sobre a mesma obra. Quando me perguntavam quanto tempo eu levava para fazer uma escultura, sempre respondia: “Não sei. Se descobrisse era capaz de desistir”.

Naquelas horas em que ficava trabalhando com as mãos, aproveitava para refletir sobre as maravilhas da criação e sempre recebia pensamentos inspiradores. Ao fazer esculturas de madeira, acabava também por burilar discursos.

Essa atividade ajudava-me a relaxar. Às vezes, quando eu ficava meio estressado e aborrecido, minha esposa dizia: “Acho que está na hora de começar outra escultura”.

Imagino que se minha memória de *alta meia-idade* melhorasse um pouco, conseguiria apontar para cada uma daquelas esculturas e dizer qual discurso representa. Aprendi que naqueles momentos serenos eu poderia fazer duas coisas ao mesmo tempo.

Colher os Frutos do Ensino

Não consigo mais fazer esculturas. Esse ofício é minucioso demais para quem, como eu, usa lentes trifocais e cujas articulações dos dedos hoje estão um pouco enrijecidas devido à poliomielite que me

acometeu na infância. Além do mais, as crescentes responsabilidades de meu chamado impõem limites ao tempo que posso dedicar tanto à escultura como à preparação de discursos.

Já perdi quase totalmente a habilidade de esculpir, mas nossos filhos não, pois aprenderam quando eram bem pequenos.

A imagem daquela parelha do bispo parada no campo com as rédeas repousando no arado não me saiu da mente e pensei em talvez retratá-la em um quadro.

Hesitei um pouco, pois fazia nove anos que não pintava. Dois amigos com talento e inspiração fora do comum ofereceram-se para ajudar-me. E como julho é um mês tranqüilo e com poucas viagens, comecei.

Aprendi muito com esses dois amigos. De forma bem real, eles estão presentes em minha obra. Conte também com o apoio de meus dois filhos. Um deles deu-me aquelas fotos do campo arado, pois sempre tento ser o mais preciso e fiel possível, seja ao trabalhar com *madeira*, *pincéis* ou *palavras*.

Essa é outra lição. Pude extrair algo de nossos filhos que eles haviam aprendido quando bem pequenos.

Para fazer companhia a meu quadro, o outro filho decidiu fazer uma escultura da parelha do bispo em bronze. Passamos muitas horas agradáveis juntos ajudando um ao outro.

Ele pegou dois arreios velhos em nosso celeiro que, praticamente intocados, ficaram num canto por mais de 50 anos. Após sacudir-lhes o pó, levou-os para casa. Com um deles, arreou um cavalo, que, com muita paciência, permaneceu imóvel enquanto ele o colocava na posição correta e fazia esboços detalhados dele.

Seu vizinho, que colecionava arados antigos, dispunha de um que era o mais comumente utilizado 50 anos antes. De posse dele, também fez um esboço.

Assim, colhemos os frutos que plantáramos ao ensinar aqueles filhos em sua mocidade. Como os demais irmãos, os dois desenvolveram as habilidades que lhes havíamos transmitido quando eram bem pequenos. E se nossos dias se prolongarem na Terra, ceifaremos outra colheita—nossos netos—e talvez ainda uma terceira.

Reavivar Talentos Adormecidos

Há outra coisa que reaprendi. Algum tempo antes, inspirado por comentários que escutara quando menino, eu fizera um quadro que retratava os Montes Willard. Eu sempre ouvira os mais velhos referirem-se a eles como *A Presidência*. Esses três picos gigantescos e sólidos que se erguem rumo ao céu simbolizavam os líderes da Igreja.

Isso foi há nove anos. Meu filho levou-me a Willard e fotografou os montes. Voltamos lá quando havia mais sombra e contraste.

Depois de tantos anos, tive de despertar o que deixara ficar adormecido. A princípio, precisei fazer um esforço enorme. Ameacei desistir várias vezes. Um de meus amigos estimulava-me dizendo: “Vá em frente! Há lugar para todos no rol dos medíocres”.

Não retrocedi, simplesmente porque minha esposa jamais o permitiria. Hoje, fico feliz por isso. Agora que retomei à pintura, talvez faça outro quadro em breve, quem sabe?

Acho que tentar voltar a pintar não é uma situação muito diferente da de alguém que ficou inativo na Igreja por muitos anos e resolve retornar ao redil. Há um período de luta interior em que se tenta sentir o que ficou entorpecido, mas que na verdade não chegou a perder-se. E algo que ajuda bastante é ter um ou mais amigos.

Este é outro princípio do aprendizado: extrair lições de experiências comuns da vida.

O quadro *A Parelha do Bispo* vai estar pronto dentro em pouco. A escultura de meu filho está na oficina de fundição sendo revestida de bronze.

A escultura, diga-se de passagem, é muito melhor do que meu quadro. E nem poderia ser diferente: a mente e os dedos jovens dele são mais hábeis do que os meus.

Quando chegamos à *alta meia-idade*, constatamos que os ossos envelhecidos não se dobram facilmente e as juntas idosas não se movimentam com tanta agilidade. Não é fácil amarrar os cadarços após os sessenta e poucos anos de idade. Eu que o diga.

Novamente, aquela lição: “Aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus”.⁶

“A glória de Deus é inteligência ou, em outras palavras, luz e verdade.”⁷

“(…) ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade.”⁸

O glorioso dom do Espírito Santo é conferido a nossos filhos quando eles têm apenas oito anos de idade.

“(…) [O] Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.”⁹

Atentem para as palavras ensinar e lembrar.

Ensinar as crianças traz em si as próprias recompensas. Por acaso ainda não perceberam que, ao ensinar os filhos, vocês aprendem mais do que eles mesmos?

Valer-se de Lembranças Espirituais

Há uma grande diferença entre adquirir conhecimento temporal e espiritual. Os estudantes dão-se conta disso no dia dos exames escolares. É extremamente difícil lembrar-se de algo que não se aprendeu.

Isso se aplica ao conhecimento secular, mas espiritualmente podemos valer-nos de lembranças que em muito antecedem nosso nascimento. E podemos desenvolver sensibilidade a coisas que não compreendíamos quando éramos mais novos.

O poeta inglês William Wordsworth teve lampejos da vida pré-mortal quando escreveu:

O nascimento nada mais é que sono e olvido:

A alma que conosco desperta, iluminando-nos a existência,

Em outras plagas já encontrou abrigo,

Pois remota é sua procedência:

Nem tudo esquecemos

Tampouco despídos iniciamos a jornada,

Em nuvens de glória viemos

Da presença de Deus, nossa morada.¹⁰

Fui buscar essas linhas em algum recanto de minha memória, onde as armazenei em uma aula de inglês na época da faculdade.

As lições mais importantes provêm de acontecimentos comuns da vida.

Algumas pessoas aguardam experiências espirituais arrebatadoras para confirmar seu testemunho, mas isso não acontece com frequência. São as impressões e sussurros serenos que nos chegam por meio das coisas do cotidiano que nos dão a certeza de nossa identidade como filhos de Deus. Ao procuramos sinais e olharmos “além do marco”¹¹ em busca de acontecimentos extraordinários, estamos vivendo muito aquém de nossos privilégios.

Somos filhos de Deus, pois habitamos com Ele na existência pré-mortal. De tempos em tempos, rompe-se o véu e vêm-nos sutis indícios de quem somos e de nosso papel no plano de salvação. Podemos chamar isso de memória ou discernimento espiritual. É uma das formas de adquirirmos um testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. Essas revelações advêm-nos quando estamos ensinando.

Certa vez, ouvi o Presidente Marion G. Romney (1897–1988) dizer: “É-me fácil saber quando estou falando sob a influência do Espírito Santo, pois sempre aprendo algo com o que disse”.

O Senhor disse aos élderes:

“(…) Não sois enviados para serdes ensinados, mas para ensinardes aos filhos dos homens as coisas que pus em vossas mãos pelo poder de meu Espírito.

Sereis ensinados do alto. Santificai-vos e sereis investidos de poder, para que ensineis como falei.”¹²

Mesmo quando não conseguem converter muitas pessoas, os missionários recebem grande poder espiritual devido ao que aprendem ao ensinar, bem como a Igreja coletivamente.

O presidente de um quórum de diáconos deve sentar-se em conselho com eles e ensiná-los.¹³ O presidente de um quórum de élderes deve ensinar os membros de seu quórum segundo os convênios.¹⁴

Paulo disse a Timóteo: “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros”.¹⁵

Ele explicou, em doze palavras, como o ensino encerra em si a própria recompensa:

“Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?”

Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras?”¹⁶

Ser um Aprendiz Dedicado

Recentemente, recebi uma carta de desculpas, como já me aconteceu em outras ocasiões. Foi escrita por um membro que nem conheço. Nela, ele dizia como ficara ressentido e indignado comigo por bastante tempo devido a um discurso que eu proferira e pedia perdão.

Tenho facilidade para perdoar. Tanto ao fazer um discurso como ao perdoar, sou apenas um agente.

As escrituras fazem muitas alusões a como era “duro”¹⁷ para os israelitas e nefitas suportar as palavras dos profetas e apóstolos. É muito fácil rechaçar os ensinamentos e ressentir-se com o professor. Tem sido assim com os profetas e apóstolos desde o início.

Uma das bem-aventuranças ensina:

“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.”¹⁸

Algo que quase sempre consta das cartas de desculpas é: “Não consegui entender por que você achou necessário fazer com que eu me sentisse tão constrangido e culpado”. Mas depois de muitos conflitos interiores, esses membros adquirem o discernimento, a inspiração e a compreensão das causas e efeitos e acabam por ver e entender por que o evangelho é como é.

Fazendo menção a um dentre vários assuntos possíveis, uma irmã pode finalmente perceber por que damos tanta ênfase à importância de as mães ficarem em casa com os filhos. Ela compreenderá que nenhum trabalho se compara ao maravilhoso crescimento alcançado por meio da maternidade abnegada. Ela não precisa privar-se do aperfeiçoamento intelectual, cultural ou social. No devido tempo, todas essas coisas ocorrerão, pois são parte integrante da virtude eterna que se desenvolve ao ensinar as crianças.

Nenhum ensino se iguala ao feito pela mãe ou é espiritualmente mais compensador ou sublime. Por estar sempre ocupada na criação da família, pode ser que sinta que seu estudo das escrituras está comprometido. No entanto, sua recompensa não será inferior por causa disso.

O Presidente Grant Bangerter estava conversando sobre a doutrina da Igreja com o Presidente Joseph Fielding Smith, que estava visitando a missão dele no Brasil. A irmã Bangerter ficou ouvindo e, por fim, disse: “Presidente Smith, estou educando os filhos e não tenho tempo de tornar-me uma profunda conhecedora das escrituras como Grant. Será que vou para o reino celestial com ele?”

O Presidente Smith ficou pensativo por alguns instantes e em seguida respondeu: “Bem, talvez se você fizer um bolo para ele”.

O homem costuma ter dificuldade para atingir o patamar de espiritualidade alcançado pela mulher ao ensinar os filhos. E se é que ele compreende o evangelho, tem ciência de que não poderá ser exaltado sem ela.¹⁹ Deve, portanto, esforçar-se para guiar a família como parceiro atencioso e responsável no ensino dos filhos.

Bênçãos para os Professores

Agora, vejamos a promessa a seguir:

“Ensinais diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á [os professores], para que sejais [os professores, os pais, as mães] instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém [aos pais e mães] compreender.”²⁰

Observem que a promessa é feita aos professores e não aos alunos.

“Ensinais diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á [vós que ensinais na Primária, na Escola Dominical, nos Rapazes, nas Moças, no sacerdócio, no seminário e na Sociedade de Socorro]”, para que venhais a conhecer:

“Tanto as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas que logo hão de suceder; coisas que estão em

casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre a terra; e também um conhecimento de países e reinos —

Para que [vós que ensinais] estejais preparados em todas as coisas, quando eu vos enviar outra vez para magnificardes o chamado com o qual vos chamei e a missão com a qual vos comissionei.”²¹

Paulo profetizou ao jovem Timóteo “(...) que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos”.²² Ele disse: “(...) os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados”.²³

Mas ainda assim podemos estar em segurança, segurança essa que reside em ensinar as crianças:

“Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.”²⁴

Orientando Timóteo, Paulo disse:

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem tens aprendido,

E que desde a tua *meninice sabes as sagradas Escrituras*, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.”²⁵

Esta é a Igreja de Jesus Cristo. É a Igreja Dele. Ele é nosso exemplo, nosso Redentor. Recebemos o mandamento de ser “(...) assim como ele é (...)”.²⁶

Ele era um professor de crianças e ordenou a Seus discípulos em Jerusalém: “Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus”.²⁷

Lendo o relato do ministério do Salvador entre os nefitas, podemos compreender Sua alma melhor do que talvez em qualquer outro lugar:

“E aconteceu que ele ordenou que as criancinhas fossem levadas a sua presença.

Levaram, pois, suas criancinhas e colocaram-nas no chão, ao redor dele; e Jesus ficou no meio; e a multidão cedeu espaço até que todas as crianças fossem levadas a ele. (...)

(...) Ele chorou e a multidão testificou isso; e pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.

E depois de haver feito isso, chorou de novo;

E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para as vossas criancinhas.

E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles.

E a multidão viu, ouviu e deu testemunho; e sabem que seu testemunho é verdadeiro, porque

todos viram e ouviram, cada homem por si mesmo (...).²⁸

Sei que esse registro é verdadeiro. Presto testemunho de Cristo e em nome Dele abençô todos vocês que ensinam as crianças.

Adaptado de um discurso proferido no devocional da Semana Educacional da Universidade Brigham Young, no dia 17 de agosto de 1999. (Ver *A Liahona*, maio de 2000, pp. 14–23.)

NOTAS

1. Alma 37:35.
2. Doutrina e Convênios 68:25.
3. “O Bispo e Seus Conselheiros”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 71.
4. Doutrina e Convênios 84:85.
5. Doutrina e Convênios 84:88.
6. Alma 37:35.
7. Doutrina e Convênios 93:36.
8. Doutrina e Convênios 93:40.
9. João 14:26; grifo do autor.
10. “Ode: Intimations of Immortality”, 5ª estrofe.
11. Jacó 4:14.
12. Doutrina e Convênios 43:15–16.
13. Ver Doutrina e Convênios 107:85.
14. Ver Doutrina e Convênios 107:89.
15. II Timóteo 2:2.
16. Romanos 2:21–22; grifo do autor.
17. Ver João 6:60; 1 Néfi 16:2; 2 Néfi 9:40; Helamã 14:10.
18. Mateus 5:11–12; ver também Lucas 21:12; João 15:20; 3 Néfi 12:11–12.
19. Ver Doutrina e Convênios 131:1–4; 132:19–21.
20. Doutrina e Convênios 88:78; grifo do autor.
21. Doutrina e Convênios 88:79–80.
22. II Timóteo 3:1.
23. II Timóteo 3:13.
24. Provérbios 22:6.
25. II Timóteo 3:14–15; grifo do autor.
26. I João 3:7.
27. Mateus 19:14.
28. 3 Néfi 17:11–12, 21–25.

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma das seguintes sugestões, ou as duas.

- No texto da designação de leitura abaixo, o Élder M. Russell Ballard dá quatro sugestões para ajudar-nos a “construir uma fortaleza de fé em nossa casa e (...) preparar os jovens para serem limpos, castos e puros, completamente dignos de entrar no templo”. Estude as sugestões que ele dá e planeje coisas específicas que possa fazer para utilizá-las em sua casa.
- Imagine as decisões que seus filhos (ou as crianças de sua família) possivelmente terão de tomar na escola, em casa e em outros lugares. Pense no que você pode fazer para ajudar a preparar cada um deles para tomar as decisões certas.

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude o seguinte artigo. Caso seja casado, leia e discuta o artigo com o seu cônjuge.

COMO CHAMA INEXTINGUÍVEL

Élder M. Russell Ballard

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Alegria de Casar-se no Templo

Ocasionalmente, tenho o privilégio de officiar no templo quando dois jovens dignos se casam e são selados na Casa do Senhor. Esse momento é sempre especial para a família e os amigos. O que as pessoas sentem nessa hora é uma agradável e gratificante combinação de felicidade terrena e alegria eterna visível nos olhos lacrimejantes das mães que oraram de todo o coração por aquele dia. Vemos também essa alegria nos olhos dos pais que, pela primeira vez, em meses, não estão pensando somente em como pagar todas as despesas do casamento. Mas vê-se isso mais nos olhos de uma noiva virtuosa e de um rapaz puro que viveram fielmente os princípios do evangelho, afastando-se das tentações do mundo. Há uma sensação diferente, irrefutável, sentida apenas por aqueles que permaneceram limpos, castos e puros.

Os Padrões Morais São Absolutos

Muitos jovens estão sucumbindo às pressões impostas por um mundo saturado de mensagens malélicas e comportamento imoral. Lúcifer está travando uma batalha de vícios no coração e na alma de jovens e adultos, e o número de pessoas que caem em tentação está crescendo cada vez mais. Os padrões do mundo têm mudado como as areias do deserto mudam com o vento. O que antigamente não era mencionado ou era inaceitável, hoje, é natural. A

perspectiva do mundo foi tão dramaticamente alterada que aqueles que escolhem aderir aos padrões tradicionais de moralidade são tidos como estranhos, quase como se tivessem que justificar seu desejo de cumprir os mandamentos de Deus.

Uma coisa, porém, é certa: os mandamentos de Deus não mudaram. Que não haja dúvidas sobre isso. O certo é certo; o que é errado é errado, mesmo que tenha sido acobertado de maneira inteligente para ser social e politicamente correto. Acreditamos na castidade antes do casamento e na fidelidade dos cônjuges depois. Esse padrão é absolutamente verdadeiro. Não está sujeito ao resultado da opinião pública nem depende de uma situação ou circunstância. Não há necessidade de discutir esse ou quaisquer outros padrões do evangelho.

Construir uma Fortaleza de Fé em Casa

Os pais, líderes e professores, no entanto, precisam desesperadamente ajudar os jovens a compreender, amar, valorizar e viver os princípios do evangelho. Os pais e os jovens devem unir-se para lutar contra um adversário inteligente e trapaceiro. Devemos ser tão dedicados, eficientes e determinados em nossos esforços de viver o evangelho quanto Lúcifer é em relação a seu empenho em destruir esses princípios (e destruir-nos).

O obstáculo que temos diante de nós é grande. As almas imortais que amamos estão correndo risco. Gostaria de sugerir quatro maneiras de construir uma fortaleza de fé em nossa casa e particularmente de ajudar a preparar os jovens para serem limpos, castos e puros, completamente dignos de entrar no templo.

Ensinar o Evangelho aos Filhos

Primeiro: Informação sobre o evangelho. A informação mais importante que eu conheço capaz de mudar o comportamento das pessoas é a de que somos realmente filhos de Deus, nosso Pai Eterno. Isso não é apenas doutrinariamente correto, mas é espiritualmente essencial. O Salvador disse em Sua fervorosa oração por Seus discípulos: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3) Conhecer o Pai Celestial e compreender nosso relacionamento com Ele como nosso Pai e nosso Deus é encontrar o significado desta vida e ter esperança na vida futura. Nossa família precisa saber que Ele é real, que somos realmente Seus filhos e filhas e herdeiros de tudo o que Ele tem, hoje e para sempre. Seguros desse conhecimento, os membros da família provavelmente não procurarão diversões diabólicas e estarão mais propensos a olhar para Deus e viver. (Ver Números 21:8.)

Vida Baseada nos Convênios, Não nas Conveniências

Precisamos de alguma forma introduzir pouco a pouco em nosso coração o pungente testemunho do evangelho de Jesus Cristo que nossos antepassados pioneiros possuíam. Lembrem-se de quando Nauvoo caiu nas mãos dos inimigos da Igreja em setembro de 1846 e da insuportável condição dos santos nos acampamentos dos pobres. Quando a notícia chegou a Winter Quarters, Brigham Young chamou imediatamente os irmãos para uma reunião. Depois de explicar a situação e de lembrá-los dos convênios feitos no Templo de Nauvoo, de que ninguém que quisesse vir, não importando quão pobre fosse, seria deixado para trás, fez a eles este extraordinário desafio:

“É hora de trabalharmos”, disse ele. “*Que o fogo do convênio que vocês fizeram na Casa do Senhor, queime como chama inextinguível.*” (“To the High Council at Council Point”, 27 de setembro de 1846, Brigham Young Papers, Arquivo do Departamento Histórico da Igreja, d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 1; grifo do autor.) Em poucos dias, a despeito das condições de pobreza em Winter Quarters, muitos carroções dirigiram-se ao Leste para resgatar os santos nos acampamentos dos pobres ao longo do rio Mississipi.

Ouvimos falar freqüentemente do sacrifício e sofrimento que os santos antigos tiveram que passar e nos perguntamos: “Como eles conseguiram? O que lhes deu tanta força?” Parte da resposta reside na veemente declaração do Presidente Young. Eles haviam feito convênios com Deus, e tais convênios ardiavam como fogo inextinguível no coração dos santos.

Às vezes, somos tentados a deixar que nossa vida seja guiada mais pela conveniência do que pelo convênio. Não é sempre conveniente viver os padrões do evangelho, defender a verdade e testificar sobre a restauração. Normalmente, não é conveniente falar a respeito do evangelho com as pessoas. Não é sempre conveniente atender a um chamado na Igreja, especialmente um chamado que amplie nossa capacidade. As oportunidades de servir ao próximo de maneira significativa, como foi nosso convênio, raramente surgem nas horas convenientes. Mas não há qualquer poder espiritual em se viver pela conveniência. O poder surge quando guardamos nossos convênios. Ao olharmos a vida dos santos de antigamente, vemos que seus convênios eram sua força principal. Seu exemplo e testemunho eram vigorosos o suficiente para influenciar gerações e gerações de seus filhos.

Ensinar a Moralidade aos Filhos

Conforme crescem, os filhos precisam receber dos pais informações mais claras e diretas sobre o que é ou não adequado. Os pais precisam ensinar os filhos a afastarem-se de quaisquer fotografias e histórias pornográficas. As crianças e os jovens precisam saber por intermédio dos pais que a pornografia de qualquer tipo é uma ferramenta do demônio; e se alguém tiver o mínimo contato com ela, a pornografia poderá viciar a pessoa, entorpecê-la, até mesmo destruir-lhe o espírito. Eles precisam ser ensinados a não utilizar linguagem vulgar e a nunca falar o nome de Deus em vão. Se acaso ouvirem alguma piada indecente, não devem jamais repeti-la. Ensinem os membros da família a não ouvir músicas que encorajem a sensualidade. Conversem com eles abertamente sobre sexo e sobre os princípios do evangelho relativos à castidade. Que essas informações venham dos pais dentro do lar de maneira adequada. Todos os membros da família precisam conhecer as regras e ser fortificados espiritualmente para que as possam cumprir. Quando ocorrerem erros, a extraordinária Expiação do Senhor Jesus Cristo deve ser compreendida e aceita de maneira que, por intermédio do processo do arrependimento, às vezes difícil, porém completo, obtenha-se o perdão e uma esperança contínua no futuro. Jamais devemos desistir de nossa busca individual e familiar pela vida eterna.

Infelizmente, inúmeros pais no mundo de hoje abdicaram de sua responsabilidade de ensinar esses valores e outras doutrinas da Igreja à família, crendo que outros o fariam: os amigos da turma, a escola, os líderes e professores da Igreja, ou até mesmo a mídia. Todos os dias, nossos filhos estão aprendendo, preenchendo a mente e o coração com experiências e percepções que influenciam profundamente seu sistema pessoal de valores.

Fortalecermo-nos Mutuamente contra a Iniquidade

Irmãos e irmãs, precisamos instruir-nos uns aos outros e introduzir pouco a pouco uma fé mais profunda em nosso coração para nos fortificarmos com a coragem de guardar os mandamentos num mundo cuja iniquidade cresce ininterruptamente. Precisamos estar tão profundamente convertidos ao evangelho de Cristo que o fogo do convênio queime em nosso coração como chama inextinguível. E com esse tipo de fé, faremos o que for necessário para permanecermos fiéis e dignos.

Comunicação Aberta com os Filhos

Segundo: Comunicação. Nada é mais importante no relacionamento entre os membros da família do que a comunicação aberta e honesta. Isso é particularmente verdadeiro para os pais que estão tentando ensinar os princípios e padrões do evangelho aos filhos. A capacidade de aconselhar a juventude—e talvez, mais importante ainda do que isso, de realmente ouvir seus problemas—é o alicerce sobre o qual edificamos relacionamentos bem-sucedidos. Muitas vezes, o que vemos nos olhos e o que sentimos no coração dirão muito mais do que aquilo que ouvirmos ou dissermos. Uma palavra a vocês, filhos: Nunca desrespeitem seus pais. Vocês também precisam aprender a ouvir, principalmente o conselho de sua mãe e de seu pai, bem como os sussurros do Espírito. Precisamos estar atentos e aproveitar os momentos ideais de ensino que surgem constantemente em nosso relacionamento familiar; e precisamos resolver agora que faremos a noite familiar toda segunda-feira.

Há momentos preciosos de comunicação por intermédio da oração familiar e do estudo das escrituras com a família. As escrituras ajudarão a determinar os valores e as metas da família, e conversar sobre isso ajudará os membros da família a tornarem-se individualmente seguros, espiritualmente fortes e auto-suficientes. Isso exige tempo, portanto, precisamos nos reunir para definir quanto tempo dedicaremos à televisão, quantos filmes e vídeos assistiremos, quanto tempo gastaremos com vídeo games, Internet e atividades fora de casa.

Os Pais e Líderes Devem Intervir

Terceiro: Intervenção. É dever dos pais intervir quando ocorrem escolhas erradas. Isso não significa que os pais tirarão dos filhos o precioso dom do livre-arbítrio. Em última instância, como o livre-arbítrio é um dom de Deus, a escolha do que farão, como irão comportar-se e no que acreditarão será sempre deles. Mas, como pais, precisamos ter certeza de que eles compreendam qual é o comportamento adequado e as conseqüências que terão de assumir se

persistirem em trilhar o caminho errado. Lembrem-se de que vocês podem usar uma censura dentro de casa. Os filmes, as revistas, a televisão, os vídeos, a Internet e outros recursos de mídia estão lá como convidados e só devem ser bem recebidos se forem adequados para o entretenimento da família. Façam de sua casa um refúgio de paz e retidão. Não permitam que influências maléficas contaminem seu próprio ambiente de espiritualidade. Sejam bondosos, sensíveis, gentis e reflitam no que dizem e em como tratam uns aos outros. Então, as metas da família baseadas nos padrões do evangelho, farão com que seja mais fácil tomar boas decisões.

O mesmo princípio aplica-se a vocês, bispos, professores e outros líderes da Igreja quando trabalham e ajudam as famílias. Vocês não devem cruzar os braços enquanto aqueles de quem cuidam como mordomos tomam decisões morais desprezíveis. Quando um de nossos jovens encontra-se numa encruzilhada, quase sempre há alguém (um pai, um líder, um professor) que poderia intervir com amor e bondade.

Dar Bons Exemplos aos Filhos

Quarto: Exemplo. Assim como é difícil para um marinheiro experiente achar o caminho em mares não mapeados sem a ajuda de uma bússola, é quase impossível para as crianças e os jovens encontrar seu caminho nos mares da vida sem a luz de um bom exemplo para guiá-los. Não podemos esperar que eles se afastem do que não é adequado se virem seus pais comprometendo princípios e falhando em viver o evangelho.

Como pais, professores e líderes, é nosso solene dever dar um vigoroso exemplo pessoal de retidão, coragem, sacrifício, serviço abnegado e autocontrole. Essas são as características que ajudarão nossa juventude a segurar-se à barra de ferro do evangelho e a permanecer no caminho estreito e apertado.

É Mais Fácil Evitar os Erros Quando Vivemos de Acordo com o Evangelho

Gostaria de poder dizer a vocês que ao se concentrarem em informação, comunicação, intervenção e exemplo o resultado será sempre o de uma família perfeita com filhos perfeitos que nunca se afastarão dos padrões do evangelho. Infelizmente, não é o caso. Mas as famílias que conhecem, ensinam e vivem os princípios e padrões do evangelho, provavelmente, não sentirão a dor causada pelas transgressões sérias. Quando são estabelecidos desde o princípio padrões de comunicação aberta e bom exemplo, e estes prevalecem, é muito mais fácil reunir-se para falar de problemas pessoais e procurar efetuar as mudanças necessárias que abençoarão cada membro da família.

Ouçam o conselho significativo do rei Benjamim:

“(…) Não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar.

Isto, porém, posso dizer-vos: se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras e vossas obras; e se não observardes os mandamentos de Deus nem continuardes tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor, até o fim de vossa vida, perecereis. E agora, ó homem, lembra-te e não pereças.” (Mosias 4:29–30)

Irmãos e irmãs, que Deus abençoe cada um de nós para que o fogo dos nossos convênios queime em

nosso coração “como chama inextinguível”. Que estejamos preparados espiritualmente para renovar nossos sagrados convênios todas as semanas ao tomarmos o sacramento. Honremos ao Senhor e estejamos ansiosos para fazer nossa parte nesta época tão extraordinária, para edificar Sua Igreja, fortalecendo nossa família. Essa é minha humilde oração.

Adaptado de um discurso do Élder Ballard proferido na conferência geral da Igreja realizada em abril de 1999. (Ver *A Liahona*, julho de 1999, pp. 101–104.)

ORAÇÃO FAMILIAR, ESTUDO DAS ESCRITURAS EM FAMÍLIA E NOITE FAMILIAR

16

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Dependendo de suas próprias necessidades e de sua situação, utilize uma ou mais das seguintes sugestões.

- Se a sua família faz oração familiar, noites familiares e estuda as escrituras em conjunto regularmente, pondere em espírito de oração o que você poderia fazer para melhorar uma ou mais dessas atividades. Caso sua família não faça essas coisas, pondere o que poderia fazer para ajudar a transformá-las em hábito em sua casa.
- Em família, planejem uma atividade para realizar juntos. Considere a possibilidade de utilizar as idéias das páginas 264–339 de *Noite Familiar: Livro de Recursos* (31106 059).
- Estude o material contido nas páginas 137–139 de *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059).

DESIGNAÇÃO DE LEITURA

Estude os seguintes artigos. Caso seja casado, leia e discuta os artigos com o seu cônjuge.

AS BÊNÇÃOS DA ORAÇÃO FAMILIAR

Presidente Gordon B. Hinckley

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O Apóstolo Paulo declarou a Timóteo:

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.

Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.” (II Timóteo, 3:1–4)

Há necessidade, hoje, de darmos nova ênfase à honestidade, ao caráter e à integridade. Só quando começarmos novamente a incorporar à nossa vida as virtudes que são a essência da verdadeira civilização é que conseguiremos mudar a tendência atual. A questão com a qual nos defrontamos é: Por onde começar?

Estou convencido de que devemos começar reconhecendo o Deus como nosso Pai Eterno e nós como Seus filhos; comunicando-nos com Ele e reconhecendo a Sua posição suprema, suplicando diariamente orientação no que fizemos.

Sugiro que a volta ao velho costume da oração, a oração familiar, seja um dos remédios básicos para a

doença terrível que está corroendo o caráter de nossa sociedade. Não devemos esperar um milagre imediato, mas, em uma geração, aconteceria um milagre.

Há uma ou duas gerações, a oração familiar era tão essencial nas atividades diárias dos lares cristãos de todo o mundo quanto alimentar-se. À medida que essa prática foi caindo em desuso, a decadência moral, mencionada pelo Apóstolo Paulo, foi aumentando.

Tenho certeza de que não existe um substituto adequado para o hábito de pai, mãe e filhos se ajoelharem para orar todas as manhãs e noites. É isso, mais do que grossos tapetes, mais do que lindas cortinas, mais do que uma perfeita combinação de cores, o que mais contribui para lares melhores e mais bonitos.

Ao ajoelharmo-nos, há algo na própria postura que contradiz as atitudes citadas por Paulo: “Traidores, (...) obstinados, orgulhosos”.

Há algo no costume de pais e filhos se ajoelharem, que elimina outras fraquezas descritas por Paulo: “Desobedientes a pais, (...) sem afeto natural”.

Há algo no ato de dirigirmo-nos à Divindade que contrabalança nossa tendência de blasfemar e tornarmo-nos “mais amigos dos deleites do que amigos de Deus”.

Vencemos a inclinação de sermos profanos e ingratos, mencionada por Paulo, quando, em família, agradecemos ao Senhor pela vida, paz e tudo

o que possuímos. E, quando agradecemos uns pelos outros, os membros da família desenvolvem novo apreço, novo respeito e nova afeição mútua.

A escritura declara: “Agradecerás ao Senhor teu Deus em todas as coisas”. (D&C 59:7) E novamente: “E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas”. (D&C 59:21)

Quando os membros da família se lembram juntos, diante do Senhor, dos pobres, necessitados e oprimidos, desenvolvem um amor e respeito ao próximo que os faz esquecer de si mesmos, bem como o desejo de ajudar e suprir as necessidades alheias, isso acontece de fato, ainda que inconscientemente. Ninguém pode pedir a Deus que ajude um vizinho em dificuldades, sem se sentir motivado a fazer algo para ajudar esse vizinho. Quão grandes seriam os milagres que aconteceriam na vida das pessoas se tão-somente deixassem de lado o egoísmo e esquecessem de si mesmas, servindo ao próximo. As súplicas diárias em família são o melhor ponto de partida e o melhor estímulo para que esses milagres aconteçam.

Não conheço melhor maneira de ensinar o amor à pátria do que os pais orarem, diante dos filhos, pela terra na qual vivem, invocando as bênçãos do Todo-Poderoso sobre ela, para que seja preservada em liberdade e em paz. Não conheço maneira melhor de edificar no coração dos filhos o respeito às autoridades (que é tão necessário) do que lembrar nas súplicas diárias, em família, os líderes de nosso país, que carregam o fardo de governar.

Lembro-me de ter visto, em um cartaz de rua, a declaração: “A nação que ora é uma nação que vive em paz”. Acredito nisso.

Não sei de nada melhor para acalmar as tensões familiares, despertar o respeito que leva à obediência aos pais, fazer vir à tona o espírito de arrependimento que, por sua vez, diminuirá muito o surto de lares desfeitos, do que a oração em conjunto, em que confessamos juntos nossas fraquezas ao Senhor e invocamos Suas bênçãos para nosso lar e os que nele habitam.

Uma declaração feita por James H. Moyle, falecido há bastante tempo, muito me impressionou. Ele escreveu a seus netos a respeito da oração familiar em seu próprio lar: “Nunca vamos para a cama sem antes nos ajoelharmos em oração para suplicar a orientação e aprovação divinas. Nas melhores famílias pode haver diferenças, mas elas serão dissipadas pelo (...) espírito de oração. (...) A oração, por natureza, tende a promover uma vida mais justa entre os homens. Tende a promover maior unidade, amor, perdão e serviço”.

Em 1872, o Coronel Thomas L. Kane, grande amigo de nosso povo nos dias de seus infortúnios, em Iowa, e por ocasião da chegada do exército dos Estados Unidos ao vale do Lago Salgado, voltou para o oeste com a mulher e os dois filhos. Eles viajaram para St. George com Brigham Young, parando de noite na casa dos membros da Igreja, que ficavam ao longo do caminho. A sra. Kane escreveu uma série de cartas a seu pai, que ficara na Filadélfia, Pensilvânia. Numa delas, dizia:

“Em cada uma das casas que ficamos nesta jornada, tivemos orações imediatamente após o jantar e novamente antes do desjejum. Ninguém era dispensado. (...) Os mórmons (...) se ajoelham todos ao mesmo tempo, enquanto o chefe da casa, ou o convidado especial ora em voz alta. (...) Despendem muito pouco tempo em louvores, mas pedem o que precisam e agradecem pelo que lhes foi dado. (...) Presumem que Deus nos conhece pelo nome e títulos, e pedem bênçãos [para um indivíduo em particular, mencionando-lhe o nome]. (...) Gostei disso, depois que me acostumei.”

Quisera que nós, como povo, adotássemos essa prática, tão importante para os nossos antepassados pioneiros. A oração familiar fazia parte de sua adoração, tanto quanto as reuniões realizadas no Tabernáculo. Com a fé adquirida por meio dessas invocações diárias, eles limpavam a terra, irrigaram o solo ressequido, fizeram o deserto florescer, governaram a família com amor, viveram em paz uns com os outros e imortalizaram seu nome, esquecendo-se de si mesmos no serviço a Deus.

A família é a unidade básica da sociedade. A família que ora é a esperança de uma sociedade melhor. “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar (...).” (Isaías 55:6)

Podemos tornar nossos lares mais belos? Sim dirigindo-nos com nossa família à fonte da verdadeira beleza. Será que podemos fortalecer a sociedade e transformá-la em um lugar melhor para viver? Sim, fortalecendo a virtude de nossa vida familiar, ao ajoelharmo-nos em conjunto e suplicarmos ao Todo-Poderoso, em nome de Seu Filho Amado.

Se esse costume, o retorno à adoração em família, se alastrasse por todo o país e toda a Terra, eliminaria, em uma geração, os sérios problemas que nos estão destruindo. Restauraria a integridade e o respeito mútuo, assim como o espírito de gratidão no coração das pessoas.

O Mestre declarou: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á”. (Mateus 7:7)

Presto-lhes testemunho de que, se aplicarem sinceramente o princípio da oração familiar, não ficarão sem recompensa. As mudanças podem não

ser aparentes de imediato. Podem parecer extremamente sutis, mas serão reais, pois Deus “é galardoador dos que O buscam”. (Hebreus 11:6)

Que sejamos fiéis, dando o exemplo ao mundo no que diz respeito a esse costume, estimulando os outros a fazer o mesmo.

Adaptado de *A Liahona*, setembro de 1991, pp. 3–6.

“RECEBI, PORTANTO, (...) INSTRUÇÃO”

Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Bons Pais

O Livro de Mórmon começa com as seguintes palavras: “Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais; recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai (...)”. (1 Néfi 1:1) Que mundo diferente seria este em que vivemos se fosse possível que o diário de cada um dos filhos de nosso Pai Celestial começasse com uma expressão semelhante—ter bons pais e ser instruído por eles.

Vivemos uma época única na história do mundo, um momento em que o evangelho do Senhor foi restaurado em sua plenitude. Nossa força missionária cresce em quantidade e qualidade; desse modo, ensina-se o evangelho em mais línguas, a mais pessoas, em mais países do que jamais ocorreu anteriormente. Ao se estabelecerem alas e estacas por todo o mundo, houve mentes criativas que foram inspiradas a desenvolver instrumentos de comunicação que levam as instruções dos profetas aos ouvidos de um número muito maior de pessoas. As boas-novas do evangelho espalham-se agora mais rapidamente para levar a esperança da paz eterna ao coração da humanidade.

A Crise da Vida Familiar

Uma das mensagens grandiosas do evangelho é a doutrina da natureza eterna da unidade familiar. Declaramos ao mundo o valor e a importância da vida em família, mas muitos dos distúrbios e dificuldades encontrados no mundo atual se devem à deterioração dela. É cada vez mais raro que os filhos tenham a oportunidade de ser ensinados e treinados por pais amorosos, em casa.

A vida familiar na qual os filhos e os pais se relacionam por meio do estudo, divertimento e trabalho está sendo substituída por um jantar solitário e rápido aquecido no forno de microondas e uma noite diante da televisão. O Encontro da Associação Nacional de Condados [dos EUA], realizado em Salt Lake City em 1991, concluiu que a falta de influência doméstica chegara ao ponto de tornar-se uma crise em nosso país e reservou algum tempo nas sessões para debater as questões relativas ao assunto. Nesse encontro, identificaram-se cinco conceitos básicos que poderiam aumentar as

oportunidades de êxito de todas as famílias.

Em primeiro lugar, o fortalecimento do relacionamento, por meio de atividades familiares; em segundo lugar, o estabelecimento de regras e metas razoáveis; em terceiro, o desenvolvimento da auto-estima; em quarto, o estabelecimento de objetivos realistas; em quinto, a avaliação periódica dos pontos positivos e necessidades da família.

Repentinamente, a voz insistente com que os profetas nos admoestam e avisam desde o início dos tempos torna-se de especial relevância. Como já fomos aconselhados e encorajados, devemos estar atentos a nossa própria família e acelerar o nosso trabalho missionário para levar a outros o conhecimento da verdade e da importância da unidade familiar.

Adão e Eva Aprendem os Deveres de Pais

No início, as instruções do Senhor a Adão e Eva deixaram claras as responsabilidades que eles tinham como pais. Seu papel ficou bem definido. Após terem recebido as instruções do Senhor, eles seguiram o Seu conselho e disseram:

“E naquele dia Adão bendisse a Deus e ficou pleno; e começou a profetizar concernente a todas as famílias da Terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus.

E Eva, sua mulher, ouviu todas essas coisas e alegrou-se, dizendo: Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.

E Adão e Eva bendisseram o nome de Deus; e deram a conhecer todas as coisas a seus filhos e suas filhas.” (Moisés 5:10–12)

Ensinar e Treinar os Filhos

Sim, desde o princípio a responsabilidade dos pais, de ensinarem seus filhos, estava entre as instruções que o Senhor deu a nossos primeiros pais terrenos.

As revelações recebidas quando a Igreja foi restaurada em nossos dias, admoestam os pais a respeito da obrigação de treinar e ensinar os filhos. Na seção 93 de Doutrina e Convênios, o Senhor repreende alguns dos irmãos por não estarem

prestando atenção a algumas de suas responsabilidades familiares. Diz a escritura:

“Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade. (...)”

Não ensinaste luz e verdade a teus filhos, segundo os mandamentos; e aquele ser maligno ainda tem poder sobre ti, sendo essa a causa de tua aflição.

E agora te dou um mandamento: Se quiseres ser libertado, terás que pôr em ordem tua própria casa, porque há muitas coisas que não estão certas em tua casa.” (D&C 93:40, 42–43)

A Importância da Noite Familiar

Há anos, a Igreja admoestou todos os pais a realizarem a noite familiar semanalmente. Atualmente, a admoestação foi institucionalizada no lar dos membros da Igreja. A noite de segunda-feira foi reservada para a família estar junta. Nenhuma atividade da Igreja ou reunião social deve ser realizada nessa noite. Foram-nos prometidas grandes bênçãos se nossa família for fiel nesse ponto.

O Presidente Harold B. Lee nos aconselhou certa vez:

“Lembrem-se de que, quando a missão de Elias, o Profeta, for plenamente entendida, o coração dos filhos se voltará aos pais e o dos pais, aos filhos. Isso se aplica tanto aos que estão deste lado do véu, como aos que estão do outro lado. Se negligenciarmos nossa família aqui, no que se refere à noite familiar, e falharmos na responsabilidade que temos aqui, como parecerá o céu, se lá estiverem faltando aqueles que perdemos por nossa própria negligência? O céu não será céu, enquanto não tivermos feito tudo quanto pudermos para salvar aqueles que o Senhor enviou através de nossa linhagem.”

Continua ele:

“Assim, seu coração, pais e mães, deve estar voltado para seus filhos, *agora*, se já tiverem o genuíno espírito de Elias, o Profeta, e não acharem que ele se aplica somente àqueles que estão além do véu. É preciso que se preocupem com seus filhos e tratem de ensiná-los; mas é necessário que o façam enquanto são suficientemente pequenos para serem ensinados adequadamente. E se negligenciarem a realização da noite familiar, estarão negligenciando o início da missão de Elias, o Profeta, tão certamente quanto ao se descuidarem do trabalho de pesquisa genealógica.” (Ver *Curso de Estudos da Sociedade de Socorro* para 1978–1979, 1977, p. 2. Grifo do autor.)

Penso sempre nos momentos felizes que passamos quando nossos filhos eram mais novos e ainda moravam em casa conosco. Fiz uma avaliação mental desses dias e considere algumas mudanças que faria em nossa organização e administração

familiar, se tivéssemos a oportunidade de reviver esse período. Há duas áreas que eu melhoraria, se tivesse o privilégio de ter crianças em nosso lar novamente.

Primeiro, eu passaria mais tempo com minha mulher reunidos no comitê executivo familiar, aprendendo, comunicando-nos, planejando e organizando o necessário para desempenhar melhor nosso papel de pais.

O segundo desejo, caso pudesse voltar àqueles anos, seria passar mais tempo com a família. Isso inclui noites familiares mais significativas e consistentes.

Os Jovens Contribuem para o Sucesso

A responsabilidade total da preparação das noites familiares não deve ser deixada para os pais. As reuniões de mais êxito que já testemunhei foram aquelas em que os jovens da família participaram ativamente.

Apelo a vocês, excelentes diáconos, mestres, sacerdotes, Abelhinhas, Meninas-Moças e Lauréis, para que dêem uma contribuição significativa para o sucesso da noite familiar. Em muitos lares, vocês podem ser a consciência da família. Afinal de contas, quem mais se beneficia dessa experiência são vocês. Se querem viver num mundo em que haja paz, segurança e oportunidades, a família com a qual contribuem pode ajudar no bem-estar do mundo inteiro.

Lembro-me de que um exemplo disso foi algo que aconteceu na época do Natal em um ano em que fizemos um passeio com os netos. Para que ficássemos realmente próximos, conseguimos uma “van” para viajarmos todos juntos. Na “van” iam o avô, a avó, meu filho e seus três filhos mais velhos. A esposa de meu filho havia ficado em casa com os filhos menores. Era minha vez de dirigir e minha esposa estava sentada a meu lado, indicando o caminho. Do fundo da “van”, ouvi Audrey, a filha mais velha, consultar o pai dizendo: “Pai, uma de nossas metas para este ano era terminar o Livro de Mórmon em nosso estudo em família. Já estamos no último dia do ano. Por que não terminamos agora, ficando dentro do planejado?”

Que experiência maravilhosa foi escutar meu filho e meus três netos, um de cada vez, lendo os capítulos finais de Morôni em voz alta, cumprindo, assim, a meta de ler o Livro de Mórmon por inteiro. Lembrem-se, foi uma jovem quem deu a sugestão e não um dos pais.

Desafio aos Jovens

Vocês são a geração escolhida, reservada para esta época especial da história da humanidade, e têm muito a contribuir para o desenvolvimento da família a qual pertencem. Eu os desafio a tomar a

iniciativa em sua família, com o entusiasmo especial da juventude, de fazer com que o evangelho seja realmente vivo em sua casa. Lembrem-se do conselho do Presidente Joseph F. Smith, que disse:

“Desejo que meus filhos, e todos os filhos de Sião, saibam que nada há neste mundo que seja de tanto valor para eles quanto o conhecimento do evangelho, conforme foi restaurado na Terra nestes últimos dias por intermédio do Profeta Joseph Smith. Nada existe que compense a perda dessas coisas. Nada existe na Terra que se compare à excelência do conhecimento de Jesus Cristo. Portanto, que todos os pais de Sião cuidem de seus filhos e ensinem a eles os princípios do evangelho, esforçando-se o máximo possível para cumprir seu dever, não de modo mecânico, simplesmente por ser nossa obrigação, mas procurar instilar no coração dos filhos o espírito da verdade e um amor duradouro pelo evangelho, para que não apenas cumpram seu dever porque é agradável aos pais, mas porque eles próprios sintam satisfação em fazê-lo”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph F. Smith, 1998, p. 350.)

A Revitalização da Noite Familiar

A noite familiar é para qualquer pessoa, faça ela parte de um lar com ambos os pais, com um só deles, ou até de uma família de uma só pessoa. Mestres familiares, contamos com suas visitas regulares para incentivar e revitalizar a realização da noite familiar.

Nosso profeta atual, o Presidente Ezra Taft Benson, lembrou-nos mais uma vez da necessidade de realizarmos a noite familiar regularmente e dos elementos envolvidos em uma noite familiar de sucesso. Ele disse:

“Planejado para fortalecer e salvaguardar a família, o programa de noites familiares da Igreja determina uma noite a cada semana em que o pai e a mãe

devem reunir os filhos e filhas à sua volta, em casa. Oferece-se uma oração, cantam-se hinos e outras músicas, lêem-se as escrituras, discutem-se assuntos de família, demonstram-se talentos, ensinam-se princípios do evangelho e, freqüentemente, fazem-se brincadeiras e servem-se guloseimas feitas em casa”. (*Relatório da Conferência de Área das Filipinas*, 1975, p. 10.)

Esperamos que vocês tomem nota das sugestões que o profeta nos dá a respeito do que a noite familiar deve conter.

Depois, ele continua: “Estas são as bênçãos prometidas por um profeta de Deus para quem realizar a noite familiar semanalmente: ‘Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos grandes bênçãos como resultado. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé se desenvolverá no coração da juventude de Israel, e eles adquirirão poder para combater as influências malélicas e tentações que enfrentarem’”. (*Relatório da Conferência de Área das Filipinas*, 1975, p. 10; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph F. Smith, 1998, p. 348.)

Incentivamos todos a seguirem os conselhos do profeta. Todas as unidades familiares da Igreja, avaliem novamente o seu progresso quanto à realização freqüente da noite familiar. A aplicação desse programa lhes servirá de escudo e proteção contra os males de nosso tempo e lhes dará maior alegria agora e na eternidade, tanto individual como coletivamente.

Que Deus nos abençoe para que revitalizemos e fortaleçamos esse programa de tremenda importância, à medida que nos reunirmos em família para nos aconselharmos.

Adaptado de um discurso do Élder Perry proferido na conferência geral da Igreja realizada em abril de 1994. (Ver *A Liahona*, julho de 1994, pp. 41–43.)